



26 PRESOS

# Operação desmantela império do maior fornecedor de drogas na PB

Ação policial ocorreu em mais três estados; paraibano foi preso em condomínio de luxo em São Paulo. **Página 7**

## Hospital da Mulher fará cirurgias de transplante de fígado e rim

A unidade já executa cirurgias oftalmológicas e bariátricas por meio do Programa Opera Paraíba, do Governo Estadual.

**Página 6**

## CPMI do INSS quebra sigilo do filho de Lula e provoca brigas

Governistas defendiam votação em bloco para evitar blindagem do presidente da comissão a amigos e aliados da oposição.

**Página 15**

## Governo Estadual e Sebrae apresentam novo roteiro de turismo no interior

Rota da Caprinocultura passa por cinco cidades do Cariri e conecta cultura, gastronomia, bem-estar e identidade regional.

**Página 3**

■ “Na adolescência, li uma crônica maravilhosa chamada ‘Meu ideal seria escrever’, de Rubem Braga. Ali senti um pertencimento grande”.

Sandra Raquew Azevêdo

**Página 11**

■ “Como antropólogo que sou, não concordo com o uso e o abuso das tatuagens. Não se pode prostituir a pele humana com tatuagens”.

Carlos Azevêdo

**Página 24**

■ “Naquela festa, a celebração era tribal e evocava o imaginário do masculino. Tinha churrasco e cerveja, e não precisava de mais nada”.

Nelson Barros

**Página 10**

Foto: Leonardo Ariel



Autoridades policiais concederam entrevista coletiva e informaram que R\$ 104 milhões em contas bancárias foram bloqueados

Foto: Carlos Rodrigo



## Futevôlei inaugura arena em Tambaú

Disputas do Team Águia Footvolley Cup também são válidas pela 2ª etapa da temporada 2026 da Liga Brasileira do esporte.

**Página 22**

## Começa no domingo transferência de vendedores do Mercado Central

Primeiro canteiro de obras da reforma do prédio, na capital, será instalado amanhã, para a construção do pavilhão de vestiário.

**Página 5**

Foto: Roberto Guedes



Foto: Arquivo pessoal

## Paraibana vence Prêmio Kindle com romance para todas as idades

“Barquinho de Papel” foi escrito por Jadna Alana, escritora que nasceu em Campina Grande e hoje mora em Ouro Preto.

**Página 9**



Foto: Divulgação/Amazon

# Editorial

## Até quando?

A Zona da Mata mineira vive, nos últimos dias, um dos mais trágicos episódios climáticos de sua história recente. Os temporais que atingiram principalmente Juiz de Fora e a vizinha Ubá deixaram um rastro de destruição e dor, pelo menos 49 mortos, cerca de três mil pessoas desabrigadas e outras 400 desalojadas só em Juiz de Fora, com dezenas de desaparecidos e bairros inteiros isolados por enchentes e deslizamentos de terra que seguiram após intensas chuvas registradas desde a noite de segunda-feira (23). A tragédia reconfigurou o cenário urbano da região, com populações inteiras dependentes de abrigos e ações de resgate em andamento.

Diante dessa calamidade, o Governo Federal mobilizou uma série de medidas emergenciais para socorrer os atingidos. Ainda nos primeiros dias após a tragédia, foi declarado estado de calamidade pública em Juiz de Fora, o que agiliza repasses e serviços essenciais para a população. Autoridades federais anunciaram auxílio financeiro de R\$ 800 por pessoa desabrigada, destinado às prefeituras para compra de alimentos, colchões, roupas e itens básicos, além da antecipação de benefícios sociais como o Bolsa Família e o BPC para as famílias atingidas.

As ações envolveram, ainda, a mobilização de equipes da Defesa Civil, envio da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimento médico e apoio psicossocial, bem como o deslocamento de helicópteros, tropas do Exército e logística do Ministério da Defesa para reforçar o trabalho de resgate, transporte de suprimentos e apoio operacional às equipes locais, mantendo contato direto com as administrações municipais.

Por outro lado, a atuação do governo do estado de Minas Gerais tem sido alvo de críticas de parte da sociedade e de setores políticos, que apontam lentidão e insuficiência na prevenção e no manejo da situação de risco. A crítica central reside na falta de políticas estruturais de mitigação de desastres e de investimentos em infraestrutura de drenagem e contenção de encostas, o que, na avaliação de especialistas, agravou o impacto das chuvas intensas sobre áreas urbanas e periféricas, expondo vulnerabilidades antigas da região.

O cenário dramático vivido na Zona da Mata mineira expõe não apenas a força devastadora da natureza, mas também a negligência com o meio ambiente e a necessidade urgente de uma resposta governamental eficaz para lidar com emergências climáticas cada vez mais frequentes e intensas. Enquanto equipes de resgate e voluntários seguem trabalhando para salvar vidas e socorrer famílias, a população aguarda por ações contínuas que garantam segurança, reconstrução e políticas de longo prazo que evitem que tragédias semelhantes se repitam.

# Artigo

Mariana Moreira  
moreiramariana@uoL.com.br | Colaboradora

## Chuvas e tragédias?

As recentes chuvas que caíram na região trouxeram não apenas o alento e a esperança de ver o começo do período invernos e, por consequência, a expectativa de mais um ano promissor com boa safra agrícola, a produção de pastagens para os rebanhos e o restabelecimento dos níveis de água de açudes e mananciais, necessários ao abastecimento de homens e animais, sobretudo, nas cidades. Mas as chuvas que, em alguns momentos, caíram com intensidade provocaram situações preocupantes, como alagamentos de ruas, quedas de muros e residências e, principalmente, destruição de moradias, com a perda de móveis e equipamentos domésticos, mas, sobretudo, de projetos de vida que, muitas vezes, se resumem a um teto e poucos pertences.

E, de forma recorrente, as chuvas são sempre nomeadas como autoras das tragédias, especialmente quando os índices são volumosos e ocorrem em curtos intervalos de tempo. Ora, mas “desde que o mundo é mundo” que chuvas caem sobre a terra. Imaginemos que, se Noé tivesse responsabilizado apenas e tão somente as chuvas torrenciais que pelos registros bíblicos, causaram o dilúvio, hoje teríamos um planeta desabitado. A arca e a inteligência de Noé em abrigar no artefato um casal de cada espécie viva permite, segundo o relato do texto sagrado, a sobrevivência e continuidade da vida na Terra.

Assim, a chuva não causa alagamento, não destrói casas, não derruba muros, não danifica móveis e equipamentos. São os homens que, em seu processo de produção da existência, vão se sobrepondo à natureza e, dessa forma, em recorrentes momentos, de maneira inconsequente, comprimem e ocupam leitos de córregos e riachos, aterram lagoas e pântanos, desviam rios, constroem muros e obstáculos para limitar e domar a natureza. E, quando esta natureza se manifesta, em momentos vários, de forma intempestiva

e volumosa, vai se espalhando por onde definiu seu território e seus espaços, e, assim, afugentando homens, bichos e bens que se colocam em seu curso natural.

Portanto, a culpa não é das chuvas! Como não são os pobres que, por pressão social e econômica, são forçados a construir residências precárias em encostas de morros, em margens de rios e córregos, em áreas degradadas e sem a proteção vegetal e, assim, estão mais suscetíveis aos alagamentos, desmoronamentos e soterramentos.

Estão ali não por opção, mas por necessidade de sobrevivência. E, nesse cenário, estão, cotidianamente, em disputa com a natureza e suas manifestações que, via de regra, acontecem com resultados dramáticos, inclusive com o preço da própria vida humana. E, como nos lembra Carolina Maria de Jesus, “a favela é o quarto de despejo da cidade. Somos o lixo que eles jogam fora”.

# “

A culpa não é das chuvas! Como não são os pobres que são forçados a construir residências precárias em encostas de morros, em margens de rios

# Opinião

## Foto Legenda



Xis

# Crônica

Damião Ramos Cavalcanti  
damiao.r.c.@uoL.com.br | Colaborador

## Melhor sonhar do que falar sobre sonho

Medo das coisas, dos fatos, dos bichos e das pessoas, especialmente se essas são muito ruins, talvez seja fator de alguns dos nossos sonhos. Milhares de conversações, na *internet*, à noite, sobre assuntos triviais ou não, quando se acham sem assunto, param por minutos, à espera que o outro recomece. É quando um dos dois toma a iniciativa de se despedir: “Boa noite”, e, já com certo afago: “Bons sonhos”. Se são sonhos e bons, não precisam ser ótimos... Assim, em falar em sonhar, já se manifesta alguma intimidade, mesmo quando não se vai, como José Nêumanne, “direto ao assunto”, o que culminaria em “bons e prazerosos sonhos”, quando acordar é o que não se quer, e que, no outro dia, não se revelam os segredos; reclama-se que o sonho foi muito curto, mesmo contendo uma infinidade de pessoas, fatos, coisas e circunstâncias.

O sonho parece ser uma estranha perfeição ou, quem sabe, imperfeição. Para qualificá-los, precisa-se de muitas comparações, e isso se torna difícil, por serem complexos, quase como conceitos abstratos, amorfos, sujeitos às mais curiosas interpretações, mesmo se tudo for muito claro, num rápido curtagem, preto e branco ou colorido. Embora sirva para expressar um ideal difícil de se atingir, quase utópico, como o de Martin Luther King: “*I have a dream*” (“Eu tenho um sonho”), que seria o fim das discriminações e o respeito aos direitos humanos, à religião, à raça, aos valores culturais das etnias, à cidadania e à ideologia de cada um. A intolerância, nos USA, matou esse líder negro; como assassinaram Marielle Franco, no Rio, por denunciar a grilagem de terrenos, que serviriam à população mais pobre, nas cercanias do Rio de Janeiro. Esses, nesse sentido, são sonhos perigosos... Como a coerência de valores e princípios de Thomas Morus, patrono dos advogados, autor da obra *Utopia*, decapitado por sonhar, pelo rei Henrique VIII, da Inglaterra.

Sonhar é também desejar coisas possíveis; difíceis, mas possíveis. Contudo, às impossíveis, ninguém é obrigado a fazer, como pedia o confrade e amigo José Jackson Carneiro de Carvalho para eu repeti-la: *Ad impossibi-*

# “

Sonhar é também desejar coisas possíveis; difíceis, mas possíveis

*lia nemo tenetur*. Tais sonhos, mesmo chamados de utopias, desvendam-se como projetos futuristas, que talvez hipoteticamente frutos da evolução da humanidade. Rejeito a pessimista ideia de os humanos involuem. Sonho que a humanidade marcha no bom sentido, em cujo caminho se encontrarão valores, até antagônicos, na ética, na religião e sobretudo na política, juntando *modi operandi* de economias, sem apelidá-las de teias ou ateias, de socialista, capitalista, vermelha, azul ou incolor. Forma, gerada pela evolução, ela própria, demonstrando-se satisfatório BEM COMUM, impor-se-á... O que, já fruto da evolução, democraticamente, o bom senso coletivo aprovará. O antropólogo Teillard de Chardin, abordando sua teoria da evolução, que culmina na *neogênesis*, levou-me a pensar assim: o mundo como algo não estático, mas como uma massa em vias de transformação no bom sentido, marchando para o divino e para servir à criação.

Não tenho medo de sonhar assim. Conheço quem sempre temeu o mar como poderosíssimo e avassalador, muita água, de repente, transformando-se num grandíssimo tsunami, capaz de cobrir as mais altas montanhas. Ele não suportava mirar, na praia, o horizonte porque não enxergava a finitude do mar. Imaginava, lá das folhas bíblicas, o dilúvio universal. Morreu afogado, sonhando, como passageiro do Titanic...

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO  
Uma publicação da EPC

Av. Chef, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Velga  
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: [circulacao@epc.pb.gov.br](mailto:circulacao@epc.pb.gov.br) (Assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: Anual ..... R\$404,25 / Semestral ..... R\$202,12 / Número Atrasado ..... R\$4,00

CONTATO: [redacao@epc.pb.gov.br](mailto:redacao@epc.pb.gov.br) / [ouvidoria@epc.pb.gov.br](mailto:ouvidoria@epc.pb.gov.br)

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

TURISMO E CAPRINOCULTURA

# Cariri ganha rota inédita com experiência imersiva

*Iniciativa visa fortalecer os destinos regionais e impulsionar a economia local*

O Cariri da Paraíba transformou-se, nesta semana, em vitrine de uma nova experiência turística, a Rota da Caprinocultura — sabores, saberes e vivências — que está sendo apresentada durante uma *famtour/fampress* promovida pelo Sebrae-PB em parceria com o Governo da Paraíba. Representantes da imprensa especializada e agentes de turismo estão realizando um percurso que passa por cinco cidades. Ontem, a *famtour* começou o roteiro nas cidades de Prata, Ouro Velho e Amparo e segue, hoje, para Monteiro e Sumé.

A gestora de Turismo e Economia Criativa do Sebrae-PB, Regina Amorim, destaca que a rota evidencia o potencial do território ao integrar experiências autênticas e sustentáveis. “A proposta é apresentar a riqueza da produção associada ao turismo no Cariri, valorizando desde o artesanato em couro caprino até derivados como iogurte, coalhada, licor e doce de leite. É um roteiro que conecta cultura, gastronomia, bem-estar e identidade regional”, afirma.

A iniciativa integra uma estratégia de fortalecimento do turismo de experiência e de negócios, conectando gestores públicos, empreendedores locais, agências receptoras e a mídia. A nova rota foi estruturada a partir da atuação do Agente de Roteiros Turísticos (ART) do Sebrae, ampliando o portfólio de destinos temáticos e reforçando o papel dos pequenos negócios na cadeia produtiva do turismo.

Cadeias produtivas

Ao longo do percurso, o roteiro foi estruturado para proporcionar uma imersão completa na cultura e na cadeia produtiva da caprinocultura no Cariri. Em Prata, os participantes vivenciam



Foto: Divulgação/Sebrae-PB

Roteiro foca no turismo associado à produção dos pequenos negócios na região do estado

experiências que conectam sustentabilidade e produção rural, com visita a espaços de preservação de sementes, viveiros e trilhas ecológicas, além de uma usina de beneficiamento de leite e um capril, concluindo a programação com almoço regional e apresentação cultural.

Bem próxima à Prata, a cidade de Ouro Velho oferta uma recepção em um cenário histórico, com manifestações artísticas e musicais que reforçam a identidade local, seguidas de uma breve imersão na história rural da região.

O roteiro apostou no turismo de experiência e bem-estar em Amparo, na saída de Ouro Velho. Nesta acolhedora cidade, os visitantes têm à dispo-

sição atividades sensoriais que utilizam produtos derivados do leite de cabra, como um ofurô, além de vivências gastronômicas em ambiente rural, visitas a pontos simbólicos do território e momentos de integração com a cultura local.

Agroindústria de laticínios

Na programação de hoje, os integrantes da *famtour/fampress* poderão conhecer, em Monteiro, todas as etapas da criação e manejo de caprinos, incluindo contato direto com os animais, processos de ordenha e estrutura produtiva. A experiência segue com a visita a uma agroindústria, onde os participantes poderão conhecer desde a produção de laticínios até

o processamento de carnes.

O roteiro encerrará com uma imersão no segmento de queijos finos de leite de cabra, na cidade de Sumé, próxima à Monteiro. Neste momento, será realizada uma vivência cultural em ambiente rural, reunindo gastronomia, música e paisagens do semiárido paraibano.

“A expectativa é que a Rota da Caprinocultura se consolide como um novo produto turístico estruturado, ampliando o fluxo de visitantes e gerando oportunidades para empreendedores do cariri paraibano”, concluiu a gerente da agência regional do Sebrae-PB em Monteiro, Madalena Arruda.

## UN Informe DA REDAÇÃO

### CONGRESSO DISCUTE CAMINHOS PARA REDUZIR CONFLITOS E DESIGUALDADES NA JUSTIÇA

O aperfeiçoamento normativo, a importância da educação e da formação, além da observância das variáveis de gênero e raça, marcaram os debates da tarde de ontem, no segundo dia do I Congresso Internacional de Justiça Restaurativa. O evento ocorre em João Pessoa, no auditório do Sesc/Fecomércio, reunindo magistrados, especialistas e representantes de instituições públicas para discutir os desafios e as perspectivas da política restaurativa no Brasil. Promovido pelo Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) e pelo Tribunal de Justiça da Paraíba, com apoio do Conselho Nacional de Justiça e do Núcleo Estadual de Justiça Restaurativa da Paraíba, o congresso segue até hoje. A abertura da tarde de painéis, ontem, foi conduzida pelo juiz Marcelo Salmaso (foto), do Tribunal de Justiça de São Paulo, que abordou a necessidade de atualização da Resolução nº 225/2016 do CNJ. A norma consolidou o conceito de Justiça Restaurativa no âmbito do Judiciário e estabeleceu princípios e diretrizes para sua aplicação. Segundo o magistrado, a prática restaurativa exige mudança de postura institucional. “Quando o juiz propõe a prática, ele sai do gabinete para dialogar com a comunidade. Os métodos não se voltam apenas à resolução do conflito, mas à sua transformação. Não basta reparar o dano; busca-se que a comunidade aprenda com o conflito e construa um plano de ação para enfrentar violências estruturais e simbólicas”, afirmou. O painel seguinte, dedicado à formação e à educação, contou com exposições do juiz Egberto Penido (TJSP) e do desembargador Roberto Bacellar (TJPR), com mediação da desembargadora Maria de Fátima Moraes Bezerra Cavalcanti Maranhão (TJPB).

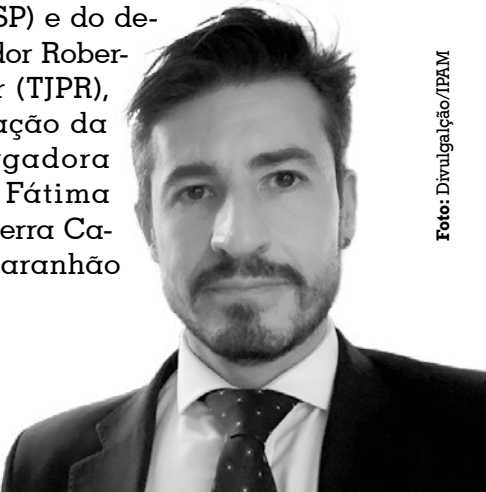


Foto: Divulgação/TJPM

### NOVO HOTEL

O Governo da Paraíba e o grupo hoteleiro português Vila Galé formalizaram, ontem, a implantação de um novo hotel em João Pessoa. A unidade será instalada no prédio do antigo Colégio Diocesano Pio XII, no Centro Histórico da capital, que está sendo desapropriado pelo governador João Azevêdo. A assinatura do protocolo aconteceu em Portugal, durante a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), uma das principais feiras internacionais do setor.

### ACELERA SAPÉ

O prefeito de Sapé, Major Sidnei, lançou ontem o Programa Acelera Sapé, com investimento inicial de R\$ 30 milhões. O anúncio foi feito durante a sessão de abertura dos trabalhos na Câmara Municipal. Os recursos serão distribuídos para pavimentação asfáltica, calçamentos, construção de dois ginásios, reforma de escolas, assistência social, construção do CEU da Cultura, construção de casas e investimentos na Saúde.

### GUARDA MUNICIPAL

O vereador Dinho Pa-pa-Léguas solicitou a inclusão, na pauta dos trabalhos da Câmara de Campina Grande, do projeto de lei que dispõe sobre a estrutura orgânica da Guarda Municipal. Segundo ele, a matéria proporcionará mais segurança física e jurídica aos agentes, além de reforçar a proteção à população. O projeto tramita na Comissão de Constituição, Justiça e Redação desde o ano passado, aguardando apreciação.

### FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO

Dinho também pediu a análise de outro projeto de lei que trata da regulamentação do uso de instrumentos de menor potencial ofensivo por servidores públicos municipais competentes para a fiscalização de trânsito. O vereador informou que os equipamentos já foram adquiridos pela Prefeitura, por meio de emenda do deputado federal Romero Rodrigues, mas que a utilização depende da aprovação da proposta legislativa.

### CAMPANHA EM CABEDELO

O deputado Wallber Virgolino (PL) começou a visitar bairros de Cabedelo, com panfletagem e adesivação de sua campanha a prefeito. Nesta semana, ele prioriza o Centro e as praias de Intermares, Poço e Ponta de Campina com o movimento “Acorda Cabedelo”. O prefeito em exercício e candidato a prefeito Edvaldo Manoel de Lima Neto também prepara uma campanha de fôlego, especialmente para este fim de semana.

## PLACA FINAL 2

# Prazo de IPVA com desconto de 10% vence hoje

Os proprietários de veículos no estado da Paraíba com placa final 2 deverão realizar o pagamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) até hoje, para garantir o desconto de 10% na opção da cota única à vista. Também hoje vence a segunda parcela de veículos com placa final 1 dos contribuintes que dividiram o pagamento do tributo em três vezes.

Os paraibanos têm ainda outras duas opções para pagamento do tributo, mas, desta vez, sem o desconto: parcelamento em três vezes, sendo a primeira com vencimento também até esta sexta-feira; ou pagamento total do IPVA, sem desconto, até o dia 30 de abril. Dúvidas na emissão do IPVA podem ser resolvidas pelo e-mail gerencia.itcd.ipva@sefaz.pb.gov.br.

Para emitir o boleto do IPVA, o proprietário precisa ter dados como CPF ou CNPJ,

número da placa do veículo e do Renavam.

A Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-PB) disponibiliza a opção também de pagamento no sistema Pix para o recolhimento dos tributos estaduais. Para pagar no Pix, basta o contribuinte, no ato de emissão da guia, fazer a escolha pela modalidade no lado superior da guia à direita. Já as agências bancárias oficiais do pagamento do IPVA são Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Santander e a Caixa Econômica Federal.

Isenções automáticas

Além dos veículos acima de 15 anos (fabricação até o ano de 2010), os proprietários de motocicletas de até 170 cilindradas estão também isentos de pagar o IPVA neste ano de 2026, por meio da Lei nº 12.489/2022. As isenções serão automáticas, ou seja, não será preciso requerê-las, pois o sistema da Sefaz-PB libera automaticamente. Outra

categoria isenta de IPVA são os carros 100% elétricos.

As categorias dispensadas de pagar IPVA com placa final 2 e que fizeram a requisição da isenção do tributo no ano passado deverão comprovar a isenção até hoje. Conforme legislação do IPVA, essas categorias são compostas por pessoas com deficiência física (com base no novo Decreto nº 40.959/2020 da Portaria nº 176/2020), visual, mental ou autista; além de taxistas e donos de veículos cadastrados no Ministério do Turismo, na qualidade de transporte turístico. Os documentos precisam ser enviados por e-mail ou entregues em uma repartição fiscal. No mesmo momento, essas categorias já podem requerer a isenção de 2027.

Comprovação por e-mail

Para realizar a comprovação via e-mail, o contribuinte precisa anexar os documentos

solicitados, em formato PDF, e enviar para o endereço gerencia.itcd.ipva@sefaz.pb.gov.br. Os documentos que precisam ser enviados em formato PDF são os constantes na Portaria nº 308/2017, conforme disciplina o art. 55 do Regulamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (Ripva). É importante lembrar que esses veículos isentos deverão pagar as demais taxas que envolvem o emplacamento, como o licenciamento do Detran-PB e a Taxa de Bombeiro.



Imprima o boleto do IPVA por meio do QR Code

ELEIÇÕES 2026

# TSE aprova transporte para PcD

*Eleitores com deficiência ou com mobilidade reduzida poderão se locomover gratuitamente aos locais de votação*

Lavinia Kaucz  
Agência Estado

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou, ontem, uma resolução que garante transporte gratuito a eleitores com deficiência ou com mobilidade reduzida para se locomover até o local de votação. A norma vem na esteira de uma preocupação do TSE com a abstenção, que vem crescendo a cada pleito. “O programa busca reduzir distorções decorrentes de exclusões, por vezes invisibilizadas, com impacto direto na diminuição das abstenções involuntárias”,

afirmou o relator, ministro Kassio Nunes Marques. De acordo com estatísticas do TSE, há hoje cerca de 1,45 milhão de eleitores com algum tipo de deficiência ou dificuldade para o exercício do voto. O número representa 1% do eleitorado apto a votar — 155.912.680 pessoas. Em 2022, o então ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso liberou os prefeitos a oferecer transporte público gratuito no segundo turno das eleições gerais daquele ano. A decisão foi ampliada pelo plenário em 2023, quando a Corte deci-

diu que o Poder Público tem o dever de fornecer o transporte aos eleitores em todas as eleições. Com a resolução aprovada ontem, o objetivo do TSE é formalizar uma iniciativa que já era tomada por alguns Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) para facilitar o acesso dos eleitores com deficiência às urnas. Segundo a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, a ideia é “também permitir que haja gratuidade e possibilidade de transporte para aqueles que, mesmo o transporte gratuito sendo disponibilizado por todos os órgãos, não conseguem acessar”.

**Novas normas**  
O TSE começou a julgar, ontem, as resoluções que vão orientar o pleito de outubro. O prazo vai até o próximo dia 5. O relator é Nunes Marques, vice-presidente da Corte. Ele vai assumir a presidência neste ano e estará à frente do Tribunal durante as eleições. As instruções incluem normas para a propaganda eleitoral para controlar a desinformação impulsionada pela inteligência artificial (IA) na campanha. Essa parte será analisada na segunda-feira (2), quando a Corte retomará o julgamento das normas.

Nas minutas divulgadas em 19 de janeiro, Nunes Marques havia mantido para a IA as mesmas regras de 2024, que vedam a publicação de *deepfakes* e exigem a rotulagem de conteúdos criados com auxílio de IA. Entre as novidades, o ministro sugeriu um trecho que afasta a possibilidade de enquadrar como propaganda eleitoral antecipada a veiculação de conteúdos críticos aos governos. As sugestões foram criticadas pelo PT, que vê uma quebra na isonomia entre os candidatos. Em outro ponto das minutas que foi alvo de críticas, Nunes Marques propôs res-

tringir a remoção de perfis nas redes sociais. De acordo com a minuta, essa medida só deve ser aplicada em caso de “usuário comprovadamente falso, relacionado a pessoa que sequer existe fora do mundo virtual (perfil automatizado ou robô) ou cujas publicações estejam voltadas ao cometimento de crime”. O texto preliminar foi submetido à consulta pública e discutido em audiências na sede da Corte. Ao todo, o TSE recebeu 1.423 sugestões de alteração. As resoluções apresentadas agora incorporaram parte das propostas feitas pela sociedade civil.

LITERATURA

## Autores do Piauí lançam livros de poesia na Livraria A União

Carolina Oliveira  
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Foram lançados, na noite de ontem, na Livraria A União, localizada no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, bairro Tambauzinho, os livros “Bem-aventurânsias” e “Malinação”, obras de dois autores piauienses. As publicações trazem, respectivamente, poemas do cronista, poeta e romancista Rogério Newton e do doutor em Filosofia, professor e poeta Elielton Sousa. A escritora e jornalista Renata Escarião fez a mediação do evento de lançamento dos livros na Paraíba. “Foi uma oportunidade bacana de interagir com as obras de forma mais efetiva. Eu não conhecia os dois autores e pude ter esse contato e provocar no público essa discussão. São dois escritores com perfis bem distintos”, afirmou Renata. Enquanto Rogério Newton é mais experiente, Elielton Sousa é estreante na publicação de uma obra de poesia. “Dá para fazer um paralelo bem interessante com o trabalho dos dois e integrar esse momento de apresentar ao público essas duas obras e os dois perfis dos nomes que as fazem”, contou. “Elielton se coloca mais como um observador do mundo, das coisas, e Rogério volta-se mais para dentro

de si, uma reflexão mais relacionada à introspecção”, observa a mediadora. **Pontos de atrito** “Bem-aventurânsias” é uma publicação de 2025 da editora Urutau, e o 13º livro de Rogério Newton. É constituído por três partes: “Bem”, “Aventura” e “Ânsias”. O autor destaca que o título do livro fornece uma pista fundamental sobre o tom da obra. “Porque é uma fusão de várias palavras. Então, acho que isso quer dizer, principalmente com a palavra ‘ânsias’, que há uma dissonância, ao mesmo tempo que a poesia deste livro remete a alguma coisa bem-aventurada do ser humano, coexistem os pontos de atrito”, descreve Newton. Na obra, temas fortes, como a morte, são cuidadosamente colocados cara a cara com a tessitura da linguagem. Rogério explica que os poemas são centrados numa escrita sobre ele mesmo, mas com um eu lírico que não se fecha. “Ele se projeta para fora e se relaciona com o exterior”, pondera. “A boa poesia é feita com uma matéria da linguagem. Então o livro como um todo é um exercício da linguagem, um exercício linguístico. É o meu quarto livro de poesia, e é o livro que eu mais gosto”, conta o escritor.

Para o autor, os poemas foram, sobretudo, grandes amigos diante de momentos de crise que inspiraram os processos de escrita. “Através deles, eu me revelei de uma forma que eu não havia me revelado antes na poesia, acho que um livro de esperança, apesar de tratar de alguns assuntos sérios, como o medo da morte, é um livro em que acredito que eu tenha conseguido ser suave”, apontou Rogério Newton. **Espírito de infância** Publicado pela editora Primata em 2025, “Malinação” é o primeiro livro de poesia de Elielton de Sousa, que já teve participação em algumas antologias. Na publicação, o autor traça um quadro das peripécias humanas no mundo, atravessado pelo olhar de uma criança malina. “‘Malinação’ é um termo muito nosso, do Nordeste, e faz menção justamente a esse espírito de infância, às brincadeiras, mas também a uma certa maldade, porque a criança, na sua ingenuidade, nem tudo o que ela faz, tem noção de que pode haver consequência, provocar dano. Então, tem essa brincadeira dúbia”, explica Elielton. Entre a ludicidade e o mal inconsequente do universo da poesia descrita por Elielton, o autor destaca como traço mar-



Foto: João Pedrosa

Rogério (E) e Elielton (D) tiveram suas obras apresentadas pela jornalista Renata Escarião

cante e pano de fundo da obra um Sertão imaginado, lugar referencial do eu lírico. “As imagens remetem sempre ao universo do Sertão, tem muito desse viés regional, com imagens do Sertão, com a linguagem muito comum da gente do Sertão. Então, acho que esse traço regional, nordestino, sertanejo, talvez seja a coisa que eu mais gosto dos poemas”, conta o escritor. Transitando entre imagens surrealistas e de realismo fantástico, o livro de Elielton está também dividido em três partes: “Malinação”, “As luzes” e “Profecias”, nas quais o autor busca explorar a relação entre o ser humano e a natureza. A partir de elementos mí-

ticos, simbólicos e oníricos, contempla esta relação, passando pela capacidade de encantamento, pelo poder destruidor, e pela imaginação de futuros possíveis. **Sobre os autores** Nascido em Oeiras e radicado em Teresina, Rogério Newton é mestre em Direitos Humanos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), escreveu em jornais e revistas de diferentes estados, já organizou duas coletâneas de poesia e fez dois documentários. Na década de 1990, foi um dos fundadores da revista Pulsar, em Teresina. Foi também cronista fixo da revista Revestrês, no período em que a publica-

ção existiu, durante 10 anos. Em Oeiras, criou os jornais O Beco (1989) e O Barro (2024). José Elielton de Sousa nasceu em Teresina, Piauí, e foi criado no interior. É doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), professor do curso de Filosofia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e poeta. Também publicou livros como “As virtudes da responsabilidade compartilhada: uma ampliação da teoria das virtudes de Alasdair MacIntyre” e participou da organização de obras como “Hospitalidade Hermenêutica”, “Filosofia e um monte de outras coisas”, “Novos Versos” e “Encontros em prosa e poesia”.

TRAGÉDIA

## Chuva mata 55 pessoas em Minas Gerais

Anna Karina de Carvalho  
Agência Brasil

A tragédia provocada pela chuva na Zona da Mata mineira contabiliza 55 mortes, segundo atualização divulgada, na tarde de ontem, pelo Corpo de Bombeiros. Ao todo, são oito frentes de trabalho em atuação, sendo seis em Juiz de Fora e duas em Ubá, com operações ininterruptas de busca e salvamento. Em Juiz de Fora, o número de mortos chega a 49, com 11 pessoas ainda desaparecidas. Ao todo, três mil moradores estão desalojados e não há registro de desabrigados até o momento. Em Ubá, foram confirmadas seis mortes e duas pessoas continuam desapareci-



Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

Juiz de Fora é o município com maior número de óbitos

das. O município contabiliza 1,2 mil desalojados e 500 desabrigados. Em Matias Barbosa, não há registro de mortes nem de desaparecidos. A cidade soma 810 desalojados e, até agora, não há desabrigados. Em Juiz de Fora, os milita-

res do 12º Batalhão de Bombeiros Militar, sediado em Patos de Minas, atuam em uma frente de trabalho no bairro Esplanada, onde uma casa de três pavimentos desabou com cinco pessoas da mesma família. Até o momento, quatro corpos foram encontrados.

**Celular para localização**

A operação envolve uma força-tarefa integrada por equipes terceirizadas da prefeitura, que atuam com retroescavadeira e caminhão, além de técnicos da Anatel, responsáveis pelo rastreamento de sinais de celular na tentativa de localizar possíveis vítimas sob os escombros. A equipe do canil de Varginha também está no local, auxiliando nas buscas. No final da tarde de ontem, os militares concentravam esforços em uma área previamente demarcada como de interesse pelas equipes de cães farejadores e pela Anatel. O efetivo do 12º BBM é formado por oito militares, divididos em duas equipes.

VOTAÇÃO SECRETA

## Exército promove mulher a general pela primeira vez

Marcelo Godoy  
Agência Estado

A coronel médica Cláudia Lima Gusmão Cacho foi indicada para ocupar uma vaga entre os oficiais-generais médicos do Exército Brasileiro. Trata-se da primeira mulher promovida ao generalato da história da Força Terrestre. A indicação, após votação secreta dos generais do Alto-Comando do Exército, será agora submetida ao presidente Lula, que deve homologar as indicações dela e de outros 16 coronéis à patente de general de brigada — dois deles no quadro médico, entre eles a coronel Cláudia.

A promoção da primeira mulher general era esperada havia dois anos, quando o comandante da Força, general Tomás Miguel Ribeiro Paiva, anunciou que ela devia acontecer em até dois anos — Marinha e Força Aérea já têm oficiais-generais mulheres. Cláudia concorria à vaga com outra coronel. Ela é natural de Recife (PE) e médica pediatra. Cláudia tem 57 anos e ingressou no Exército em 30 de janeiro de 1996. Durante sua carreira, ela desempenhou, entre outras funções, a direção do Hospital de Guarnição de Natal e do Hospital Militar de Área de Campo Grande.

MERCADO CENTRAL

Reforma gera temor nos feirantes

Vendedores cobram garantias sobre a realocação após receberem documento indicando 72 horas para a desocupação

Nalim Tavares  
nalimtavaresrdo@gmail.com

O Mercado Central de João Pessoa, há anos espera por reformas: quem circula pelo local hoje, depara-se com problemas na infraestrutura, dificuldade para se locomover e áreas de sujeira, com pouco saneamento. Anunciada pela prefeitura da cidade, a aguardada revitalização da área é vista como necessária pelos comerciantes, que desejam um espaço condizente com a importância econômica e turística do equipamento. Deixar o local onde trabalham para que as reformas possam começar e sejam realizadas, no entanto, traz receio para alguns comerciantes que tem no local a sua fonte de renda.

As obras devem iniciar no ponto mais distante da fachada, em paralelo à Avenida Marechal Almeida. Os feirantes que ocupam o espaço relatam que já receberam uma notificação da Secretaria de Desenvolvimento e Controle Urbano (Sedurb), informando que a área deve ser desocupada em 72 horas. Conforme uma vendedora de milho, que preferiu não se identificar, a realocação desses comercinates acontecerá no domingo (1º).

“Disseram que nesse local, onde estamos, será construído o estacionamento. Mas não recebemos nenhuma garantia de que, ao sair daqui, poderíamos ir para um *box* ou outro lugar onde poderemos continuar comercializando. É a falta de comunicação, de uma conversa clara conosco, que gera mais insegurança,” ela explica. “Mudanças assim, sem nada assegurado, mexem muito com a gente, tanto em relação à renda, quanto ao emocional. Tem pessoas que estão aqui há mais de 30 anos. E agora, onde a gente vai ficar? Para onde vão nos realocar? Ninguém falou sobre isso conosco”.

Segundo a vendedora, o receio vem, também, da experiência de reformas anterior-



Na área mais distante da fachada, localizada em paralelo à Avenida Marechal Almeida, será iniciado o trabalho; lá está prevista a construção de um estacionamento

res, realizadas há mais de 20 anos: “A gente sente que essa obra nunca foi concluída. Tem comerciantes que foram tirados dos seus pavilhões originais e colocados em vendas de madeira. Disseram que eles ficariam lá por uns seis meses, mas permanecem até hoje”.

Embora a maioria dos vendedores que trabalham no local tenham preferido não dar entrevistas, a equipe do jornal

A União conseguiu o depoimento de alguns comerciantes que, apesar de reconhecer a incerteza do futuro, mostraram-se bem mais otimistas em relação às reformas que serão executadas.

Há 35 anos no Mercado Central, Leandro Duarte diz que, apesar da apreensão, os mercadores receberam a notícia com alegria. “A gente fica preocupado sobre como vai



Fotos: Roberto Guedes

ser feita a transição, a organização para essa reforma, o planejamento da prefeitura para a realocação dos trabalhadores. Mas, de forma geral, a reforma é bastante positiva, porque nós precisamos

Obra

Considerada necessária pelos trabalhadores, revitalização reacende debate sobre planejamento e experiências frustradas do passado

Outro comerciante, Jair Honório, que trabalha há mais de 30 anos vendendo oleaginosas e doces artesanais, acredita que as reformas virão para melhorar não só a estrutura, como também a circulação de pessoas no local. “Os comerciantes estão muito felizes com a decisão de investir no Mercado Central. 80% dos meus fregueses são turistas, que vêm para conhecer a cidade. Eles chegam falando ‘rapaz, como pode? uma cidade bonita dessas, com um mercado acabado como esse?’, e ficam confusos, porque de certa forma esse é um ponto turístico”, alega. “Uma reforma valorizaria muito. É uma obra que esperamos há bastante tempo”.

O mercador Edson do Nascimento, que trabalha com pimentas variadas há mais de 20 anos, reforça o grupo dos entusiastas: “Verdadeiramente, nos sentimos desprezados por bastante tempo. A infraestrutura daqui está muito precária e uma reforma seria bem-vinda. Quando vi a estrutura nova e tudo o que planejam fazer, fiquei contente. Acho que receber essa atenção será muito bom para nós”.

Novo prédio será todo monitorado por câmeras

O plano de reforma descreve cinco blocos padronizados por categoria de alimentos, além de um bloco administrativo e um edifício-garagem com capacidade para 100 veículos. Todo o prédio será monitorado por câmeras, e o espaço contará com uma base de monitoramento policial, que será administrada pela Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania (Semusb). O projeto de ampliação envolve, também, uma área para os profissionais de limpeza, que terão um espaço para descanso, cozinha, banheiros e depósito para materiais.

Uma zona para manobra dos caminhões de lixo e de entulhos também está prevista, para facilitar a higienização do mercado.

Orçadas em R\$31 milhões, as obras devem começar em breve. Conforme o secretário-executivo de Infraestrutura, Luciano Pereira, após a reunião da prefeitura com diversas secretarias, realizada na última quarta-feira (25), todos estão prontos para agir, dentro de suas competências, para acelerar o processo de execução da obra, embora o detalhamento do projeto e sua execução sejam de res-

ponsabilidade da empresa que ganhou a contratação. “A partir da ordem de serviço, eles já entraram no mercado, e já estão fazendo todos os levantamentos e cadastros para poder avançar com os projetos. Dentro dos próximos 90 dias, vamos ter todos os projetos executivos prontos”, conta Luciano.

De acordo com o secretário-executivo, a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinfra) iniciará, amanhã, o processo de demolição de uma das caixas d’água do Mercado Central, que estaria comprometida. Junto deste serviço, a limpeza da área

para a instalação do canteiro de obras começará a ser feita. “Também vamos dar início ao primeiro prédio, que é um pavilhão de roupas e confecções”.

O representante do Poder Público municipal afirmou que busca tranquilizar os receios manifestados pelos comerciantes ao anunciar que será erguido um galpão para abrigar os mercadores conforme cada etapa da obra. Ele destacou que todos os pavilhões passarão por revitalização e recuperação, com a estrutura totalmente renovada, e garantiu que os feirantes que estiverem nos espa-

ços onde houver intervenção serão realocados provisoriamente para o galpão, retornando aos seus locais de trabalho assim que a reforma for concluída.

Entretanto, fez uma ressalva ao informar que há uma área ocupada de forma irregular. Segundo ele, foram acionadas a Sedurb, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedest) e a Guarda Civil para que as pessoas que se encontram nessa situação sejam remanejadas e realocadas, de modo a evitar problemas ou prejuízos para qualquer das partes envolvidas.

SEMOB

Motofretistas terão gratuidade no sistema de Zona Azul, em JP

A Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob-JP) publicou, no Diário Oficial dessa terça-feira (24), as Portarias nº 073/2026 e nº 074/2026, que tratam de duas medidas relacionadas à Zona Azul Digital: a gratuidade de uma hora para motofretistas cadastrados e a criação da Zona de Longa Permanência em 15 ruas da Área Central da capital.

De acordo com as novas regras, a Zona de Longa Permanência permitirá que os veículos continuem estacionados por até cinco horas consecutivas na mesma vaga, mediante pagamento de bilhete único no valor de R\$ 7,50 — equivalente à metade do valor por hora cobrado nas demais áreas da Zona Azul Digital.

O superintendente de Mo-

bilidade Urbana de João Pessoa, Márcilio do HBE, afirmou que as medidas buscam democratizar o uso dos espaços públicos de estacionamento, ampliar o acesso da população às vagas, possibilitando maior tempo de permanência com custo reduzido e reconhecendo a importância dos motofretistas para a dinâmica urbana da cidade.

A Zona de Longa Permanência abrangerá as ruas da Areia, Deputado Barreto Sobrinho, Avelino Cunha, Desembargador José Peregrino, Monsenhor Sabino Coelho, Professora Alice Azevedo, João Amorim e Major José de Barros, além das avenidas Bandeirantes, Monsenhor Walfredo Leal, João Luiz Ribeiro Moraes, Eurípedes Tavares, Tabajaras, Engenheiro Clodoaldo Gou-

veia e Francisca Moura, todas localizadas na Área Central.

Segundo o diretor de Operações da Semob-JP, Sanderson Cesário, as vias selecionadas serão sinalizadas nos próximos dias para que os condutores possam utilizar o benefício, permanecendo por mais tempo nas vagas com tarifa reduzida.

Outra medida estabelecida nas portarias garante aos motofretistas cadastrados o direito de estacionar gratuitamente por até uma hora nas vagas destinadas às motocicletas na Zona Azul Digital. A gratuidade será válida para uma única permanência consecutiva de até 60 minutos, sendo proibido o uso contínuo ou sucessivo da mesma vaga.

Para ter acesso ao benefício, os profissionais deverão

cumprir as exigências previstas na portaria, como comprovação de habilitação, vínculo com plataforma ou serviço de entrega e regularização documental.

A partir do dia 9 de março, os motofretistas deverão acessar o portal eletrônico da Semob-JP, no endereço portalsemobjp.pb.gov.br, realizar o cadastro e, após validação, poderão utilizar as vagas destinadas às motos com direito à gratuidade de uma hora.

■

Zona de Longa Permanência custará R\$ 7,50 e será válida em 15 ruas do Centro



Foto: Divulgação/Semob-JP

Profissionais cadastrados poderão estacionar gratuitamente

HOSPITAL DA MULHER

# Unidade realizará transplantes

*Preparativos foram iniciados para que sejam oferecidas cirurgias de rins e fígado ainda no primeiro semestre*

O Hospital da Mulher Dona Creusa Maria Pires, unidade integrada à rede do Governo da Paraíba, está em fase de preparação para implantar o serviço de transplantes de rins e fígado. A previsão é que os procedimentos passem a ser realizados ainda no primeiro semestre, ampliando a oferta de atendimentos de alta complexidade 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Paraíba.

A implantação do serviço representa o fortalecimento da rede estadual de saúde e maior acesso da população paraibana a procedimentos de alta complexidade.

Na tarde da última quarta-feira (25), a unidade recebeu a visita da diretora da Central de Transplantes da Paraíba, Rafaela Dias, acompanhada pela equipe técnica, que realizou a avaliação



Foto: Divulgação/Secom-PB

Foram analisados a estrutura física e todos os outros critérios para garantir segurança

do espaço destinado à implantação do serviço. Durante a agenda, foram analisadas a estrutura física, os

fluxos assistenciais e os critérios necessários para garantir segurança e qualidade em todas as etapas do processo.

Rafaela Dias destacou a importância da iniciativa para o fortalecimento da rede estadual de saúde. “O

Hospital da Mulher passa a receber essa demanda de transplantes, ampliando a rede assistencial da Paraíba com mais um serviço 100% SUS e de alta complexidade. Estamos avaliando a estrutura física e os fluxos necessários para garantir segurança, qualidade e eficiência em todas as etapas do processo, desde o pré até o pós-transplante”, enfatizou.

Criado para atender prioritariamente o público feminino, o Hospital da Mulher passa a contemplar outros procedimentos estratégicos, otimizando recursos públicos e fortalecendo a assistência em saúde no estado.

De acordo com a diretora da unidade, Marcela Tassia, a implantação do serviço representa um avanço significativo para a

rede estadual. “Esse é mais um serviço que o Hospital da Mulher vai oferecer aos paraibanos. Embora tenha sido pensado e construído para atender as mulheres, o centro hospitalar mais moderno da Paraíba agora amplia sua atuação para contemplar transplantes de rins e fígado. A implantação de procedimentos de alta complexidade, em uma estrutura totalmente equipada, garante aos pacientes acompanhamento ambulatorial e cirúrgico qualificado, com equipamentos de última geração e profissionais capacitados”, destacou.

Atualmente, o hospital já executa cirurgias oftalmológicas e bariátricas por meio do Programa Opera Paraíba, consolidando-se como referência em estrutura moderna, tecnológica e qualidade profissional.

METROPOLITANO

## Retorno de terapia assistida com cães fortalece tratamentos de saúde

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires retomou, nesta semana, a terapia assistida por animais (TAA), marcando a primeira visita de 2026 e promovendo acolhimento a pacientes, familiares e profissionais por meio da interação com cães terapeutas.

A iniciativa integra o projeto de ensino e extensão “Inovação nos modos de cuidar: a Terapia Assistida por Cães como estratégia humanizadora de cuidado no contexto hospitalar”, implantado em outubro de 2024. Desenvolvido em parceria com uma instituição de Ensino Superior, o projeto envolve docentes, estudantes, médicos-veterinários e tutores voluntários.

Segundo a psicóloga e professora responsável, Helena Diu, a TAA atua como estratégia terapêutica complementar, gerando benefícios físicos, emocionais, sociais e cognitivos. As visitas contribuem para um ambiente mais acolhedor e for-

talecem a integração entre equipes assistenciais e multiprofissionais.

O coordenador de Psicologia, Danillo Teodózio, destaca os impactos positivos no primeiro ano do projeto, especialmente no bem-estar de pacientes e profissionais. De acordo com ele, a presença dos cães transforma o ambiente hospitalar, estimula a comunicação e fortalece o vínculo com a equipe de saúde, favorecendo maior compreensão e participação no tratamento.

A equipe também desenvolve pesquisa científica sobre os impactos da TAA, em parceria com o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública da Paraíba, para consolidar a prática com base em evidências.

As visitas ocorrem mensalmente, geralmente na última segunda-feira, com planejamento prévio. Na primeira ação de 2026, participou a cadela Hannah, da raça Pastor Alemão, acompanhada de seu tutor vo-

luntário. O labrador Nego também integra a equipe e participa regularmente das atividades.

Os animais passam por rigorosa seleção, com avaliação comportamental e controle de vacinação, vermifugação e higiene. O projeto conta com suporte do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), garantindo cumprimento dos protocolos sanitários.

O roteiro inclui recepções, ambulatórios e enfermarias pediátrica, neurológica, cardiológica e clínica. Não há visitas em áreas de urgência ou unidade de terapia intensiva (UTI), salvo situações excepcionais autorizadas.

Durante as ações, é feita apresentação prévia e identificação de pacientes com receio de contato com cães, assegurando interação respeitosa e consentida. A iniciativa reforça o compromisso do hospital com práticas humanizadoras e cuidado integral no âmbito do SUS.

FEVEREIRO ROXO

## Secupa realiza, amanhã, Dia D de atendimento para animais idosos

A Secretaria de Cuidado e Proteção Animal de João Pessoa (Secupa) promove programação especial no Fevereiro Roxo com foco na saúde de cães e gatos idosos. A mobilização ocorre em dois momentos: hoje, com mutirão na Clínica do Pet e no Hospital do Pet; e amanhã, no Dia D, exclusivamente no Hospital do Pet.

Os atendimentos são voltados, prioritariamente, a animais idosos, tutelados ou de vida livre com responsável, reforçando a prevenção, o diagnóstico precoce e o cuidado contínuo. Serão ofertados vacinação, vermifugação, castração, consultas, atendimentos ambulatoriais e exames. Os atendimentos clínicos ocorrem por ordem de chegada, mediante apresentação de RG, CPF e comprovante de residência em João Pessoa. Castrações e cirurgias exigem agendamento prévio pelo aplicativo João Pessoa na Palma da Mão ou presencialmente no Hospital do Pet. A previsão é de 50 a 100 castra-

ções, conforme a demanda.

O Fevereiro Roxo é uma campanha de conscientização sobre a saúde e o bem-estar de animais idosos, alertando para doenças crônicas e degenerativas. Gatos passam a envelhecer por volta dos sete anos e são considerados idosos a partir dos 10. Entre cães, a idade varia conforme o porte: pequeno e médio porte entre seis e oito anos; grande e gigante a partir dos cinco ou seis.

Entre as doenças mais comuns estão problemas hormonais e cardíacos (sofretudo em cães), doenças osteoarticulares, alterações renais e metabólicas, como diabetes e obesidade, além da Síndrome da Disfunção Cognitiva, semelhante ao Alzheimer. Sinais como desorientação, alteração no sono, dificuldade de locomoção, cansaço e mudanças no apetite ou peso devem ser avaliados por profissional.

A coordenadora do Hospital do Pet recomenda *check-ups* semestrais na fase idosa para

possibilitar diagnóstico precoce e ajustes no tratamento e na alimentação. A campanha também reforça que abandono é crime e configura maus-tratos, orientando que denúncias podem ser feitas pelo aplicativo ou pelo número (83) 98168-5898.

A rede municipal inclui, ainda, Castramóvel, Centro de Controle de Zoonoses, Banco de Rações, eventos de adoção e espaços *pet* em praças. O Hospital do Pet funciona na Avenida Santa Catarina, nº 661, Bairro dos Estados, e a Clínica do Pet na Rua Marechal Almeida Barreto, nº 520, Centro, ambos de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

■ **Programação inclui vacinação e consultas com foco em doenças crônicas**

CONTRA MALÁRIA

## Profissionais são treinados para aplicação de nova medicação

A Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB), por meio da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde, realizou ontem, no auditório do Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba (Lacen-PB), em João Pessoa, treinamento teórico-prático sobre testagem da enzima G6PD e aplicação do algoritmo de tratamento com tafenoquina para cura radical da malária vivax.

A capacitação reuniu profissionais indicados pelo Hospital Universitário Lauro Wanderley, Hospital Universitário Alcides Carneiro, Hospital Universitário Júlio Bandeira e Complexo Hospitalar Deputado Janduhy Carneiro, além das 1ª, 3ª, 6ª e 9ª

Gerências Regionais de Saúde. A proposta é formar multiplicadores para fortalecer a rede assistencial.

Segundo a técnica Carla Jaciara, a ação amplia o diagnóstico da malária vivax e possibilita o uso seguro da tafenoquina, diante de casos importados registrados no estado. A infectologista Júlia Chaves ressaltou que o medicamento, incorporado pelo Ministério da Saúde, exige testagem prévia de G6PD para evitar riscos em pacientes com deficiência da enzima ou anemia significativa.

Durante o treinamento, os participantes realizaram testes práticos de G6PD, interpretaram resultados associados à hemoglobina e

revisaram o protocolo terapêutico. Também foram atualizadas orientações sobre sinais de malária grave, como anemia severa, insuficiência renal, hipoglicemia e alterações neurológicas, reforçando critérios de encaminhamento.

A chefe de Doenças Infecciosas do Hospital Universitário Lauro Wanderley, Luciana Holmes, destacou que a atualização garante mais segurança na triagem e na aplicação dos protocolos. As normas de notificação compulsória também foram revisadas, reforçando fluxos de investigação e encerramento dos casos.

Há bastante tempo, a Paraíba não registra transmis-



Foto: Divulgação/Secom-PB

Teste da enzima G6PD é etapa obrigatória para evitar riscos

são autóctone (que se origina da região onde se manifesta) da doença. Em 2025, foram confirmados cinco casos importados; em 2026, até o momento, dois casos foram notificados em Cabedelo e João Pessoa, envolvendo pacientes procedentes da Região Norte.

O Lacen-PB atua na confirmação diagnóstica por teste rápido e gota espessa (padrão ouro), além de realizar controle de qualidade das lâminas enviadas pelos municípios. A integração entre vigilância, assistência hospitalar e diagnóstico laboratorial é considerada estratégia para manter o estado sem transmissão local e garantir o uso seguro da nova medicação.

“IMPÉRIO” DO TRÁFICO

Ação desarticula esquema milionário

Foi preso ontem, em operação interestadual, homem acusado de atuar como o maior fornecedor de drogas da Paraíba

Bárbara Wanderley  
babiwonderley@gmail.com

Uma operação policial desmantelou o “império” do maior fornecedor de drogas da Paraíba e de parte do Sertão de Pernambuco e do Ceará. O paraibano Jamilton Alves Franco, conhecido como “Chocô”, foi preso em um condomínio de alto padrão no município de Hortolândia (SP), onde morava. Até o fim da manhã de ontem, quando a força-tarefa foi deflagrada, outras 25 pessoas haviam sido presas, sendo 19 na Paraíba.

A chamada “Operação Argos” cumpriu mandados em 13 cidades: além de João Pessoa, Campina Grande, Areia, Alagoa Nova, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras, em território paraibano, a iniciativa incluiu diligências nos estados de São Paulo (em Hortolândia, São Bernardo do Campo e na capital), na Bahia (Cândido Sales) e no Mato Grosso (Nova Santa Helena). Foram emitidas 44 ordens judiciais de prisão preventiva — sendo 32 na Paraíba e 10 em São Paulo — e 45 de busca e apreensão.

Também houve o bloqueio de mais de R\$ 104 milhões em contas bancárias de 199 alvos, assim como o sequestro de 13 imóveis de luxo e de 40 veículos — incluindo carros esportivos e frotas de transporte —, avaliados em mais de R\$ 10 milhões.

A investigação foi inicia-



Foto: Leonardo Ariel

Autoridades da PCPB concederam entrevista coletiva para divulgar detalhes da força-tarefa, que mobilizou mais de 400 agentes em quatro estados

da em 2023, após um recorde de apreensões de drogas que levou a Polícia Civil da Paraíba (PCPB) a identificar que todos os entorpecentes pertenciam a Jamilton. Natural de Cajazeiras, no Sertão, ele migrou para São Paulo ainda criança e lá, após ter sido detido, teria estabelecido, dentro do sistema prisional, conexões com a cúpula da organização criminosa

Primeiro Comando da Capital (PCC), que se tornaria responsável por ditar as diretrizes operacionais e disciplinares de sua facção. A partir disso, conforme apurado pela PCPB, Jamilton obteve a logística necessária para se tornar o principal distribuidor de maconha e de cocaína para o Nordeste, obtendo rápida ascensão financeira e passando a ostentar

um alto padrão de vida e bens luxuosos. Estima-se que o esquema tenha movimentado R\$ 500 milhões desde 2023.

“Foi feito um trabalho exemplar dos nossos investigadores e delegados, para mostrar, ao Ministério Público e ao Judiciário, todo o organograma financeiro do crime, que acabou desaguando nesse grande trafi-

cante de drogas. É um cara que está na alta cúpula da maior facção de drogas do Brasil”, afirmou o delegado Victor Melo, da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco) da PCPB, durante uma coletiva de imprensa sobre a Operação Argos — promovida ontem, na Cidade da Polícia Civil, em João Pessoa. Participaram da entrevista, ainda, o dire-

tor de operações do órgão, Carlos Othon, e o superintendente regional da PCPB, Cristiano Santana.

O representante da Draco explicou que Chocô não lidava diretamente com as drogas, encarregando-se apenas de organizar a logística de transporte e distribuição da carga ilegal, que vinha, em grande parte, de países como Bolívia, Paraguai e Peru.

Grupo possuía núcleos de logística e finanças

Segundo o delegado Victor Melo, a ideia por trás da Operação Argos é não só prender os criminosos, como também fornecer elementos suficientes à Justiça para “conseguir sufocar até a morte”, do ponto de vista financeiro, o esquema milionário de tráfico.

As apreensões que pavimentaram o desenvolvimento das apurações somam prejuízos de mais de R\$ 100 milhões para o grupo-alvo da força-tarefa. Em maio de 2023, por exemplo, foram recolhidos 150 kg de cocaína em Patos, no Sertão paraibano, equivalendo à perda de R\$ 27 milhões para a organização criminosa. Em outubro do mesmo ano, a

retirada de circulação de uma tonelada de drogas no município de Conceição resultou num prejuízo de R\$ 46 milhões. Diversas outras apreensões ocorreram durante o período.

A organização liderada por Jamilton estruturava-se em setores distintos, com dezenas de integrantes. O núcleo de São Paulo funcionava como o “cérebro” da facção, encarregando-se do controle estratégico, financeiro e logístico — incluindo o uso de carretas de empresas transportadoras para camuflar drogas em cargas lícitas ou veículos de apoio. Já os subnúcleos da Paraíba correspondiam ao “corpo” da organização, respon-

sável pelo varejo operacional, pela capilaridade territorial e pela arrecadação bruta, encaminhando a droga para o consumidor final. Esses grupos menores estavam distribuídos nas cidades de Cajazeiras — o maior deles, com 12 membros —, Pombal, Sousa, Patos, Campina Grande e João Pessoa (de onde era feita a distribuição para o litoral).

O dinheiro obtido com o crime era lavado, principalmente, por meio de empresas de fachada, que chegaram a se infiltrar em licitações públicas. Para isso, como apontou a PCPB, o grupo contava com a atuação de Giovanna Parafatti, ex-bancária com pro-

fundo conhecimento do sistema financeiro; e Naiana Batistelo, médica formada na Bolívia, que atuava no Mato Grosso e servia como “laranja financeira”.

Em Pombal, identificou-se que a empresa AF Amaro Construções recebeu quase R\$ 3 milhões em empenhos públicos, em 2024, para serviços de esgoto e lixo, sem possuir funcionários registrados. O dinheiro público era usado para irrigar o tráfico de entorpecentes, cujo principal operador no estado, conforme as autoridades, era Luciano Moraes — outro acusado que foi detido ontem. Boa parte da lavagem de dinheiro em Pombal decorria da venda de veículos.

Empreitada pode ter novas etapas, informa delegado

A investigação sobre o caso continua, inclusive para a averiguação de possível participação de funcionários públicos no esquema. De acordo com Victor Melo, a PCPB avalia, ainda, a possibilidade de desdobramento da Operação Argos em outras fases.

“Foi coletado um material probatório gigantesco, que vai ser trabalhado dentro da delegacia para reforçar o que a gente já apresentou ao Judiciário, para poder chegar a um relatório de indiciamento. E, se forem constatados mais indícios de outros crimes e outros suspeitos, será aberto um novo inquérito policial”, disse o delegado.

A ofensiva de ontem mobilizou um efetivo histórico de mais de 400 policiais civis e contou com o suporte do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público da Paraíba (MPPB); e forças especializadas da PCPB, como o Grupo de Operações Especiais (GOE), o Grupo de Operações com Cães (GOC), a Unidade de Inteligência Policial (Unintepol), a Coordenação das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (Coordeam) e as Delegacias de Repressão a Entorpecentes (DRE) de João Pessoa e de Campina Grande.

A empreitada também recebeu o apoio das Polícias Civis de São Paulo (PCSP), da Bahia (PCBA) e do Mato Grosso (PCMT).

Mitologia

O nome da operação remete ao gigante da mitologia grega Argos Panoptes — um guardião de 100 olhos que nunca dormia totalmente —, apontado pela PCPB como figura simbólica da atuação policial no caso; diante da complexidade de uma organização com ramificações em diferentes estados, a instituição mantém os “olhos abertos”, monitorando o crime organizado para agir com precisão.



Foto: Leonardo Ariel

Foi coletado um material probatório gigantesco, que será trabalhado para chegarmos a um relatório de indiciamento



Foto: Divulgação/PCPB

Diligências incluíram a apreensão de imóveis e carros de luxo; estima-se que a facção movimentou R\$ 500 milhões desde 2023

DESTINO DE VIAGEM

# Estado é o segundo mais buscado por mulheres

Levantamento reforça crescente interesse turístico pela Paraíba

A Paraíba figura, em mais um levantamento do setor de viagens, entre os destaques do turismo nacional. Uma pesquisa realizada pela agência turística Viaza aponta que, de janeiro a dezembro do ano passado, o estado foi o segundo destino brasileiro mais procurado por usuárias mulheres por meio do Google Brasil: 70,4% das buscas pela expressão “voo Paraíba” na plataforma *on-line*, ao longo de 2025, foram feitas por mulheres.

A liderança ficou com o estado do Acre, na Região Norte, que contabilizou 76,3% da taxa de interesse entre o público feminino. Os termos “voo Piau” (70,4%), “voo Rio Grande do Norte” (70,4%) e “voo Maranhão” (64,1%) aparecem em seguida na *ranking*.

De fato, a pesquisa da Viaza evidencia que, considerando o recorte específico sobre a atratividade turística para as mulheres residentes no país, os estados do Nordeste e do Norte se sobressaem. As buscas por parte desse público, segundo a agência



Foto: Roberto Guedes

Paisagens naturais e cultura regional são atrativos para o público feminino

de viagens, priorizam destinos associados a paisagens naturais, cultura regional e experiências de descanso, características que dialogam diretamente com o perfil da oferta turística paraibana.

O desejo de viajar, a propósito, destaca-se como uma prioridade entre as mulheres brasileiras. Levantamento *on-line* do Think Olga, em parceria com o projeto Sonhe Como uma Garota, ouviu 1.080 mulheres de diferentes idades e regiões do país. Em todas as faixas etárias, viajar surge como o principal sonho

para 67% das mulheres de 18 a 29 anos e para 59% tanto daquelas com idade de 30 a 49 anos como das que têm mais de 50 anos.

### Reflexo de políticas

Para o presidente da Empresa Paraibana de Turismo, Ferdinando Lucena, as informações divulgadas pela Viaza mostram que a Paraíba está alinhada ao que o público feminino procura, como segurança, hospitalidade, experiências autênticas e contato com a natureza.

Já a titular da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico

(Setde) da Paraíba, Rosália Lucas, afirma que o crescimento do interesse das mulheres pelo estado fortalece políticas públicas voltadas para um turismo mais inclusivo e sustentável. Na avaliação da secretária, a mulher tem papel decisivo na escolha dos destinos e na organização das viagens, e ver a Paraíba entre os estados mais buscados reflete o reconhecimento ao trabalho de valorização da cultura, da gastronomia, do litoral e do interior, além de ajudar a fomentar a economia e gerar oportunidades no setor.

## FALÉSIAS NO LITORAL

# Especialistas discutem erosão em Carapibus

As falésias da Praia de Carapibus, na cidade de Conde, no Litoral Sul da Paraíba, foram tema de uma reunião técnica do Painel Científico/Comitê de Acompanhamento Costeiro, que reuniu representantes da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep) e da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), entre outros órgãos.

Durante o evento, realizado na última quarta-feira (25), no auditório do Ministério Público Federal (MPF) em João Pessoa, o Programa Estratégico de Estruturas Artificiais Marinhas (Preamar) apresentou um estudo, feito com a colaboração do geógrafo Rubson Pinheiro Maia, para alertar que as falésias se encontram em processo ativo de erosão, resultante da fragilidade natural do solo local, da ação das ondas do mar e da ocupação irregular próxima à borda da formação geológica.

Na ocasião, foi aprovada pelo comitê a Nota Técnica nº 05/2026, que traz o diagnóstico do processo erosivo. Entre as principais providências discutidas entre os participantes do encontro, estão a implantação de sinalizações de

alerta nas áreas de risco e a adoção de medidas emergenciais de contenção do fenômeno.

A secretária do Meio Ambiente e Sustentabilidade da Paraíba, Rafaela Camaraense, presente na reunião, ressaltou que o alinhamento entre conhecimento técnico e gestão pública é fundamental para decisões responsáveis. “Estamos trazendo a ciência para o centro da gestão. A Paraíba tem se destacado por integrar o que é produzido pela academia às políticas públicas, garantindo decisões mais seguras e eficientes, tanto no âmbito municipal quanto no estadual”, afirmou.

O Painel Científico foi instituído por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre o MPF, o Governo do Estado, a Superintendência do Patrimônio da União (SPU) e municípios do Litoral paraibano, com o objetivo de enfrentar a erosão costeira.

Também participaram do encontro autoridades ligadas às nove cidades que compõem a faixa litorânea estadual — Baía da Traição, Cabedelo, Conde, João Pessoa, Lucena, Marcação, Mataraca, Pitimbu e Rio Tinto —, além do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

## RESÍDUOS COLETADOS

# Sudema doa 8,4 kg de tampas para a UFPB

A Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) destinou, ontem, 8,4 kg de tampas plásticas ao Projeto Tampas Solidárias, desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O material é proveniente dos mutirões de limpeza realizados durante o Projeto Praia Limpa 2025-2026 e da coleta seletiva interna da autarquia. A ação integra o conjunto de iniciativas do Projeto Recicla + Sudema, que vem promovendo, desde o segundo semestre do ano passado, a destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos gerados nas atividades institucionais da Sudema.

Desde sua implementação, a iniciativa já destinou 16 kg de tampas plásticas ao projeto da UFPB, com o intuito de contribuir para a redução da poluição por resíduos plásticos, o estímulo à economia circular e o fortalecimento de práticas de educação ambiental.

### Economia circular

Criado em 2023, o Projeto Tampas Solidárias atua em parceria com o Projeto Mares Sem Plásticos, promovendo a coleta, a reciclagem e a destinação social de tampinhas plásticas,

■ Desde o segundo semestre de 2025, iniciativa do órgão já destinou 16 kg ao projeto Tampas Solidárias

# Paraíba: Todos os cantos

Teresa Duarte  
teresaduarte2@hotmail.com



Fotos: Teresa Duarte

## João Pessoa

O Jardim Botânico Benjamin Maranhão realiza amanhã, às 8h, a Super Trilha, uma atividade de imersão promovida na área de preservação do Refúgio de Vida Silvestre (RVS) Mata do Buraquinho, em João Pessoa. A iniciativa visa oferecer ao público uma experiência guiada em um ambiente de mata primitiva. Com percurso de aproximadamente 8,5 km, a trilha atravessa a zona de preservação da Unidade de Conservação (UC) estadual, permitindo aos participantes o contato direto com exemplares centenários da flora, como o visgueiro (*Parkia pendula*), além da observação de espécies da fauna, a exemplo de capivaras e aves silvestres.

## João Pessoa II

Em breve, será inaugurada, na capital, a Casa Zero 83. Ela ocupará o Solar do Conselheiro, na Rua Duque de Caxias, no Centro Histórico. Já existem outras Casas Zero, em Recife (PE) e São Paulo (SP). Idealizada por Fábio Silva, CEO da Rede Muda Mundo, a unidade local será um ecossistema social para promover cultura e empreendedorismo, em parceria com a Prefeitura Municipal. O Solar é uma casa tombada, de 1790, onde residiu o conselheiro Henriques, que trabalhava para Dom Pedro II. O jornalista Gerardo Rabello arrendou o casarão há tempos, invadido por sem-tetos, e fez um grande trabalho de restauração.



## Costa das Falésias

A Praia de Tabatinga, no município de Conde, receberá, amanhã, a segunda Travessia das Tartarugas, evento socioambiental que integra esporte, educação, ciência e mobilização comunitária em prol da conservação marinha. A iniciativa é promovida pelo Programa Estratégico de Estruturas Artificiais Marinhas (Preamar) e pelo Instituto Parahyba de Sustentabilidade (Ipas), com apoio da Prefeitura de Conde, da Biblioteca do Mar e de parceiros institucionais e comunitários.

## João Pessoa III

O governador João Azevêdo e representantes do grupo Vila Galé apresentaram a operadoras de turismo em Portugal, na última quarta-feira (25), o novo empreendimento da rede hoteleira em João Pessoa, que será instalado no antigo Colégio Diocesano Pio XII, no Centro Histórico. A apresentação foi feita na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL). O protocolo de intenções para a implantação do hotel foi assinado pelo Governo da Paraíba e pelo Vila Galé no dia 9 de fevereiro, fruto de uma reunião do chefe do Executivo estadual com investidores portugueses em março de 2024. A instalação do novo equipamento consolida as iniciativas do governo para revitalizar o Centro Histórico de João Pessoa.



## Cuité

A “Paixão de Cristo” de Cuité volta a ganhar destaque no calendário cultural e religioso do estado, com a confirmação de participações especiais na edição deste ano. O espetáculo contará com os atores Nil Marcondes, Gisele Tigre e Bruno Goya, reforçando a grandiosidade da montagem considerada a maior encenação a céu aberto da Paraíba. Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial e de Relevante Interesse Turístico do estado, a “Paixão de Cristo” de Cuité mobiliza, há décadas, a comunidade local, envolvendo atores, técnicos e voluntários em uma produção que une fé, arte e tradição. A presença de nomes conhecidos do público amplia a visibilidade do evento e fortalece seu alcance para além das fronteiras paraibanas. Em 2026, o espetáculo será realizado de 2 a 4 de abril, no Olho d’Água da Bica, cenário natural que contribui para a força estética e simbólica da encenação.

LITERATURA

# A bordo do livro digital

A paraibana Jadna Alana ganha o Prêmio Kindle com a publicação do romance Barquinho de Papel

Daniel Abath  
abathjornalista@gmail.com

Quando um ex-professor de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) usou o composto “regionalismo fantástico” ao prefaciador um dos livros da escritora paraibana Jadna Alana, aquilo lhe chamou a atenção. Curiosa, a autora resolveu partir para Minas Gerais e cursar o mestrado na área (Estudos da Linguagem), em busca da defesa do conceito enquanto gênero literário. Conseguiu o feito — ela define, grosso modo, como um gênero ambientado, exclusivamente, nos interiores do Brasil e entremeado ao fantástico. Mas, ao mesmo tempo em que cursava a pós na Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), as dúvidas e indeterminações de deixar a terra natal inspiraram Jadna Alana a escrever o romance *Barquinho de Papel* (e-book Kindle, 92 páginas), eleito vencedor da décima edição do Prêmio Kindle de Literatura. O livro encontra-se disponível na Loja Kindle e no Kindle Unlimited.

Natural de Campina Grande e criada em Nova Palmeira, no interior do estado, Jadna passou a morar em Ouro Preto há

Professora de Escrita Criativa e vivendo em Ouro Preto (MG), Jadna Alana já publicou 11 livros

três anos por ocasião do mestrado. A cidade histórica mineira serviu, inclusive, como pano de fundo para um de seus últimos romances, *Um Instante d’Océ* (Editora Qualis, 2024, 198 páginas).

“Eu tô assim... nem assimilei ainda”, afirma Jadna a respeito de sua conquista, anunciada na última segunda-feira (23). “É muito difícil assimilar, embora a carreira tenha muito tempo — agora em 2026 faz 10 anos que comecei a trabalhar com literatura, a escrever, a publicar. O sonho de qualquer escritor é publicar numa grande editora e até então eu ainda não tinha conseguido ir para esse estágio”.

Prestes a ser distribuída para o Brasil inteiro pela Editora Record, Jadna teceu árduo caminho nas veredas do mercado, publicando de forma independente por meio de selos de menor porte. Afora os R\$ 50 mil em premiação, a escritora, que também é professora de Escrita Criativa, revela-se mais feliz com o desaguar de sua distribuição

no oceano de

circulação mais robusta. Além da Record, o livro também deve sair pela curadoria do clube de leitura TAG Experiências Literárias, assinada por diversos nomes da literatura nacional. A obra, escrita em 2023, já havia vencido o Prêmio Carolina Maria de Jesus nesse mesmo ano.

## Também para adultos

Apesar do título, Jadna prefere não delimitar a obra na perspectiva infantojuvenil, já que a mensagem, como ela mesma define, é também endereçada ao público adulto, à guisa de um *Pequeno Príncipe*.

“*Barquinho de Papel* tem essas duas fases de leitura. Se um leitor adolescente, ou criança ler, vai entender que é sobre uma menina que quer construir um barquinho de papel para conhecer o mundo, na camada mais simples de interpretação, mas um leitor adulto lendo vai saber que é sobre ancestralidade e memória cultural”, explica.

Jurema, protagonista da história, é menina humilde, moradora do vilarejo fictício Cruz Credo, no interior da Bahia. Curiosa acerca das coisas do mundo, seu sonho é atravessar o mar a fim de entender o que há para além das senhoriinhas na calçada e do mesmo padre de sempre, na mesma igreja azul, conformadores da paisagem cotidiana de seu povoado.

Começa, então, a catar papel no lixo — uma lista de feira que nunca mais será usada, uma carta jamais enviada para um filho emigrado ou uma receita de bolo, ilustrativa de uma história de família, são exemplos dos descartes —, fazendo o



dos recorres da vida do próprio lugar a matéria-prima para o seu barco de fibras vegetais.

Uma sereia, filha de Iemanjá na trama, diz à Jurema que ela não conseguirá partir caso se recuse a levar consigo tudo aquilo que pulsa no vilarejo e a constitui enquanto pessoa. Tanto que ao ser pintado de azul, o barquinho afunda. “Ela retorna ao vilarejo para refazer esse barco e descobre que para conseguir velejar não pode rasurar esses escritos”, revela Jadna, em metáfora sobre a importância da memória histórica e cultural.

“É um barquinho cheio de palavras, cheio de histórias de pessoas que não conseguiram atravessar o mar; que não tiveram a oportunidade de sair desse vilarejo. Mas Jurema vai levar essas pessoas com ela nesse barquinho, através dessa memória e desse entendimento de que nós somos parte daqueles que nos constituíram enquanto indivíduos”, detalha quanto à camada de sentido mais adulto da narrativa.

Da tormenta de possíveis, primeiro lhe sobreveio, em onda aleatória, o título. “Uma vez escutei a música da Anavitória, ‘Barquinho de papel’, e achei muito bonito o nome da canção. Fiquei com isso na cabeça — ‘ah, um dia eu quero escrever um livro que se chame *Barquinho de Papel*’”.

Aliás, muito do processo criativo de Jadna Alana é feito da recolha de ideias e fragmentos de coisas com as quais deseja trabalhar, em contos, romances ou novelas. No caso da história de Jurema, a fagulha data de fins de 2022, quando de sua aprovação na Ufop e da saída iminente da Paraíba.

“Eu tava muito atravessada por essa coisa de deixar a Paraíba, deixar o Nordeste, de onde eu sou, para ir morar no Sudeste. Estava com muitos conflitos familiares, de deixar a minha família lá e vir para cá; de vir sozinha e desbravar esse mundo de coisas que estavam destinadas para

mim, aqui sozinha, levando quase nada na bagagem”, lembra ela, que viajou portando apenas a mala e o sonho. “Tudo das experiências da Jurema eu tava muito inspirada mesmo, metaforicamente, nesse processo que eu estava vivendo, pessoal”.

O mestrado foi concluído no ano passado, mas ela decidiu ficar em Minas por questões logísticas do mercado editorial — vide o próprio Prêmio Kindle, que acontece em São Paulo, e as duas grandes bienais do país no Rio de Janeiro e em São Paulo. Visando minimizar os custos que dificultavam sua inserção nos meios literários, Minas Gerais acabou funcionando como um ponto de apoio bem posicionado entre os dois pólos culturais da região, São Paulo e Rio.

Jadna publicou 11 livros. Escritos, ela diz ter por volta de 15, alguns dos quais desistiu de publicar; outros, permanecem guardados. “Sempre prosa”, enfatiza.

“Eu sou — nossa! — extremamente caótica para poesia. No máximo uma prosa poética, mas no geral, romance e conto” — entre outros, publicou *Quintal Fantástico – Contações Folclóricas* (editora Izyncor, 2023), *Para Onde Vão as Sombras* (editora Coerência, 2021) e *Riacho de Jerimum* (Coerência, 2019). O próximo projeto de Jadna, que aponta Ariano Suassuna (1927-2014) como pedra fundamental do reino literário, será voltado para vivências sobre a mulher na sociedade, ainda sem data de publicação.

Qualquer pessoa (com a devida inclinação para as letras) pode participar do Prêmio Kindle, aberto anualmente pela Amazon Brasil e voltado para os gêneros de ficção e romance. A submissão do original é feita pela plataforma gratuita de autopublicação Kindle Direct Publishing (KDP), observada a exigência do livro não ter sido publicado em formato físico, como é o caso de *Barquinho de Papel*, que só agora terá contrato assinado com a Record, em publicação prevista para o fim deste ano ou início de 2027.

Foto: Arquivo pessoal

# Tessituras

Elizabeth Marinheiro  
Especial para A União

## Passagem para inovação autobiográfica

Com publicações nas revistas *Garatuja* e em alguns exemplares da Fundação Artístico-Cultural Manuel Bandeira, Jackson e Marcos Wagner da Costa Agra destacaram-se precocemente como poetas; Jackson, espírito lúdico e comunicativo, teve Páscoa antecipada e Marcos, mais ponderado, circunspecto e dotado de axiomática elegância verbal.

Jovens, naturais do Agreste paraibano, estudaram com professora rural, transferiram-se para Campina Grande, frequentaram escolas, ginásios e concluíram a graduação em Letras na Universidade Federal da Paraíba.

“Nuvem negra”, “Despe(r) dida”, “Estava apenas abrindo o portão” são poemas de Marcos circundando interrogações, “sonhos quebrados”, a “vagina que pariu o úmido inseto”, trazendo questionamentos ditados pela memória, “refúgio e repúdio” e sinalizando uma “viagem de ida e volta”.

Frente à extensão dos contos longos, tentamos, com isenção doutrinária e espontaneidade, uma sinopse da contística de Marcos sem adesão às classificações e tipologias dogmáticas.

Os indícios de metaficção sugeridos em “As marcas da tinta” trazem a simultaneidade de Inácio-nojo e Inácio Lourival; um ou outro presença o “coito do casal de dois meninos”, momento em que “dona Dejani-

ra” surge com tinta de escrever para curar maleita.

Depois de submeter seu serviço Zé aos maus-tratos diários, o patrão latifundiário Neron assombra-se com imagens feito fantasmas multiplicados que o acusavam e não o acudiam mas, ao acordar do delírio aceita o sacrifício.

“Ao vencedor as batatas” representa Jota, forte corajoso, fumante; Eme, insignificante, submisso; o primo Pífano, arrebatado por sexo, sai correndo quando sente “a coisa pulsante e dura por baixo da calça”; uma “história sagrada”, em torno de Uriel, intelectual degolado e ressurreto na versão da avó Deusa e o encontro de Jota e Eme com a “luta feroz de um cachorro e um guaxinim” deixando os dois irmãos arrepiados e o cão vitorioso. A ignorância vai sendo desnutrida quando os personagens aterrisam na cidade grande, deslumbram-se com monumentos, cinemas, escolas com alunos “desmunhecando como se fossem frescos”, recebem ordem da professora de português, tia Retília, para memorizar história do sonho sonhado por Maria Matilde; chamados ao quadro respondem “sei não, tia Retília”, são taxados de trogloditas, paralelepípedos e aconselhados a “plantar batatas na fazenda que é o lugar de vocês”; comparecendo ao velório da tia, acariciaram-

lhe as mãos, presentearam-na e quando ela “abriu o pacote viu um jarro com bela batata viva entrelaçada nos seus cabelos tingidos de negro”.

A turma de *Consoada* envolve “doutor Mateus, intelectual niilista, ouvindo uma história “que dá um romance”: a “exquenga” projeta-se no espelho espúrio do rio Miragem, relembra a boa vida em contraponto com a mísera existência, destrói a escultura da mulher nua, despe-se, avista um cavaleiro ‘anônimo’, mergulha com os ‘seios firmes, tímidos, bicos túmidos’, frêmitos de desejo. Seguem-se trocas de galanteios, noivado, gravidez e Suetonia, sofrendo sozinha o torturante antojo, “vendo somente a si mesma na especular superfície do Miragem. Sua consoada “podia ter sido e não foi” ou “Amor é sofrer até o grau impossível” ou ingerir veneno pra rato.

Desnecessários ou não, os resumos, em geral, possibilitam vários modos de leitura. A partir dos indícios contidos em despir e perda preferimos focar a memória, os conteúdos sexuais e a verossimilhança como se o nada fosse tudo e o tudo fosse nada (*Consoada*, p. 73).

Durante uma viagem de ida e volta, a memória é neutra, atemporal, oposta ao narcisismo, ao anti-heroísmo e à arbitrária historiografia. Os conteúdos sexuais, melhor estudados à luz psicanalítica, mostram-nos a independência estética

do narrador, ou seja, o descumprimento das regras impostas pela sociedade no tocante ao gênero de personagens fictícios ou verdadeiros. A verossimilhança junta bom e mau humor, semelhanças e opostos e da ligação resulta “a fantasia que pode virar realidade e daí, quem sabe, ou esta ou aquela transformando desventuras em palavras, cresce o narrador”.

Levando adiante estas considerações, entendemos que no zigue-zague de *Passagem* as duas caras de Inácio (Lourival), as duas vidas de Suetônia, a vitória do cachorro sobre o guaxinim e outros vórtices da narração vão além da fábula e abrem o portão para inovar a escrita autobiográfica. São os personagens insatisfeitos que retiram a máscara dos olhos, projetam-se nos espelhos e se reconhecem melhores ou piores.

Temos, portanto, os reflexos especulares e a ambiguidade do duplo que, ao invalidar o memorialismo erudito, desdobra-se em ele, eu, lhe, ela, selando-se a dominante ambiguidade.

Passagem, cenário especular das crises identitárias no qual a dicção carnavalizante, a ironia jocosa e a camada epistemológica asseguram desenredos.

Marcos Wagner da Costa Agra, temática vicária, lugar incerto do duplo ou “Assim é (se lhe parece) pois o amor é sofrer até o grau impossível”. De certo, a existência pelo avesso.

# Nelson Barros

nelsonrbarros@gmail.com

## A alegria dos homens

Sagi, o pequeno vilarejo de praia onde Hirllen e eu temos uma casinha, é um lugar surpreendente e, esses dias, nos presenteou com uma confraternização cheia de verdade e afeto.

Nosso amigo Cid nos convidou para a celebração do grupo de futevôlei. “Vai ser simples”, ele avisou. “Mas a gente vai ficar feliz com a presença de vocês”. Sagi, para quem não sabe, nos reconduziu à condição de meninos. A nossa casa é assim conhecida: “a casa dos meninos”.

Chegamos trazendo o que gostaríamos de beber, conforme recomendado. Só tinha homem. Ninguém vestido para festa. Bermudas, calções de prática esportiva, gente com camisa e sem camisa, pés descalços, Naldo na churrasqueira e Josué comandando os microfones do karaokê. Músicas que todo mundo conhecia. Me chamaram para cantar. Eu canto samba. Mas não era hora ainda. Lasquei um “Talismã”, de Leandro e Leonardo, caprichando nos agudos. “Vai, saudade, diz pra eeelaaa...”. Foi bom. Pediram mais. As mulheres começaram a chegar. E as crianças. Mas, preciso dizer, eram figurantes. Tenho até medo dos ataques politicamente corretos, só que era uma festa de homens. Não que a presença delas atrapalhasse algo, pelo contrário. No entanto, era uma festa tribal, feito aquelas de dança do Havá ou da Nova Guiné.

A vida é dura com as mulheres. Os homens são ensinados a se sentir confortáveis uns com os outros. Não precisa de roupa de ocasião, enfeite, nada. Lembro-me de Ana Adelaide comentando como os homens tiram onda entre si, no programa *Papo de Segunda*. E é verdade, mesmo que existam piadas homofóbicas, machistas quando, supostamente, se autodepreciam, o que não aconteceu ali. Eu sei que essa condição está sendo discutida, questionada. Essa borda limítrofe do que é masculino ou feminino anda mais tênue, mais flexível, e isso é bom. O mundo não é uma moldura que enquadra todos do mesmo modo. Mas sempre tive a impressão, desde que frequentamos aquela pequena comunidade, que ali existe lugar para todos. Para a irreverência de Mazinho; a delicadeza de Enzo, que, às vezes, é Radija, ou a graça de Maria Maga, que também é Jon. Naquela festa, para quem quer que estivesse ali, a celebração era tribal e evocava o imaginário do masculino. Tinha churrasco e cerveja, e não precisava de mais nada. E, num repente absolutamente regado a suor e testosterona, estávamos todos cantando e dançando. Não era performático. Era visceral. Tinha a inocência e a pureza das crianças. Havia tanta alegria, tanta confiança, tanta parceria que dava gosto!

Num dado instante, meus olhos se encontraram com os de Teresa, que estava visivelmente emocionada. Ela é mulher de antenas polidas. Sim, fazia tempo que estávamos precisados de alegria genuína, de espontaneidade, da festa sagrada que o corpo abraça quando a cabeça se desprende do julgamento. Ou dos rótulos, ainda que estes sejam os de

uma suposta contemporaneidade. A felicidade desarma, ignora os muros dos conceitos preestabelecidos, os tais preconceitos. É óbvio que, embriagados de tanta alegria, nos declaramos. Hirllen e eu amamos essas pessoas. Sentimo-nos confortáveis com elas, os abraços são de verdade. A vida presta quando é vida vivida.

Alguém trouxe um pacote de maisena, e eu pensei na melequeira que ia começar. Assim foi. Que ritual masculino não inclui a pintura do rosto para exorcizar os bichos do mal? Todos de cara branca, fantasmas espantando fantasmas. Os risos brancos e pretos num mundo que parecia dar certo. Ali, naquele momento, tinha um mundo dando certo. Homens alegres e de muito boa vontade, assando a carne, bebendo o néctar do trigo e fazendo música. Isso, sim, deixa os deuses felizes.

E eu acredito na existência de homens bons.

# Funes Cultural

Fundação Ernani Satyro

## Raízes, influências e construção artística

Por Francisco Anderson Mariano

A trajetória de Alyne Alves começa longe do Sertão paraibano, mas não distante da cultura nordestina. Nascida e criada em Brasília, ela teve contato cedo com a música ainda na adolescência, por volta dos 13 anos. O primeiro impulso veio dentro de casa, num cenário comum a muitos artistas: cantar junto com as músicas que tocavam, testar a própria voz, imitar ídolos e descobrir, aos poucos, que aquilo não era apenas brincadeira. Foi o irmão quem percebeu a afinção e abriu a primeira porta concreta: havia um grupo precisando de cantora e ela foi chamada.

O início foi intenso. Poucos dias de ensaio e já estava no palco. Mesmo nervosa, sem saber como se portar, como falar com o público ou como controlar a ansiedade, ela viveu o que muitos músicos descrevem como o verdadeiro batismo artístico: o corpo treme, a memória falha, mas algo interior sustenta a permanência. A partir dali, a relação com a música deixou de ser experimento e passou a ser compromisso.

Ainda em Brasília, Alyne integrou banda baile, explorou repertórios variados e acumulou vivência de palco. Contudo, uma identidade consolidava-se silenciosamente: o forró. Mesmo vivendo em um contexto onde outros gêneros tinham maior circulação, seu vínculo afetivo sempre retornava ao estilo nordestino. Não era apenas preferência musical, mas encantamento com a estética, a energia do público, o impacto visual dos *shows* e a grandiosidade das bandas que admirava.

Esse encantamento tem raízes claras. Um vizinho paraibano costumava tocar Mastruz com Leite, Limão com Mel e Magníficos em volume alto, espalhan-

do o som pela rua. Aquilo que parecia apenas trilha sonora cotidiana tornou-se memória afetiva e identidade sonora. O forró entrou pela convivência, pela repetição e pela emoção.

Entre todas as referências, Limão com Mel ocupa lugar central. Ainda jovem, ao assistir a um *show* da banda, Alyne vivenciou um marco simbólico. A estrutura, os músicos, os bailarinos, a iluminação e a emoção coletiva criaram um impacto transformador. Ali

Foi em Patos que o desejo de cantar tornou-se projeto para Alyne Alves



Foto: Reprodução/Instagram

ARTES VISUAIS

# Exposição evoca mar e comunidades ribeirinhas

Individual de Kal Yoga abre hoje à tarde, na Galeria Lavandeira

Daniel Abath  
abathjornalista@gmail.com

O percurso artístico como consequência do acaso, das escolhas feitas e, portanto, também, das inevitáveis recusas, orienta a exposição *Tudo o que Você Não Fez Te Trouxe Até Aqui*, primeira individual do multiartista Kal Yoga. A exposição consiste em um apanhado de 13 obras desenvolvidas durante o percurso do mestrado do artista em Artes Visuais, e será aberta hoje, às 17h, na Galeria Lavandeira, no Centro de Comunicação, Turismo e Artes, no Campus 1 da Universidade Federal da Paraíba. A entrada é franca, com visitas de segunda a sexta-feira (das 8h às 12h e das 13h às 19h), até o dia 27 de março.

Segundo o artista, a exposição nasce da ideia de percurso e de intercor-



Mostra tem 13 obras de autoria de Yoga

rência, tomando como referência a imagem do fluxo de um rio em seu movimento contínuo. “A analogia do trabalho vai muito para essa perspectiva decolonial, de relação com a natureza, pensando a partir de Ailton Krenak essas rotas, essas quedas d’água a que a vida nos leva, e os desvios também. Reafirma mais uma questão de que a gente não está no controle, de fato”, afirma Kal.

Kal destaca que o conjunto de sua produção constrói-se a partir de lembranças da infância, da relação com comunidades ribeirinhas e de sua origem em uma família de agricultores, conectando-se igualmente a pensamentos diaspóricos, à travessia forçada pelo Atlântico, compreendida como um processo que produziu outros territórios, encontros e possibilidades — elementos da miscigenação, que atravessam os trabalhos apresentados, aparecem associados a mitologias afro-brasileiras e afro-indígenas.

Pinturas em aquarela, instalação, vídeos e fotografias são compostos por conjuntos que, conceitualmente, formam uma única obra. “Eu tenho essa necessidade de trabalhar com outras perspectivas”, diz ele. “O trabalho que pede a técnica e, aí, muitas vezes, uma única técnica não dá conta daquilo que eu tô querendo criar, como uma paisagem visual”.

Um tal diálogo entre os diferentes meios é mesmo organizado a partir da ideia de paisagem. Yoga compara a experiência do público à observação do mar. Entre os elementos utilizados está o sal, material muitas vezes associado à ideia de oxidação, confrontando diretamente com a lógica de conservação que é própria à estrutura museológica. “Para mim, o sal tem uma simbologia de proteção; é um elemento mágico e faz rela-



Fotos: Divulgação

Montagem inspira-se no fluxo de um rio

ção direta com a terra, carregado pelo mar”, comenta.

O artista espera provocar uma percepção da água como uma espécie de entidade espiritual. “Precisamos reconhecer a água como constituinte e fundante da nossa existência. Acho que esse respeito a esse elemento e o respeito à natureza vai fazer com que a gente consiga caminhar nesse mundo de uma forma mais consciente e genuinamente integrada ao nosso propósito por aqui”, proclama.

ONDE:

■ GALERIA LAVANDEIRA  
(Centro de Comunicação, Turismo e Artes, UFPB, Campus 1, João Pessoa).

STREAMING

## Mostra reúne nove documentários musicais

Daniel Abath  
abathjornalista@gmail.com

A Itaú Cultural Play, plataforma de *streaming* gratuita do cinema brasileiro, estreia hoje a segunda temporada da mostra *As Cores do Som*, reunindo nove documentários celebrativos da diversidade e da riqueza musical brasileira. Com curadoria que atravessa épocas, estilos e regiões do país, a seleção propõe um panorama democrático, abrangendo da bossa nova e da tropicália ao forró, arrocha, *funk*, samba e batuque. Uma amostra musical inspirada na seleção fílmica está, inclusive, disponível no perfil do Spotify do Itaú Cultural, em reforço ao diálogo entre as produções artísticas e seus contextos históricos, sociais e estéticos.

Entre os destaques figuram *Dorival Caymmi – Um Homem de Afetos* (93 min, 2020), dirigido por Daniela Broitman, que revisita a trajetória do compositor baiano Dorival Caymmi a partir de memórias, afetos e referências culturais; *Dominguinhos* (87 min, 2014), filme em que o próprio sanfonei-

ro narra a sua história e legado no forró; e *Partido Alto* (23 min, 1982), de Leon Hirszman, com colaboração de Paulinho da Viola, que mergulha na tradição do samba de raiz ligado à batucada baiana.

A mostra também contempla produções que investigam expressões musicais das periferias urbanas e do interior do país, a exemplo de *Poesia Azeviche* (20 min, 2018), abordando temas como identidade, memória, pertencimento e inclusão. O acesso à plataforma Itaú Cultural Play é gratuito e pode ser feito pelo *site* oficial, aplicativos para dispositivos móveis, *smart TVs* e plataformas parceiras como Claro TV+, SKY+ e Watch Brasil.



Foto: Divulgação/Itaú Cultural

Paulinho da Viola em “Partido Alto”, um dos filmes disponíveis no Itaú Cultural Play

## Vitrine cultural



Foto: Kio Lima/Divulgação

**Curtas de Torquato Joel e debate em brechó no Miramar**

O cineasta Torquato Joel (*foto*) participa de debate, hoje, após a exibição de dois de seus curtas (*Pulmão de Pedra* e *Moído*), no Brechó Volver (R. Severino Alves Aires, nº 407, Miramar). O evento começa às 20h e a entrada é franca.

**Viva Usina abre edital para propostas para a programação**

O Viva Usina está com inscrições abertas para selecionar propostas criativas que vão compor a programação de 2026. As inscrições seguem até 30 de junho, são gratuitas no [www.vivausina.com](http://www.vivausina.com).

Sandra Raquew Azevêdo  
Jornalista, professora e pesquisadora

## Um convite para o caminho invisível

Na próxima quarta-feira, dia 4 de março, eu lanço meu primeiro livro de crônicas, *O Caminho Invisível* (Ed. Marca da Fantasia). Essa crônica de hoje é um texto convite a você leitor. O evento começa às 19h, na Livraria A União, que fica localizada no Espaço Cultural.

A jornada até aqui foi longa e repleta de muitos trechos desafiadores da vida de mulher que vive atravessada pelo ato de escrever. Inicialmente, como jornalista e, posteriormente, como docente e pesquisadora.

Em 2019, o jornalista Phelipe Caldas ligou-me fazendo uma pergunta, um convite. Sobre a disponibilidade para escrever uma coluna semanal para o jornal **A União**. A pergunta dele me colocou diante de um dilema: o de me colocar como mulher escritora, cronista.

Agradeço muito a sensibilidade de Phelipe e o convite que me trouxe para **A União**, que significa uma escola importante de jornalismo, e um espaço de fomento à literatura paraibana.

Num mundo em que a escrita se dilui pela plataformização da vida cotidiana e invisibiliza-se na opacidade dos algoritmos, acho verdadeiramente uma dádiva escrever, especialmente com lápis, folha, caderno, bloco de notas, guardanapos, giz... e no computador.

*O Caminho Invisível* registra um momento desta jornada, em que me organizo para um tempo de estudos em Portugal, e decido continuar escrevendo semanalmente as crônicas. Quando retornei, percebi que ali havia um livro. Crônicas de viagem que tratam de questões que nos movem no dia a dia, que promovem deslocamentos e transformações em nosso viver. Os detalhes vocês lerão no livro!

A jornada de quem escreve não é fácil. Por isso, agradeço muito as minhas primeiras leitoras, minha mãe Francisca e minha irmã Suely, por acolherem com amor as primeiras palavras escritas em pequenas folhas e cartões de aniversário, Dia das Mães e Natal.

Tive uma alfabetizadora bem rígida, dona Luzia Nóbrega, em um tempo que se usava palmatória. Mas ela sempre olhou com ternura para minha caligrafia muito difícil, que só seria um pouco mais legível na juventude.

No Ensino Médio, fui aluna de uma professora chamada Socorro Vieira, totalmente incrível e inspiradora, que trazia para as aulas de Português a beleza das canções de Gonzaguinha, Djavan, as polêmicas da Semana de 22, e nos dava espaço para criar e se expressar sem medo. Aprender com as canções populares me anima até hoje.

Certo vez, no início da adolescência, eu li uma crônica maravilhosa chamada “Meu ideal seria escrever”, de um dos mestres da crônica brasileira, o Rubem Braga. Ali senti um pertencimento muito grande e me vi tomada pelo ideal de escrever. E continuei lendo homens e mulheres cronistas, como a Rachel de Queiroz e a Clarice Lispector.

Até chegar a este lugar de mulher que escreve, hoje sem tanto medo e timidez, foi um percurso imenso que envolveu dores, luto, transformações e alegrias.

Escrever é também abraçar um pouco a nossa própria solidão, e em outros momentos celebrar a partilha das palavras como se fosse um pão nosso de cada dia.

A coragem para escrever veio também da fonte das palavras escritas por outras mulheres cronistas e escritoras, especialmente as da minha terra, a Paraíba. Elas são uma grande inspiração para mim e motivo de orgulho. Uma delas inclusive, a Ana Adelaide Peixoto Tavares, presenteou-me com o prefácio lindo neste meu primeiro e estará conosco no lançamento.

Contei com o precioso apoio do Henrique Magalhães (Editora Marca da Fantasia) e Carlos Azevêdo Filho, na edição, de Luyse Costa que ilustrou lindamente as crônicas e Ana Coutinho que sempre me incentivou a escrever e publicar.

Desejo sinceramente que *O Caminho Invisível* seja para leitores e leitoras um convite para se expressar com leveza, amorosidade, generosidade. Uma experiência para celebrar o milagre que é viver.

STREAMING

# Paul McCartney procura seu rumo

*Documentário Homem em Fuga reconta a trajetória do ex-beatle nos anos 1970, quando montou os Wings*

Renato Félix  
renatofelix.correio@gmail.com

Paul McCartney era o *beatle* que mais amava os Beatles. Enquanto John Lennon e George Harrison estavam, nos últimos anos de formação do grupo, já mais interessados em outras coisas, Paul insistia em criar novos projetos e queria voltar aos *shows* ao vivo. Quando a banda implodiu, ele ficou desorientado, isolou-se em sua fazenda, na Escócia, e só foi começar a encontrar seu rumo quando tentou montar uma nova banda. É essa a história que conta *Paul McCartney – Homem em Fuga* (Paul McCartney – *Man on the Run*), documentário que estreia, hoje, no Prime Video.

Essa banda foi o Wings, a bordo da qual McCartney atravessou os anos 1970. Ao contrário dos Beatles, nela Paul era o chefe inequívoco, mas a unidade do grupo foi tumultuada, com integrantes entrando e saindo ao longo dos anos. Ainda assim, os Wings deixaram um legado de grandes discos e canções clássicas como “*Jet*”, “*Band on the run*”, “*Live and let die*” e “*Junior’s farm*”. O filme abrange o período de 1969, com

os Beatles à beira da separação, até 1981, com o fim da banda meses após o assassinato de John Lennon e depois de um escândalo em que McCartney foi preso no Japão, por porte de maconha.

A história do Wings já havia sido contada em um documentário anterior: *Wingspan* (2001), em que Paul contava a história sendo entrevistado pela filha Mary. *Homem em Fuga* traz outras vozes, como a do parceiro Denny Laine que, além de Paul e a esposa Linda McCartney, foi o único integrante a atravessar toda a existência dos

Wings. Laine morreu em 2023; Linda, em 1998. Mick Jagger e Sean Lennon, filho de John, entre outros, também dão depoimentos.

Entre os Beatles e os Wings, Paul lançou o disco *McCartney* (1970), que era o mais “antibanda” possível: gravado secretamente, a maior parte em casa, e ele simplesmente tocou todos os instrumentos. Depois veio *Ram* (1971), assinado por ele e Linda, além do single “*Another day*”, de grande sucesso.

A contribuição de Linda no apoio a Paul durante a fossa que veio com o fim dos Beatles é ressaltada, assim como sua força criativa. Segundo McCartney, ela foi a primei-

ra a ser convidada quando opinou que, sim: montar uma nova banda poderia ser uma boa ideia.

A primeira formação dos Wings, então, teve Paul, Linda, Denny Laine na guitarra e Denny Seiwell na bateria. Em 1972, entrou mais um guitarrista, Henry McCullough. Em 1973, o grupo virou um trio, só com Paul, Linda e Laine para a gravação na Nigéria do antológico disco *Band on the Run*. Em 1974, volta McCullough e entra o baterista Geoff Britton. Em 1975, muda o baterista de novo – Joe Engilsh assume as baquetas. Em 1976, a banda volta a ser um trio. E de 1978 a 1981, volta a ser um quinteto, com a entrada de Laurence Juber, na guitarra, e Steve Holley na bateria. A direção é de Morgan Neville, que dirigiu o vencedor do Oscar de Melhor Documentário em 2014: *A um Passo do Estrelato*, sobre a vida das *backing vocals*. Experiente em documentários sobre *rock*, o diretor vem sendo apontado pelas críticas como tendo feito um ótimo trabalho equilibrando as muitas imagens de arquivo com os depoimentos para recontar esse momento definidor do maior nome vivo da música popular.

Foto: Divulgação

Paul, Linda, Jimmy McCullough, Denny Laine e Geoff Britton: os Wings em 1974

## Em Cartaz



## Cinema

Programação de 26 de fevereiro a 4 de março, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Remígio.

\* Até o fechamento desta edição, não haviam divulgado suas programações: o Cinemaxxi Cidade Luz, em Guarabira, e o Cine Vieira, em São Bento.

### ESTREIAS

**ARCO** (Arco). França/ EUA/Reino Unido, 2025. Dir.: Ugo Bienvenu. Ficção científica/ animação. Garoto que viaja no tempo é ajudado por uma menina e voltar para sua época. 1h28. 10 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 2: leg.: 18h40. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 16h30.

**É TEMPO DE AMORAS.** Brasil, 2026. Dir.: Anahí Broges. Elenco: Rosamaria Murtinho, Analu Reis, Antonio Pitanga, Zezé Motta. Drama. Idosa foge de casa de repouso para encontrar um antigo amor e conhece uma menina com quem cria uma ligação afetiva. 1h52. 10 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1: sáb. e dom.: 19h. CENTERPLEX MAG 4: sex. e seg. a qua.: 18h.

**EPIC – ELVIS PRESLEY IN CONCERT** (*Epic – Elvis Presley in Concert*). Austrália/ EUA, 2026. Dir.: Baz Luhrmann. Documentário/ show. Registro de apresentações de Elvis Presley, com muitas imagens nunca vistas. 1h30. 12 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1: leg.: 21h40. CENTERPLEX MAG 3: leg.: 16h30.

**MANUAL PRÁTICO DA VINGANÇA LUCRATIVA** (*How to Make a Killing*). Reino Unido/ França, 2026. Dir.: John Patton Ford. Elenco: Glen Powell, Margaret Qualley, Ed Harris. Comédia/ drama. Homem arquiteta plano de assassinato para herdar riqueza. 1h45. 16 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 18h30, 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 17h, 19h.

**THE MOMENT** (*The Moment*). Reiuno Unido/ EUA, 2026. Dir.: Aidan Zamiri. Elenco: Charli XCX, Francesca Faridany, Errol Barnett. Drama/ comédia. Estrela pop enfrenta complexidades da fama enquanto se prepara para grande show. 1h43. 16 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 2: leg.: sex. e seg. a qua.: 16h, 20h45; sáb. e dom.: 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: leg.: sáb.: 19h.

**PÂNICO 7** (*Scream 7*). EUA, 2026. Dir.: Kevin Williamson. Elenco: Neve Campbell, Courteney Cox, Isabel May, McKenna Grace, David Arquette, Matthew Lillard. Suspense. Sidney Prescott enfrenta um novo assassino mascarado que surge preseguindo sua filha. 1h54. 18 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 19h; leg.: 21h30. CENTERPLEX MAG 4: dub.: sex. e seg. a qua.: 15h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: leg.: 18h45, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 13h45, 16h45,

19h30, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 14h30, 17h15, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 13h30, 16h30, 19h15, 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 14h, 16h45, 19h20; leg.: 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h30, 16h10, 18h50, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 18h45, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 14h30, 17h, 19h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h10, 17h20, 19h30. CINESERCLA PARTAGE 2 (laser): dub.: 16h25, 18h35, 20h45. CINESERCLA PARTAGE 3: leg.: 21h. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 16h20, 18h45, 21h15.

**SYRÂT** (*Sirât*). Espanha/ França, 2025. Dir.: Oliver Laxe. Elenco: Sergi López, Bruno Nuñez Arjona, Stefania Gadda. Drama. Pai com seu filho viajam até o Marrocos para tentar encontrar filha que desapareceu em uma rave. Indicado a 2 Oscars, incluindo Filme internacional. Prêmio do Juri no Festival de Cannes. 1h55. 16 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: leg.: sex., 27/2: 20h30; sáb., 28/2: 15h.

### PRÉ-ESTREIA

**CARA DE UM, FOCINHO DE OUTRO** (*Hoppers*). EUA, 2026. Dir.: Daniel Chong. Aventura/ animação. Pesquisadora usa máquina que transfere sua consciência para um castor robô, permitindo que ela interaja com animais e incite uma rebelião contra os humanos. 1h45. 6 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 4: dub.: sáb. e dom.: 14h, 16h20, 18h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: sáb. e dom.: 13h30, 16h, 18h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: sáb. e dom.: 14h, 16h30, 19h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: sáb. e dom.: 13h30, 16h, 18h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: sáb. e dom.: 13h, 15h30, 18h. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: sáb. e dom.: 14h30.

### REAPRESENTAÇÃO

**O DIÁRIO DE PILAR NA AMAZÔNIA.** Brasil, 2026. Dir.: Eduardo Vaisman e Rodrigo Van Der Put. Elenco: Lina Flor, Sophia Ataíde, Babu Santana, Marcelo Adnet. Aventura/ infantil. Com uma rede mágica, menina viaja até a Amazônia e ajuda amiga ribeirinha a reconstruir sua comunidade. 1h30. 6 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 1: sex. e seg. a qua.: 14h, 16h30, CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 13h30, 15h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): 13h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): 13h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: sex. e seg. a qua.: 13h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: sex. e seg. a qua.: 13h, 15h.

### ESPECIAL

**GHIBLI FEST.** Longas do estúdio japonês. **Sex.:** O *Castelo Animado* (Centerplex MAG 2, 19h, dub., 1h59, livre); O *Reino dos Gatos* (Cinépolis Manaíra 8, 19h, leg., 1h14, livre). **Sáb.:** *Meu Amigo Totoro* (Cinépolis Manaíra 8, 16h, dub., 1h29, livre); *A Viagem de Chihiro* (Centerplex MAG 2, 16h, dub., 2h15, livre). **Dom.:** *Meu Amigo Totoro* (Centerplex MAG 2, 16h, dub., 1h29, livre); *O Serviço de Entregas da Kiki* (Cinépolis Manaíra 8, 16h, dub., 1h52, livre). **Seg.:** *Nausicaã do Vale do Vento* (Centerplex MAG 2 e Cinépolis Manaíra 8, 19h,

leg., 2h, 12 anos). **Ter.:** *Porco Rosso – O Último Herói Romântico* (Cinépolis Manaíra 8, 19h, dub., 1h55, 14 anos); *Ponyo – Uma Amizade que Veio do Mar* (Centerplex MAG 2, 19h, dub., 1h44, livre). **Qua.:** *O Conto da Princesa Kaguya* (Centerplex MAG 2, 19h, leg., 2h17, livre).

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 2: dub. ou leg.: qui. a qua. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub. ou leg.: qui. a ter.

**SÃO PAULO, SOCIEDADE ANÔNIMA.** Brasil, 1965. Dir.: Luiz Sérgio Person. Elenco: Walmor Chagas, Eva Wilma, Otelio Zeleni, Darlene Glória, Ana Esmeralda. Drama. Homem vive crise existencial enquanto lida com amores e a vida profissional em São Paulo. 1h47. 12 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 8: ter.: 19h.

**TWENTY ONE PILOTS – MORE THAN WE EVER IMAGINED** (*Twenty One Pilots – More than We Ever Imagined*). Reino Unido, 2026. Dir.: Mark C. Eshleman. Documentário; show. Registro de bastidores e apresentação da banda no México. 1h59. Livre.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: sáb.: 21h.

### CONTINUAÇÃO

**O AGENTE SECRETO.** Brasil/ França/ Países Baixos/ Alemanha, 2025. Dir.: Kléber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Tânia Maria, Carlos Francisco, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Alice Carvalho, Udo Kier, Thomas Aquino, Buda Lira, Joãoílsson Cunha, Suzy Lopes, Cely Farias. Drama. Em 1977, durante a ditadura militar, homem chega a Recife se escondendo de perseguidores. Indicado a 4 Oscars: filme, ator, filme internacional e produção de elenco. Prêmios de melhor direção e ator em Cannes. Vencedor de dois Globos de Ouro: ator/ drama e filme de língua não inglesa. 2h38. 16 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: sáb., 28/2: 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: sex. e seg. a qua.: 13h30, 17h15, 21h; sáb. e dom.: 21h.

**ATO NOTURNO.** Brasil, 2025. Dir.: Filipe Matzembacher e Marcio Reolon. Elenco: Gabriel Faryas, Cirillo Luna, Henrique Barreira. Drama/ romance. Um ator e um político em ascensão iniciam um caso com um fetiche por sexo em locais públicos. 1h57. 18 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: sex., 27/2: 16h.

**AVATAR – FOGO E CINZAS** (*Avatar – Fire and Ash*). EUA, 2025. Dir.: James Cameron. Elenco: Sam Worthington, Zoe Saldana, Sigourney Weaver, Oona Chaplin, Kate Winslet. Ficção científica/ aventura. No planeta Pandora, família na’vi sofre perda e enfrenta tribo hostil. Indicado a 2 Oscars. 3h15. 16 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: sex., dom, seg. e qua.: 18h, 21h45; sáb: 18h; ter.: 21h45.

**UM CABRA BOM DE BOLA** (*Goat*). EUA/ Brasil/ Japão/ Singapura, 2026. Dir.: Tyree Dillihay. Aventura/ animação. Cabra recebe a oportunidade de jogar roarball, esporte dominado por animais rápidos e ferozes. 1h40. 6 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1: dub.: 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 13h45, 16h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 14h, 16h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h30, 18h30. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 16h30. CINE GUEDES 3: dub.: 3D: sáb. e dom.: 14h30.

**DAVI – NASCE UM REI** (*David*). EUA, 2025. Dir.: Phil Cunningham e Brent Dawes. Aventura/ religioso/ animação. Pastor enfrenta gigante e se torna um rei. 1h49. 10 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: sáb. e dom.: 14h.

**DOIS PROCURADORES** (*Zwei Staatsanwälte*). França/ Alemanha/ Países Baixos/ Letônia/ Romênia/ Lituânia/ Ucrânia, 2025. Dir.: Sergey Loznitsa. Elenco: Alexander Kuznetsov, Anatoliy Belyi. Policial/ drama. Promotor descobre corrupção na polícia secreta soviética e passa a correr perigo. 1h58. 12 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: leg.: sex., 27/2: 18h10.

**A EMPREGADA** (*The Housemaid*). EUA, 2025. Dir.: Paul Feig. Elenco: Sidney Sweeney, Amanda Seyfried, Brandon Sklenar, Elizabeth Perkins. Suspense. Empregada doméstica trabalha para família rica, mas tanto ela quanto os patrões escondem segredos sombrios. 2h11. 16 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 18h40, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: sex. e seg. a qua.: 18h, 21h; sáb. e dom.: 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 18h30.

**HAMNET – A VIDA ANTES DE HAMLET** (*Hamnet*). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Chloé Zhao. Elenco: Jessie Buckley, Paul Mescal, Emily Watson. Drama. Esposa de Shakespeare lida com a possibilidade da perda de um filho enquanto o marido tenta a carreira teatral em Londres. Indicado a 8 Oscars, incluindo melhor filme, direção e atriz. Vencedor de 2 Globos de Ouro: filme/ drama e atriz/ drama. 2h05. 14 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 15h30.

**O MORRO DOS VENTOS UIVANTES** (*Withering Heights*). Reino Unido/ EUA, 2026. Dir.: Emerald Fennell. Elenco: Margot Robbie, Jacob Elordi, Hong Chau. Romance/ drama. Casal vive uma paixão tumultuada e destrutiva. 2h16. 16 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 4: leg.: sex. e seg. a qua.: 20h30; sáb. e dom.: 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: sex. e seg. a qua.: 18h45, 21h40; sáb. e dom.: 21h40. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 16h15, 19h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: sex. e seg. a qua.: 17h15, 20h15; sáb. e dom.: 20h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 17h40, 20h20. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 21h.

**VALOR SENTIMENTAL** (*Affeksjonsverdi*). Noruega/ Alemanha/ Dinamarca/ França/ Suécia/ Reino Unido/ Turquia, 2025. Dir.: Joachim Trier. Elenco: Renate Reinsve, Stellan Skasgard, Inga Ibsdotter Lilleaas, Elle Fanning. Drama. Diretor oferece o papel em seu novo filme para sua filha. Quando ela recusa,

ele escala uma jovem estrela de Hollywood que entra nessa complicada relação. Indicado a 9 Oscars, incluindo filme, direção, atriz, ator coadjuvante, atriz coadjuvante e filme internacional. Grande Prêmio do Juri no Festival de Cannes. Globo de Ouro de ator coadjuvante. 2h13. 14 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: sáb., 28/2: 17h10.

**ZOOTOPIA 2** (*Zootopia 2*). EUA, 2025. Dir.: Jared Bush e Byron Howard. Vozes na dublagem brasileira: Monica Iozzi, Rodrigo Lombardi, Danton Mello. Comédia/ aventura/ animação. Coelho e raposa policiais investigam o misterioso aparecimento de uma cobra em Zootopia. Indicado ao Oscar de filme de animação. 1h48. 6 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1: dub.: 14h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: sáb. e dom.: 15h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 15h35.

## Teatro

### HOJE

**A SERVA PATROA.** Ópera de Giovanni Pergolesi. Montagem da Cia. Atelier Musical e Curta Ópera PB.

**João Pessoa:** TEATRO SANTA ROZA (Praça Pedro Américo, s/n, Centro). Quinta a sábado, 26/2 a 28/2, 20h, e domingo, 1º/3, 19h. Entrada franca, ingressos reservados pela plataforma Sympyla.

## Música

### HOJE

**CAROL TERRA.** Cantora faz show em shopping.

**João Pessoa:** PARAHYBA MALL (R. Bacharel José de Oliveira Curchatuz, 850, Jardim Oceania). Sexta, 27/2, 19h. Entrada franca.

**JOYCE ALANE.** Cantora apresenta show voz e violão da turnê *Um Dia Te Encontro*. **João Pessoa:** SALA JOSE SIQUEIRA (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Sexta, 27/2, 19h. Ingressos: R\$ 120 (inteira), R\$ 70 (social) e R\$ 60 (meia), antecipados no site Sympyla.

**MARGARIDAS EM FÚRIA + VÊNUS IN FUZZ.** Shows das bandas de rock.

**João Pessoa:** VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro).. Sexta, 27/2, 20h. Valor dos ingressos não divulgado.

**NOVOS GALIARDOS.** Grupo apresenta o show *O Auto do Cangaceiro*.

**João Pessoa:** CAFÉ DA USINA (Usina Energisa, R. João Bernardo de Albuquerque, 243, Tambiá). Sexta, 27/2, 20h. Ingressos: R\$ 20.

LITORAL NORTE

Vias melhorarão turismo e economia

Estradas estaduais em Rio Tinto e Itapororoca/Curral de Cima passam por obras orçadas em mais de R\$ 115 milhões

O governador em exercício da Paraíba, Lucas Ribeiro, acompanhou, ontem, o andamento de projetos que otimizarão a infraestrutura rodoviária do estado. A agenda administrativa incluiu visitas a canteiros de obras em municípios do Litoral Norte. Em Rio Tinto, o gestor inspecionou a rodovia PB-033, no trecho que liga a Praia de Campina ao entroncamento com a PB-035.

Considerada estratégica para o desenvolvimento do Litoral Norte, a obra recebe investimentos superiores a R\$ 90 milhões e abrange, aproximadamente, 20 km de via. O projeto envolve a construção de duas pontes, assegurando maior segurança viária e durabilidade da rodovia.

Durante a visita, Lucas Ribeiro ressaltou o papel da infraestrutura na geração de emprego e renda e na atração de investimentos privados. “Precisamos potencializar ainda mais, para que as pessoas tenham emprego e renda por meio do turismo, que é uma indústria. Estradas como a PB-033 são essenciais para melhorar a infraestrutura, atrair hotéis, pousadas e resorts e preparar o ambiente para novos investimentos. Te-

mos o compromisso de avançar também na pavimentação da travessia urbana aqui, na área de acesso à Praia de Campina. O que estamos fazendo é estruturar o Litoral Norte, que é prioridade, por meio de parcerias que geram resultados concretos para a população”, declarou.

A prefeita de Rio Tinto, Magna Gerbasi, ressaltou a parceria contínua com o Governo do Estado nos projetos que beneficiam o município. “O Governo do Estado tem sido um grande parceiro de Rio Tinto. A estrada da Praia de Campina, as casas e a preservação do nosso patrimônio mostram um governo municipalista, que ouve os prefeitos e executa obras”, elogiou.

Pavimentação

Também foram fiscalizadas as obras das rodovias PB-049 e PB-069, que ligam os municípios de Itapororoca e Curral de Cima. Os trechos também dão acesso ao distrito de Estacada. Conhecida como “Estrada do Abacaxi”, a rodovia é vital para o escoamento da produção agrícola local, além de melhorar a mobilidade da população.

“É uma obra muito importante para essa região, que



Lucas Ribeiro visitou canteiros de obras em três municípios

vai melhorar a mobilidade e transformar a vida das pessoas que vivem aqui — estão sendo investidos R\$ 25 milhões. Enquanto a gente vinha para cá, a gente pôde observar a grande quantidade de pés de abacaxi, o que de-

monstra a importância dessa obra para o desenvolvimento de toda essa região”, destacou Lucas Ribeiro.

A agricultora Josefa Flor, de 63 anos, manifestou alegria com a perspectiva de progresso. “Nesses anos todos que



Projeto em execução na PB-033 prevê construção de duas pontes

moro em Estacada, numa via uma obra dessa aqui. Por isso, estou muito feliz e satisfeita.

Aqui era muita lama, muita poeira e tudo isso vai acabar”, celebrou.

Governador em exercício entrega ampliação de duas escolas

Ainda ontem, Lucas Ribeiro inaugurou duas escolas, uma em Mamanguape e outra em Araçagi. As obras de reforma e ampliação da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Pinto Barbalho, situada na comunidade de Pitanga da Estrada, no município de Mamanguape, custaram R\$ 2,3 milhões. A intervenção contemplou a construção de quatro novas salas de aula, secretaria, sala de professores, diretoria, laboratório multifuncional, cozinha, refeitório, banheiros acessíveis, guarita e reservatório, além da recuperação completa do ginásio poliesportivo coberto.

O governador em exercício destacou o impacto dos investimentos nos resultados educacionais do estado. “É isso que mostra por que a Paraíba tem avançado tanto na educação. São mais de R\$ 2 milhões aplicados na criação de um ambiente acolhedor e confortável, para que os estudantes

possam se preocupar apenas em se preparar para o futuro”, afirmou Lucas Ribeiro.

Durante a solenidade, também foram entregues fardamentos e kits de material escolar aos alunos. A estudante Flaviane Eslayne, do 8º ano, que estuda na unidade há dois anos, comemorou a inauguração da nova estrutura. “Eu achei ótimo, principalmente os kits. O caderno é superbom. A escola ficou mil vezes melhor do que antes. Era bem simples, mas agora melhorou muito. Com as salas organizadas e com ar-condicionado, ficou bem melhor para estudar”, relatou.

O secretário de Estado da Educação, Wilson Filho, destacou o impacto estrutural do investimento na vida dos estudantes e das famílias. “Uma obra como essa não é apenas parede ou piso novo, é a transformação definitiva da vida de uma geração. Hoje, além de entregar uma escola mo-



Alunos de Mamanguape terão acesso a laboratório de ciências

derna, climatizada e equipada, estamos fazendo também a distribuição dos kits para todas as 600 escolas da rede. Isso é respeito com o futuro da Paraíba”, afirmou.

O prefeito de Mamanguape, Joaquim Fernandes, destacou a importância dos investimentos estaduais para a Educação e demais setores da cidade. “Essa escola beneficia crianças de

toda a Zona Rural e mostra a sensibilidade do Governo do Estado com o distrito de Pitanga da Estrada”, destacou.

Ecit

Já a Escola Cidadã Integral Técnica (Ecit) Francisco Pessoa de Brito recebeu investimentos superiores a R\$ 3,1 milhões, em obras de reforma e ampliação.

A ampliação melhorou a estrutura da guarita, laboratório de informática/línguas, laboratório seco e laboratório molhado, almoxarifado e depósito. Já a reforma foi feita nas seis salas de aula da unidade escolar, que ganharam climatização, biblioteca, arquivo, secretaria, diretoria, coordenação de apoio financeiro, sala dos professores, sala multimídia, guarita, depósitos, banheiros masculino e feminino e para pessoas com deficiência (PcD), refeitório coberto e cozinha.

“Já vivi momentos muito

emocionantes como secretário de Educação, mas nunca tinha visto tanta alegria e entusiasmo na entrega de mais uma escola, que foi reformada e ampliada. Isso demonstra que a Educação é prioridade da gestão do governador João Azevêdo e do governador em exercício Lucas Ribeiro, mas também é dos nossos estudantes e das famílias paraibanas, que veem as melhorias acontecendo e passam a acreditar cada vez mais na educação pública da Paraíba”, declarou Wilson Filho, na solenidade.

Primeira infância

O gestor estadual também visitou as obras de uma creche em Rio Tinto. A unidade de Educação Infantil está sendo construída a partir de convênio da Prefeitura com o Governo do Estado e se encontra em fase final. O investimento é de R\$ 1,1 milhão, e o espaço terá capacidade para atender 50 crianças.

SEGURANÇA PÚBLICA

Consórcio Nordeste manifesta apoio à sanção do PL Antifacção

O Consórcio Nordeste manifestou apoio à sanção presidencial do Projeto de Lei nº 5.582/2025, conhecido como “PL Antifacção”, por meio de nota oficial emitida ontem. Na última quarta-feira (25), a Câmara dos Deputados aprovou o substitutivo ao texto encaminhado pelo Poder Executivo. O deputado Guilherme Derriete (PP-SP) foi o relator.

Em nota oficial, a organi-

zação classificou a medida como um instrumento estratégico para o fortalecimento da segurança pública, do Estado Democrático de Direito e da proteção da população, especialmente nos territórios mais vulneráveis à atuação do crime organizado.

“O diálogo federativo estabelecido entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública e os secretários de Segurança Pública dos es-

tados do Nordeste reforça a necessidade de respostas coordenadas entre a União e os entes subnacionais, com foco em inteligência, integração operacional, fortalecimento institucional e respeito aos direitos e garantias fundamentais”, defendeu a entidade.

Dessa maneira, a aprovação do texto é reconhecida como um avanço fundamental para o enfrentamento de

facções que operam de forma interestadual e transnacional. O Consórcio Nordeste destacou como exemplo exitoso a ação coordenada e integrada no enfrentamento do crime organizado realizada pelos nove estados nordestinos, por meio de operações conjuntas entre as Forças de Segurança estaduais, compartilhamento de informações e inteligência.

“Os estados nordestinos

reafirmam, assim, seu compromisso com uma política de segurança pública baseada na cooperação federativa, na atuação integrada das Forças de Segurança, no investimento em prevenção e em políticas sociais estruturantes, reconhecendo que o enfrentamento das facções criminosas exige soluções sistêmicas, sustentáveis e de longo prazo”, crava o consórcio regional.

■  
Câmara dos Deputados aprovou substitutivo elaborado por Guilherme Derriete (PP-SP) e agora texto segue para o presidente Lula

ELEIÇÕES GERAIS

TRE finaliza planejamento de ações

Dois últimos projetos a serem entregues tratam das necessidades e da estrutura operacional de Zonas Eleitorais

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) encerrou, nesta semana, a fase de planejamento dos 13 projetos que compõem o Programa Eleições 2026, com a apresentação dos projetos intitulados “Eleições na Zona” e “Propaganda Eleitoral”. As ações para esses eixos temáticos foram discutidas em reunião realizada na sede do órgão, em João Pessoa.

O projeto Eleições na Zona foi apresentado pelos membros do Conselho de Integração das Zonas Eleitorais George Januário (Coint), Maria Eridan Pimenta e Wesley Brito, em participação remota. A iniciativa visa apoiar as Zonas Eleitorais na execução de atividades preparatórias para as eleições, por meio do compartilhamento do calendário das eleições, documentos-modelo e previsão de materiais necessários ao pleito.

No decorrer da apresentação, foi abordada a situação do material gráfico, registrando-se que o Coint concluiu a análise dos pedidos encaminhados pelas Zonas Eleitorais, tendo validado o quantitativo e tipos de materiais solicitados para as Eleições 2026.

Em seguida, o servidor Wesley Brito apresentou o calendário interativo desenvolvido para as Eleições Suplementares de Cabedelo, hospedado em plataforma de acesso público e construído com ferramenta gratuita. Uma página semelhante será desenvolvida também para as Eleições 2026.

Já o projeto Propaganda Eleitoral visa fortalecer a capacidade operacional das Zonas Eleitorais e dos magistrados



Eixos temáticos foram discutidos em reunião realizada na sede do órgão, em João Pessoa; Plano das Eleições 2026 será apresentado na próxima semana

no tratamento de questões ligadas à propaganda eleitoral, por meio de orientação técnica especializada e disponibilização de recursos informacionais atualizados. Segundo o coordenador jurídico e correcional da Corregedoria (Cojuc), João Fidelis de Oliveira Neto, a padronização de entendimentos em todas as Zonas Eleitorais do estado promove um ambiente de elevada segurança jurídica. “Esse alinhamento preventivo evita disparidades no tratamento de casos similares e garante

que todos os concorrentes se submetam rigorosamente às mesmas regras”, declarou.

Ele complementou ainda que esse projeto é um instrumento fundamental para garantir o equilíbrio de forças entre os candidatos e os partidos políticos. “A difusão de ideias de forma igualitária e devidamente regulada é um dos pilares essenciais para a manutenção e o avanço da democracia”, disse.

Na oportunidade, o coordenador da Cojuc detalhou sua proposta de trabalho para

as Eleições Gerais 2026, estruturada em quatro eixos: atualização do provimento do poder de polícia, atualização da cartilha de propaganda eleitoral, divulgação da cartilha atualizada e monitoramento das denúncias de propaganda eleitoral pelo portal Pardal, tratadas pelas Zonas Eleitorais.

Compilado

Na próxima segunda-feira (2), será apresentado o Plano das Eleições 2026, formado pelo conjunto de 13 projetos

do Programa Eleições 2026. O material será submetido para validação da presidência e da vice-presidência do TRE-PB. Segundo a chefe da Seção de Eleição, Inovação e Modernização, Maria Eridan Pimenta, cada um dos 13 projetos estratégicos do plano foi cuidadosamente revisado e atualizado para refletir as especificidades das Eleições Gerais 2026, com seus insumos devidamente mapeados, prazos definidos e responsabilidades claramente atribuídas às unidades envolvidas.

“O que nos orgulha, especialmente, é que muitos desses projetos já estão em execução desde 2025, o que demonstra a maturidade do nosso planejamento e o comprometimento das equipes em antecipar ações e reduzir riscos operacionais. Esse plano não é apenas um documento — ele representa a inteligência coletiva do TRE-PB trabalhando de forma integrada para garantir que as eleições aconteçam com excelência, transparência e segurança para cada eleitor paraibano”, sintetizou.

PLEITO SUPLEMENTAR

Juíza e candidatos a prefeito definem regras de propaganda em Cabedelo

A juíza eleitoral da 57ª Zona Eleitoral, Thana Michelle Carneiro Rodrigues, reúne, hoje, os candidatos aos cargos de prefeito e vice-prefeito de Cabedelo. O encontro, que acontecerá no Fórum Júlio Aurélio Moreira Coutinho, tem como pauta central as orientações e os limites legais da propaganda eleitoral para o pleito suplementar.

Foram convocados os candidatos das duas chapas oficializadas: Edvaldo Manoel de Lima Neto e seu vice, Evilásio Cavalcanti Neto; e Wallber Virgolino da Silva Ferreira, com a candidata a vice-prefeita, Morgana Macena de Santana. Além dos postulantes, participarão do alinhamento institucional o Ministério Público Eleitoral (MPE), uma oficial da Justiça Eleitoral e representantes das Forças de Segurança envolvidas no processo, incluindo as polícias Militar e Civil.

Prevenção

Segundo a juíza Thana Michelle, o objetivo da reunião é estabelecer uma aproximação direta entre as coligações e a Justiça Eleitoral para organizar a propaganda, permitida desde a última quarta-feira (25). A magistrada ressaltou, ainda, que a pre-

sença dos envolvidos é considerada indispensável para garantir a uniformização de condutas e a prevenção de eventuais ilícitos eleitorais durante a campanha de rua.

A iniciativa faz parte de um planejamento estratégico conduzido pela titular da 57ª Zona e pelo chefe de cartório, Robson Cardoso Marinho. O diálogo busca assegurar que todas as partes interessadas tenham ciência das regras e resoluções que regem o pleito, fortalecendo a segurança jurídica e a transparência do processo eleitoral no município.

Página interativa

Com objetivo de facilitar o acompanhamento do processo, foi desenvolvida uma página interativa voltada, exclusivamente, ao pleito suplementar. O espaço permite conferir, de forma fácil e intuitiva, as principais informações correlatas à eleição.

A nova votação

As eleições suplementares de Cabedelo foram marcadas para o dia 12 de abril. A convocação do pleito foi motivada pela cassação dos eleitos em 2024. André Coutinho (Avante) e Camila Holanda (PP) foram condenados no âmbito de uma Ação de In-

vestigação Judicial Eleitoral (Aije) promovida pelo Ministério Público Eleitoral (MPE). O processo investigou possíveis abusos de poder político e econômico, além de captação ilegal de votos.

A apuração foi aberta após a deflagração da Operação En Passant, conduzida pela Polícia Federal, que apontou o aliciamento violento de eleitores, além de suposto envolvimento de agentes políticos com facções criminosas em Cabedelo. André Coutinho e Camila Holanda negam qualquer participação em atos ilícitos. A mesma Aije resultou na cassação do mandato do vereador Márcio Silva (União) e na declaração de inelegibilidade de Vitor Hugo Castelliano, ex-prefeito da cidade portuária e atual secretário de Turismo da capital paraibana.



Pelo QR Code acima, acesse a página de informações do pleito

BRASÍLIA

Fábio Nogueira toma posse como membro da Diretoria do IRB

O presidente do Tribunal de Contas da Paraíba (TCE-PB), o conselheiro Fábio Nogueira, tomou posse, na última quarta-feira (25), como membro da Diretoria de Desenvolvimento Institucional do Instituto Rui Barbosa (IRB), braço acadêmico do sistema de controle externo brasileiro. A solenidade foi realizada no Auditório do Condomínio Empresarial ION, em Brasília, e reuniu representantes de Cortes de Contas e autoridades de todo o país.

No biênio 2026-2027, a nova diretoria do IRB será presidida pelo conselheiro Inaldo Araújo, do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE-BA). Ao tomar posse, ele afirmou que presidir a instituição é assumir a missão “de honrar o passado, compreender o presente e ajudar a construir um futuro em que o controle público seja um instrumento de justiça, eficiência, transparência e transformação social”.

Inaldo Araújo disse que um dos seus compromissos, além de seguir os passos dos que o antecederam, será valorizar as pessoas que fazem o IRB acontecer todos os dias: conselheiros, auditores, procuradores, servidores,



Alanna Galdino e Fábio Nogueira assumiram funções de projeção nacional

pesquisadores e parceiros institucionais. “As instituições são feitas de pessoas, e só há excelência quando há reconhecimento, diálogo e propósito compartilhados”, frisou.

Destaque paraibano

Com a posse de Fábio Nogueira na Diretoria de Desenvolvimento Institucional do IRB, o TCE-PB amplia sua participação nas discussões nacionais sobre modernização, governança e aprimoramento do controle externo. Isso porque, no mesmo dia, a conselheira Alanna Galdino foi empossada como

membro do Conselho Fiscal da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon).

Na ocasião, ela mencionou o compromisso que terá com a responsabilidade e a transparência na condução dos trabalhos no colegiado. “Assumo a função de membro do Conselho Fiscal nesta nova diretoria com o compromisso de atuar com responsabilidade, transparência e zelo pelo cumprimento das normas, contribuindo para o fortalecimento institucional e para a boa governança”, afirmou.



PROGRAMA NUCLEAR

# EUA e Irã retomam negociações

*Chanceler iraniano disse que não abrirá mão do direito ao enriquecimento de urânio para fins pacíficos*

Da Redação  
com agências

Estados Unidos e Irã deram início, ontem, a mais um ciclo de negociações indiretas em Genebra, na tentativa de superar o impasse de décadas em torno do programa nuclear iraniano. O encontro, mediado pelo ministro das Relações Exteriores de Omã, Badr Albusaidi, acontece uma semana após as discussões realizadas na mesma cidade e conta com a participação do enviado especial dos EUA, Steve Witkoff, e do genro do presidente norte-americano, Jared Kushner, além do chanceler iraniano, Abbas Araqchi.

De acordo com a agência estatal iraniana Irna, Teerã apresentou, por meio do intermediário omanense, uma proposta que, segundo as autoridades locais, “elimina todos os pretextos estadunidenses” em relação ao que o país descreve como um programa

nuclear pacífico.

Ainda conforme a agência, a recusa da iniciativa confirmaria “a suspeita da falta de seriedade dos Estados Unidos em matéria diplomática”. O anúncio da proposta ocorreu após um encontro na noite de quarta-feira (25), entre Araqchi e Albusaidi.

Antes de viajar a Genebra, o chanceler iraniano declarou que o objetivo é alcançar “um acordo justo e equitativo no menor tempo possível”, reiterando que o Irã jamais buscará desenvolver armas nucleares, mas também não abrirá mão do direito ao enriquecimento de urânio para fins pacíficos.

A posição de Teerã condiciona um eventual entendimento à manutenção da disposição de Washington em reconhecer simbolicamente esse direito e em não impor restrições ao programa de mísseis balísticos do país.

As posições, no entanto, seguem distantes. Enquanto

os EUA exigem a suspensão do enriquecimento de urânio e a limitação do alcance dos mísseis iranianos, o Irã só admite reduzir seu programa nuclear em troca do levantamento das sanções.

O secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, afirmou na quarta-feira que a questão dos mísseis, projetados “exclusivamente para atingir os Estados Unidos”, terá de ser resolvida, classificando como um “grande problema” a recusa iraniana em negociar esse ponto.

O novo ciclo de conversas ocorre em meio a um aumento da tensão militar. O presidente dos EUA, Donald Trump, voltou a ameaçar Teerã com uma intervenção armada e enviou o maior contingente militar ao Oriente Médio desde a Guerra do Iraque.

Na quarta-feira, Trump acusou os iranianos de desenvolverem mísseis capazes de atingir território americano e afirmou que não permi-



Vice-ministro iraniano das Relações Exteriores, Kazem Qaribabadi (C) está em Genebra

tirá que “o maior patrocinador do terrorismo” obtenha armas nucleares.

Em resposta, Teerã classificou as declarações de Trump como “grandes mentiras”. O

presidente iraniano, Massoud Pezeshkian, reiterou, ontem, que a República Islâmica não busca a bomba atômica, lembrando que o líder supremo, Ali Khamenei, emitiu uma

proibição religiosa contra o desenvolvimento desse tipo de armamento. Pezeshkian afirmou estar empenhado em superar a atual situação de “nem guerra nem paz”.

PATRULHA DE FRONTEIRA

## Governo estadunidense nega ação em Cuba

Da Redação  
com agências

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, declarou, ontem, que o barco que entrou em confronto com forças cubanas na quarta-feira (25), não faziam parte de nenhuma operação do país e que nenhum funcionário do governo americano esteve envolvido. Rubio afirmou que as autoridades cubanas comunicaram o fato aos EUA, mas a embaixada norte-americana em Havana tenta verificar de forma independente o que aconteceu. “Teremos nossas próprias informações sobre isso. Basta dizer que é altamente incomum ver tiroteios em mar aberto como esse”, disse.

Na quarta-feira, autoridades de Cuba mataram quatro ocupantes de uma embarcação registrada na Flórida e deixaram outros seis feridos após a lancha ter ingressado em águas cubanas. De acordo com o governo cubano, agentes a bordo da embarcação norte-americana abriram fogo contra uma patrulha de fronteira da ilha, provocando a reação das forças locais. O Ministério do Interior cubano informou que os feridos receberam atendimento médico e que o comandante da unidade cubana também ficou ferido, acrescentando que o caso está sob investigação para esclarecer as circunstâncias do ocorrido.



Embate com a patrulha naval ocorreu a 200 km da costa

rio do Interior cubano, a lancha aproximou-se a menos de uma milha náutica de um canal na região de Falcones Cay, na costa norte da ilha, cerca de 200 km a leste de Havana, quando foi abordada por cinco membros de uma unidade de patrulha de fronteira.

A embarcação então teria aberto fogo, ferindo o comandante cubano. Nenhum dos mortos ou feridos a bordo da lancha invasora foi identificado, mas Cuba informou que ela portava o número de registro

FL7726SH, emitido na Flórida.

Há histórico de confrontos entre lanchas utilizadas para contrabando de pessoas e as forças cubanas. Em 2022, a patrulha de fronteira matou um suspeito de tráfico de migrantes em uma das 13 embarcações procedentes dos EUA interceptadas no primeiro semestre daquele ano.

Apesar das relações antagônicas entre os dois países nas últimas seis décadas, Washington e Havana já cooperaram em questões de tráfico de drogas e

contrabando no Estreito da Flórida, especialmente durante o período de reaproximação na gestão de Barack Obama.

Em comunicado, o governo cubano afirmou que, diante dos desafios atuais, reafirma o compromisso de proteger suas águas territoriais, considerando a defesa nacional pilar fundamental para a salvaguarda da soberania e da estabilidade na região.

Políticos da Flórida reagiram com ceticismo à versão cubana e pediram investigações independentes. O procurador-geral do Estado, James Uthmeier, determinou a abertura de uma investigação em parceria com órgãos estaduais e federais de segurança. O deputado republicano Carlos Gimenez, cujo distrito abrange o extremo sul da Flórida, solicitou ao Departamento de Estado e às Forças Armadas dos EUA que apurem o ocorrido.

“As autoridades dos Estados Unidos devem determinar se alguma das vítimas era cidadã norte-americana ou residente legal e estabelecer exatamente o que ocorreu”, declarou Gimenez.

## Venda de petróleo venezuelano a compradores cubanos é autorizada

Da Redação  
com agências

O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos anunciou que permitirá a empresas que obtiverem licença específica revender petróleo de origem venezuelana para compradores do setor privado cubano, em uma medida que pode mitigar a grave escassez de combustível na ilha.

As orientações publicadas no site da instituição

estabelecem que as transações devem beneficiar a população cubana, incluindo iniciativas privadas, mas não se aplicam a vendas destinadas às Forças Armadas ou a outras instâncias governamentais do país.

A Venezuela mantém aliança política com Cuba há mais de duas décadas e era sua principal fornecedora de petróleo bruto e derivados, por meio de acordos bilaterais baseados na troca de produtos

e serviços.

No entanto, desde que os Estados Unidos assumiram o controle das exportações petrolíferas venezuelanas após a prisão do presidente Nicolás Maduro, o fluxo para o país caribenho foi interrompido.

A suspensão do fornecimento aprofundou a crise energética cubana, afetando a geração de eletricidade, a conservação de moradias e os transportes rodoviário e aéreo.

EM 2025

## Oito mil pessoas morrem em rotas migratórias

Da Redação  
com agências

Cerca de 7,6 mil pessoas perderam a vida ou sumiram no ano passado ao tentar atravessar rotas migratórias perigosas como o Mediterrâneo e o Chifre da África, mas o número real tende a ser significativamente superior devido a cortes de financiamento que prejudicaram o acesso humanitário e o monitoramento desses óbitos, informou, ontem, a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

O recuo no total registrado em relação a 2024, quando quase 9,2 mil mortes foram contabilizadas, reflete uma queda no número de pessoas que empreenderam viagens irregulares — especialmente nas Américas —, mas também a redução da capacidade de rastreamento provocada pela falta de recursos, segundo a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) com sede em Genebra.

A diretora-geral da OIM, Amy Pope, classificou a persistência dessas tragédias como “uma falha global” que não pode ser naturalizada. Para ela, o óbito de migrantes não é inevitável: ocorre quando inexistem vias seguras, forçando as pessoas a recorrer a contrabandistas e traficantes em travessias arriscadas. Pope defendeu a ampliação de rotas regulares e a garantia de proteção independentemente da situação migratória de cada um.

A OIM integra o conjunto de organizações humanitárias afetadas pelos expressivos cortes orça-

mentários dos Estados Unidos, o que levou à redução ou suspensão de programas e comprometeu o atendimento a migrantes. O fenômeno ocorre em meio ao endurecimento da fiscalização migratória na Europa, nos EUA e em outras regiões, que têm investido pesadamente em medidas de dissuasão e restringido as possibilidades de deslocamento legal, empurrando mais pessoas para a atuação de redes criminosas.

As rotas marítimas seguiram entre as mais letais. No Mediterrâneo, ao menos 2.108 pessoas morreram ou desapareceram ao longo de 2025. Já na travessia atlântica rumo às Ilhas Canárias, território espanhol, foram registrados 1.047 óbitos ou sumiços.

Na Ásia, cerca de três mil mortes de migrantes foram documentadas, mais da metade envolvendo afogamentos. No Chifre da África, 922 pessoas faleceram ao cruzar do Iêmen para os Estados do Golfo, um aumento expressivo em relação ao ano anterior. Quase todas as vítimas nessa rota eram etíopes, e grande parte morreu em três naufrágios de grande proporção.

■ O óbito de migrantes ocorre quando inexistem vias seguras, forçando as pessoas a recorrer a contrabandistas e traficantes

|                                                                       |                                               |                                                                    |                                                                 |                                                                   |                                                                                                                                                    |                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| <b>Selic</b><br><br>Fixado em 28 de janeiro de 2026<br><br><b>15%</b> | <b>Salário mínimo</b><br><br><b>R\$ 1.621</b> | <b>Dólar \$ Comercial</b><br><br><b>+0,28%</b><br><b>R\$ 5,139</b> | <b>Euro € Comercial</b><br><br><b>+0,2%</b><br><b>R\$ 6,063</b> | <b>Libra £ Esterlina</b><br><br><b>-0,32%</b><br><b>R\$ 6,929</b> | <b>Inflação</b><br>IPCA do IBGE (em %)<br>Janeiro/2026 0,33<br>Dezembro/2025 0,33<br>Novembro/2025 0,18<br>Outubro/2025 0,09<br>Setembro/2025 0,48 | <b>Ibovespa</b><br><br><b>191.009,58 pt</b><br><br><b>-0,12%</b> |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|

SERTÃO PARAIBANO

# Segurança hídrica viabiliza retomada da fruticultura

Em Sousa, o coco-anão e a banana voltam a ganhar espaço no mercado

Com uma produção diária estimada em 32 mil unidades de coco-anão e 200 mil frutas de bananas-pacovan e casca-verde, o perímetro irrigado do Distrito de São Gonçalo, localizado no município de Sousa, no território sertanejo da Paraíba, tem demonstrado crescimento em sua retomada no segmento da economia na fruticultura. De acordo com o presidente da Junta de Usuários de Água do Perímetro Irrigado de São Gonçalo (Jusg), Francisco Bernardino, de 2012 a 2018, a prática da fruticultura na região sofreu forte impacto de queda em seu resultado de produção por causa da estiagem.

“Perdemos praticamente todo o plantio da fruticultura naquele período e, hoje, estamos restituindo essa produção de forma estratégica e com práticas mais sustentáveis. O coco-anão e a banana são exemplos que refletem esse trabalho, e existe, ainda, plantio do arroz-vermelho, que semestralmente ocupa uma área de até 500 hectares, contribuindo como uma alternativa de renda”, explica.

Em toda área do perímetro, o cultivo da fruticultura ganha ação com o trabalho de 484 famílias. No local, existem aproximadamente 2,5 mil hectares com sistema de irrigação. Parte da produção, segundo Francisco Bernardino, é atendida pela distribuição da água por inundação, que se caracteriza pelo método de superfície onde o solo é coberto por uma lâmina de água, e o restante, com uso de rede por gravidade.

Francisco da Silva é um dos produtores que sofreram no passado com a perda do plantio. Hoje, ele celebra a retomada da produção e comenta que o cultivo do coco-verde e da banana é sua principal atividade como fonte de renda no campo. “Saímos de uma realidade de perda total, e o recomeço exige paciência e



Produção diária de banana-pacovan e casca-verde é estimada em 200 mil unidades

muito trabalho. Graças a Deus, neste ano alcançamos a colheita de três mil unidades de coco e a expectativa é de produzir seis mil bananas quando chegar o tempo da colheita”, pontuou. O trabalho do produtor é executado em uma área de quase 4 hectares e conta com o auxílio de outros dois irmãos para realizar todas as etapas de manejo, cultivo e colheita.

### Águas do Velho Chico

A mudança de realidade no território do perímetro irrigado do Distrito de São Gonçalo ganhou novos horizontes depois da chegada das águas do Projeto de Integração do Rio São Francisco. O destino das águas ganha direção pelas adutoras e canais do eixo norte e se expande até o reservatório do açude de São Gonçalo, proporcionando segurança hídrica para a região.

Além disso, a recuperação de áreas com novos plantios ocorreu, principalmente, pelo estudo de técnicas sustentáveis e pela busca constante de capacitações com a participação dos produtores, a partir da atuação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (Sebrae-PB) e de outras insti-

tuições parceiras.

Segundo o consultor técnico do Sebrae-PB, Levi Silva de Menezes, o momento de produção é positivo e reflete o resultado do trabalho conjunto realizado pelas entidades representativas após a chegada das águas do Rio São Francisco. “Foi necessário regulamentar o uso das águas e fazer todo um processo de organização para retomar essa produção”, revela.

O analista técnico do Sebrae-PB, Fabrício Vitorino, enfatiza que a instituição contribui com o desenvolvimento da produção no território com a oferta de consultorias e eventos voltados à qualificação dos produtores. “É uma relação de busca constante para manter os pequenos produtores capacitados com suas culturas e incentivar o estudo de manejos em uma visão cada vez mais sustentável da atividade”, garante.

Vitorino ressalta o uso das novas tecnologias como uma estratégia para fomentar cada vez mais o desenvolvimento sustentável. “Precisamos estar antenados com as novas tecnologias de manejo da produção, beneficiamento e comercialização dos frutos. O uso racional das águas em áreas de irrigação de plantios

atualmente é uma necessidade que gera eficiência e significa mais sustentabilidade. O perímetro irrigado de São Gonçalo é um dos maiores destaques da agricultura irrigada da Paraíba e tem tudo para se consolidar como uma das principais zonas de produção do estado, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico regional”, pondera.

Para o futuro, o presidente da Jusg pontua que o objetivo é ampliar o território com irrigação e viabilizar recursos para ampliar e diversificar a fruticultura incluindo produtos como a uva.

“Queremos ampliar esse trabalho para uma área de 4,5 mil hectares, aumentando ainda mais nossa capacidade produtiva. A irrigação pressurizada é outra causa que estamos lutando, pois, através desse sistema, se produz mais com menos uso da água, garantindo eficiência. A banana e o coco-verde são o carro-chefe da nossa economia, mas pensamos em uma fruticultura diversificada e, por essa razão, estudamos outras culturas como a uva, manga, maracujá e pera, que podem contribuir para um crescimento maior da economia”, completou Francisco Bernardino.

## Nosso Norte é o Sul

José Francelino Galdino Neto  
Professor de Relações Internacionais da UEPB

## Os limites do discurso político frente à política real

O segundo mandato de Donald Trump na Casa Branca tem sido um teste importante para as instituições políticas estadunidenses. Inclusive, renovou um debate clássico dentro da Ciência Política que nos ajuda a entender quais são os limites dos poderes da Presidência na formulação da política externa dos EUA. O debate está centrado na discussão sobre a tese das “duas presidências”, proposta pelo Prof. Aaron Wildavsky, em 1966, segundo a qual o presidente estadunidense teria que lidar, ao assumir o cargo, com duas presidências simultâneas. Para a política doméstica, o presidente e o Congresso iriam disputar o controle sobre a construção das políticas públicas. Por sua vez, na política externa, o presidente contaria com o apoio do Congresso para liderar a estratégia internacional dos EUA. A ideia era mostrar união nacional frente às possíveis ameaças externas, mesmo se o partido de oposição estivesse no comando da Casa dos Representantes e/ou do Senado.

Existem justificativas institucionais para que os presidentes possuam vantagens na condução da política externa em relação aos outros atores políticos. O líder do Executivo concentra o acesso à informação, através das agências de inteligência, pode agir de forma unilateral com rapidez em momentos de crises e, frequentemente, conta com o apoio do Congresso em temas considerados de segurança nacional. Essa assimetria de poder ajuda a explicar por que iniciativas externas tendem a prosperar mais e sem

“A América Latina aparece, simultaneamente, como palco de projeção de poder e como espelho das contradições internas dos Estados Unidos

muita resistência da oposição. Trump explorou esse espaço principalmente para tirar o foco do seu fracasso (até o momento) em entregar suas promessas de campanha. Mas a tese de Wildavsky (1966) não defende que o poder do presidente é ilimitado e os acontecimentos atuais mostram isso de forma didática. O Congresso começou a exercer seu

papel constitucional de forma mais ativa, controlando recursos e, assim, travando políticas valorizadas por Trump. Ao mesmo tempo, a Suprema Corte atuou em relação ao tarifaço e julgou que o presidente extrapolou seu poder constitucional. O limite artificial entre a política doméstica e externa está cada vez mais exposto, pois, hoje em dia, fica muito claro como as decisões de política externa do presidente reverberam no seu bolso e na sua qualidade de vida.

Nesse cenário, a América Latina aparece, simultaneamente, como palco de projeção de poder e como espelho das contradições internas dos Estados Unidos. Grande parte dos países latino-americanos serve tanto para tentar impor uma liderança estadunidense, frente aos avanços da China, quanto para alimentar debates domésticos, em sua maioria fantasiosos, especialmente forçando a criação de novos inimigos para gerar união nacional. Para Trump, essa aposta é politicamente arriscada, uma vez que ganhos simbólicos na política externa podem, rapidamente, transformar-se em controvérsias domésticas, revelando como as duas “presidências” estão hoje mais entrelaçadas do que nunca. A lição mais ampla é que o presidente estadunidense continua forte para agir no sistema internacional, mas não necessariamente para sustentar essas ações politicamente em casa. O problema é que esse ator político específico controla o maior arsenal nuclear do mundo e resta à grande parte dos países do Sul Global torcer para que as moribundas instituições políticas estadunidenses consigam limitar seu poder.



DOENÇAS RARAS

# Casos podem chegar a 10 milhões

Liga Acadêmica de Genética Médica da UFPB realiza, hoje, a roda de conversa “Do invisível ao reconhecimento”

Márcia Dementshuk  
Colaboração Especial  
(marcia0671@gmail.com)

Há um preceito que rege o domínio onde estão as doenças raras: “As doenças são raras, mas os doentes são muito numerosos”. Mesmo que cada uma delas afete poucas pessoas, o somatório é numeroso. Até 10 milhões de brasileiros podem ter doenças raras em algum ponto da vida. Isso ocorre porque existem de seis a 10 mil tipos delas.

A Fundação Ipsen, baseada na França, considera invisíveis os mais de 350 milhões de pacientes com doenças raras no mundo. É difícil identificar essas pessoas nos sistemas de saúde. Cerca de 95% não têm tratamento algum. Nos Estados Unidos, a Organização Nacional para Doenças Raras (Nord) estima que a comunidade de pacientes seja de 30 milhões de pessoas (10% da população) e que o sistema de saúde não está desenhado para uma assistência adequada. Na África, nos países asiáticos, no conjunto de nações em torno da Austrália, na Europa, a situação se repete.

Em defesa a essa causa, a Organização Europeia de



Profissionais e pacientes da Associação Paraibana de Doenças Raras; entidade realiza, no domingo, a corrida Raros Run 2026

Doenças Raras (Eurordis), que congrega mais de mil representações de pacientes de 77 países, propôs, em 2008, a data 29 de fevereiro, nos anos bissextos, ou 28 de fevereiro, como o Dia Mundial das Doenças Raras. A sugestão espalhou-se e foi acatada globalmente.

No Brasil, associações mé-

dicas e de pacientes prepararam campanhas de divulgação. Em João Pessoa, a Liga Acadêmica de Genética Médica da Universidade Federal da Paraíba realizará a roda de conversa “Do invisível ao reconhecimento” hoje, às 14h30, no Centro de Ciências Médicas. E a Associação Paraibana de Doenças Raras (Aspador),

promove a Raros Run 2026, com saída do Busto de Tamandaré, neste domingo (1º), às 6h. As inscrições são feitas pelo *site* [www.race83.com.br](http://www.race83.com.br).

**Cinco mil tipos no país**

Uma doença é considerada rara no Brasil quando afeta até 65 pessoas em cada 100 mil indivíduos. É um valor de

referência usado pelo Ministério da Saúde. O órgão público admite a existência de cerca de cinco mil tipos diferentes no Brasil. Saber quantas pessoas sofrem alguma doença rara no Brasil é uma aritmética complexa de operar, porque as informações não estão propriamente categorizadas para identificar esses indi-

víduos no Sistema Único de Saúde (SUS).

O coordenador-geral da Coordenação-Geral de Doenças Raras (CGRAR), vinculada ao Ministério da Saúde (MS), Natan Monsore, revelou que, diante da necessidade de mensurar esse contingente, aderiu aos resultados de discussões levantadas pela Orphanet, uma plataforma internacional de dados. “Entre 2,5% e 5% da população brasileira, em algum momento da vida, sofre uma doença rara”, disse. Esses números representam de cinco a 10 milhões de brasileiros.

Para alcançar essas pessoas, o Sistema Único de Saúde instituiu uma política específica em 2014, a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras (PnaipDR), por meio da Portaria do Ministério da Saúde nº 199/2014. Esse marco regulatório abriu caminho para a habilitação de centros de referência para atendimento especializado, o financiamento de pesquisas, a incorporação de tecnologia com tratamentos, a disponibilização de testes genéticos e até a criação de meios para identificar pacientes no sistema.

## Paraíba tem o primeiro serviço do Nordeste e o segundo do país

Em 2022, a Paraíba teve inaugurado o Centro de Referência Multiprofissional em Doenças Raras da Prefeitura de João Pessoa. O serviço é o primeiro do Nordeste e o segundo do país nessa especialidade. Saionara Araújo, coordenadora-geral do centro, explicou a dinâmica de funcionamento: “É como um ambulatório, mas voltado às necessidades dos pacientes raros. São 13 especialistas. O Brasil tem menos de 500 geneticistas; nós temos dois aqui dentro. Tem espaço para reabilitação física, psicológica, assistência social, além de lugar para brincar”, adaptado para as crianças. A maior parte dos pacientes são crianças. Até 15 de dezembro de 2025, 1.199 pessoas com doenças raras já passaram pela triagem; dessas, 231 estão em investigação; ao todo, são 216 tipos de doenças registradas, segundo o Perfil Epidemiológico do Centro.

Os serviços habilitados no Brasil seguem esse modelo, ou são em hospitais, onde são feitos tratamentos mais complexos.

**Diagnóstico demora anos**

Um dos frequentadores do Centro de Referência em Doenças Raras de João Pessoa é Luís Eduardo de Souza, com 12 anos. Sua mãe, Vanderléia Rocha de Souza, revelou que ele tem distrofia muscular de Duchenne, uma doença que causa necrose das fibras musculares. Quando o filho começou a apresentar sintomas, desequilíbrio, falta de força muscular, Vanderléia iniciou uma “odisseia diagnóstica”, uma jornada por médicos e laboratórios, buscando entender o que acontecia ao filho; um pediatra falou-lhe da suspeita e sugeriu que ela procurasse um médico especialista. “Demorei mais de três anos para ter o pré-diagnóstico; fui para a internet e só achei desgraça.

Enfim, encontrei um grupo de mães Duchenne da Paraíba. Elas me tranquilizaram, me confortaram e orientaram com relação aos médicos”.

A média para se obter um diagnóstico é de quatro anos e meio, segundo estudos da Rede Raras, uma iniciativa de pesquisadores no Brasil para reunir dados epidemiológicos em doenças raras, coordenada pela médica geneticista Têmis Félix.

Vanderléia falou que são 20 famílias Duchenne na Paraíba, e ela também participa das mães Duchenne do Brasil, com quase 300 famílias. Luís Eduardo sabe que a doença não tem cura, mas faz fisioterapia semanalmente, consulta a psicóloga e nutricionista no Centro de Referência e, no Hospital Universitário Lauro Wanderley, faz consultas semestrais de acompanhamento com neurologista, pneumologista e outras especialidades que precise.



Saionara Araújo (D) é a coordenadora-geral do Centro de Referência em João Pessoa

Em João Pessoa, os cuidadores, as famílias, mães, pais, que se dedicam 24 horas por dia a atender quem está em aflição, contam ainda com a Associação Paraibana de Doenças Raras (Aspador). Em média, 900 pessoas são atendidas por mês pela associação.

A implementação da Política de Doenças Raras acelerou somente em 2023, com a criação da Coordenação-Geral de Doenças Raras (CGRAR). De acordo com Natan Monsore, o número de atendimentos de pacientes por ano saltou de 30 mil para 70 mil, e a rede de serviços de referência mais que dobrou, passando de 16 para 37, presentes em 16 estados brasileiros. A gestão é focada em ações como melhorias na triagem neonatal, visando detectar condições de doenças raras precocemente na infância. O pagamento diferenciado para consultas estimula o trabalho investigativo e diag-

nóstico: uma consulta regular no SUS paga cerca de R\$ 20. A consulta de raras paga R\$ 800. Cada paciente pode repetir essa fatura quatro vezes ao ano, o que visa financiar também o exame genético de alta complexidade; e, desde setembro de 2025, realiza a terapia gênica para atrofia muscular espinhal (AME). O custo desse tratamento é em torno de R\$ 12 milhões, mas, com o desenvolvimento do medicamento no Brasil, o SUS fechou uma negociação de risco compartilhado com a fornecedora, por R\$ 7 milhões, na qual serão pagas as parcelas de acordo com os resultados apurados nos pacientes ao longo de cinco anos. Des-

de então, 15 crianças receberam a terapia (é apenas uma dose) nesse modelo e estão em acompanhamento. O Brasil é o sexto país do mundo que oferta esse tratamento no sistema público.

**“Demorei mais de três anos para ter o pré-diagnóstico; fui para a internet e só achei desgraça**



Luís Eduardo de Souza, com a mãe, Vanderléia, e a psicóloga Daniella Martins

Foto: Márcia Dementshuk/Colaboração

Foto: Yasmin Alves/Colaboração

Vanderléia Rocha de Souza

CENSO NACIONAL

# Matrículas caem na Educação Básica

Redução de 2,29% é resultado, segundo o Inep, da diminuição da população em idade escolar no Brasil

Daniella Almeida e  
Andreia Verdêlio  
*Agência Brasil*

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgaram ontem os resultados da primeira etapa do Censo Escolar 2025. Segundo os dados, em 2025, foram registrados 46,018 milhões de estudantes, distribuídos em 178,76 mil escolas públicas e privadas, considerando todas as etapas da Educação Básica. Houve uma redução de 2,29% nas matrículas, em comparação a 2024, quando foram registrados 47.088.922 estudantes. A queda corresponde a 1,082 milhão de alunos a menos.

De acordo com o coordenador de Estatísticas Educacionais da Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed) do Inep, Fábio Pereira Bravin, a queda não representa um problema. Segundo o órgão, o dado relevante é que o atendimento educacional da população está aumentando. A explicação para a queda das matrículas, de acordo com Bravin, é a redução da população em idade escolar, especialmente de zero a quatro anos e de 15 a 17 anos.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentados pelo Inep, a projeção para a população de zero a três anos recuou 8,4% de 2022 a 2025. Em relação à frequência escolar, na faixa etária até três anos de idade, a taxa de atendimento subiu 4,3 pontos percentuais de 2019 a 2024, atingindo 39,8%. A matrícula na creche, que compreende crianças até três anos, não é obrigatória. Já na faixa etária de quatro a 17 anos, quando a frequência à escola é obrigatória, a

permanência chega a 97,2%, apontam os dados do IBGE de 2024.

Distorção idade/série

Outra explicação para a queda no número de matrículas, de acordo com a MEC, é a redução das taxas de repetência e a melhoria dos indicadores de distorção idade/série. Esse parâmetro avalia a quantidade de alunos que frequentam a série adequada à sua idade e não estão “atrasados” nos estudos.

“Os alunos estão repetindo menos. Antes, a retenção inchava o sistema. Passando ano a ano, à medida que eu reduzo a distorção idade/série e dou oportunidades aos alunos que estão atrasados para que eles concluam, eu reduzo o número de matrículas”, apontou o ministro da Educação, Camilo Santana.

Os dois fenômenos, se-

gundo ele, indicam maior eficiência do sistema educacional do país. Para o ministro, o Censo Escolar mostrou que a educação brasileira conquistou avanços significativos em 2025.

Segundo Camilo, a distorção idade/série no Ensino Médio, por exemplo, teve uma redução de 61% de 2022 a 2025. “Nós saímos de 27,2% para 13,99% só no 3º ano do Ensino Médio”, destacou.

“O Brasil praticamente universalizou o acesso à escola. Precisamos garantir a qualidade, a equidade”, disse o ministro do MEC.

A superintendente do Itaú Social, Patricia Mota Guedes, aponta os mesmos motivos para a redução na queda das matrículas.

“É o menor número de alunos desde 2021, quando o Brasil registrou 46,6 milhões de matrículas. Esse é um dado

que merece atenção, mas que precisa ser analisado com cuidado e à luz de outras informações demográficas e educacionais”, afirmou.

Ela também aponta a mudança estrutural na demografia brasileira e as melhorias dos dados de frequência escolar como sinais positivos, apesar da redução das matrículas registradas no Censo.

“Isso significa que, embora haja menos jovens, uma parcela maior deles está, de fato, na escola. Dito isso, o desafio permanece: precisamos garantir que todos os estudantes tenham acesso, permanência e qualidade no aprendizado em todas as etapas. E isso exige uma articulação federativa mais forte e estratégica”.

Patamar infantil

Segundo o Censo, em 2025, a Educação Infantil alcançou o maior patamar de

crianças de zero a três anos com acesso à creche (41,8%), aproximando-se da meta de 50% estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE).

De acordo com o MEC, apenas em 2025, foram criadas 48,5 mil novas vagas em creches e pré-escolas, com apoio do Governo Federal. O MEC informou que o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) prevê investir R\$ 7,37 bilhões para a construção de 1.670 novas creches.

Conectividade

O Censo também apontou aumento da conectividade nas escolas da Educação Básica. O percentual de escolas com acesso à internet na Educação Básica passou de 82,8%, em 2021, para 94,5%, em 2025.

O ministro Camilo Santana destaca que o maior desafio para garantir a conectividade

de está concentrado na Região Norte. Segundo o ministério, foram investidos R\$ 3 bilhões, de 2023 a 2025, em escolas estaduais e municipais, alcançando um avanço de 45% para 70% das escolas com conectividade adequada para fins pedagógicos.

Modalidades

O levantamento, realizado anualmente pelo Inep, abrange dados sobre todas as escolas da Educação Básica, professores, gestores e turmas, além das características dos estudantes. As informações incluem todas as etapas e modalidades da Educação Básica: ensino regular, educação especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e educação profissional.

Participam escolas públicas e privadas de todas as etapas da Educação Básica de todas as redes de ensino no país.

## Um em cada quatro alunos da rede estuda em tempo integral

Daniella Almeida  
*Agência Brasil*

O levantamento indica um crescimento na cobertura da educação em tempo integral, em todas as etapas da Educação Básica, nos últimos quatro anos. É considerada matrícula em tempo integral quando o aluno fica na

escola sete horas ou mais por dia, ou 35 horas semanais.

De acordo com os dados, o percentual de matrículas presenciais em tempo integral cresceu 10,7 pontos percentuais na rede pública de ensino, de 2021 a 2025. O atendimento passou de 15,1% para 25,8% dos alunos.

Com esse resultado, o

Brasil atinge a meta prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, que previa a ampliação da modalidade para atender pelo menos 25% dos alunos da Educação Básica da rede pública em tempo integral.

A modalidade tem como finalidade a perspectiva do desenvolvimento e formação

integral de bebês, crianças e adolescentes a partir de um currículo intencional e integrado, que amplia e articula diferentes experiências educativas, sociais, culturais e esportivas em espaços dentro e fora da escola, com a participação da comunidade escolar.

O maior aumento se deu

no Ensino Médio, em que as matrículas em tempo integral passaram de 16,7%, em 2022, para 26,8%, em 2025. O Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano) registrou 23,7%, os anos iniciais (1º ao 5º ano), 20,9%. Já na pré-escola, as matrículas em tempo integral representam 18,3% do total.

Avanços

Para a superintendente do Itaú Social, Patricia Mota Guedes, os dados apontam um avanço muito significativo.

“São 923 mil novas matrículas em um único ano, ultrapassando 8,8 milhões de estudantes na rede pública. Esse crescimento consistente desde 2022 indica que o país está consolidando o tempo integral como uma estratégia estruturante para enfrentar os desafios da aprendizagem e das desigualdades educacionais”, afirma.

No entanto, ela destaca que não é suficiente apenas ampliar o tempo de perma-

nência na escola. É necessário que as escolas desenvolvam projetos pedagógicos que ampliem as oportunidades de aprendizagem real, usando esse tempo extra de forma estratégica.

“Isso significa organizar um currículo diversificado, que inclua atividades artísticas, esportivas e culturais, que dialogue com o território e com a realidade dos estudantes, e que fortaleça tanto as aprendizagens cognitivas quanto o desenvolvimento socioemocional. A ampliação do tempo precisa estar a serviço de experiências formativas mais ricas e significativas”, aponta.

Investimentos

Segundo o MEC, os dados são resultado do investimento de R\$ 4 bilhões do MEC no Programa Escola em Tempo Integral, criado em 2023, para apoiar redes de ensino na expansão de matrículas em tempo integral, abrangendo todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

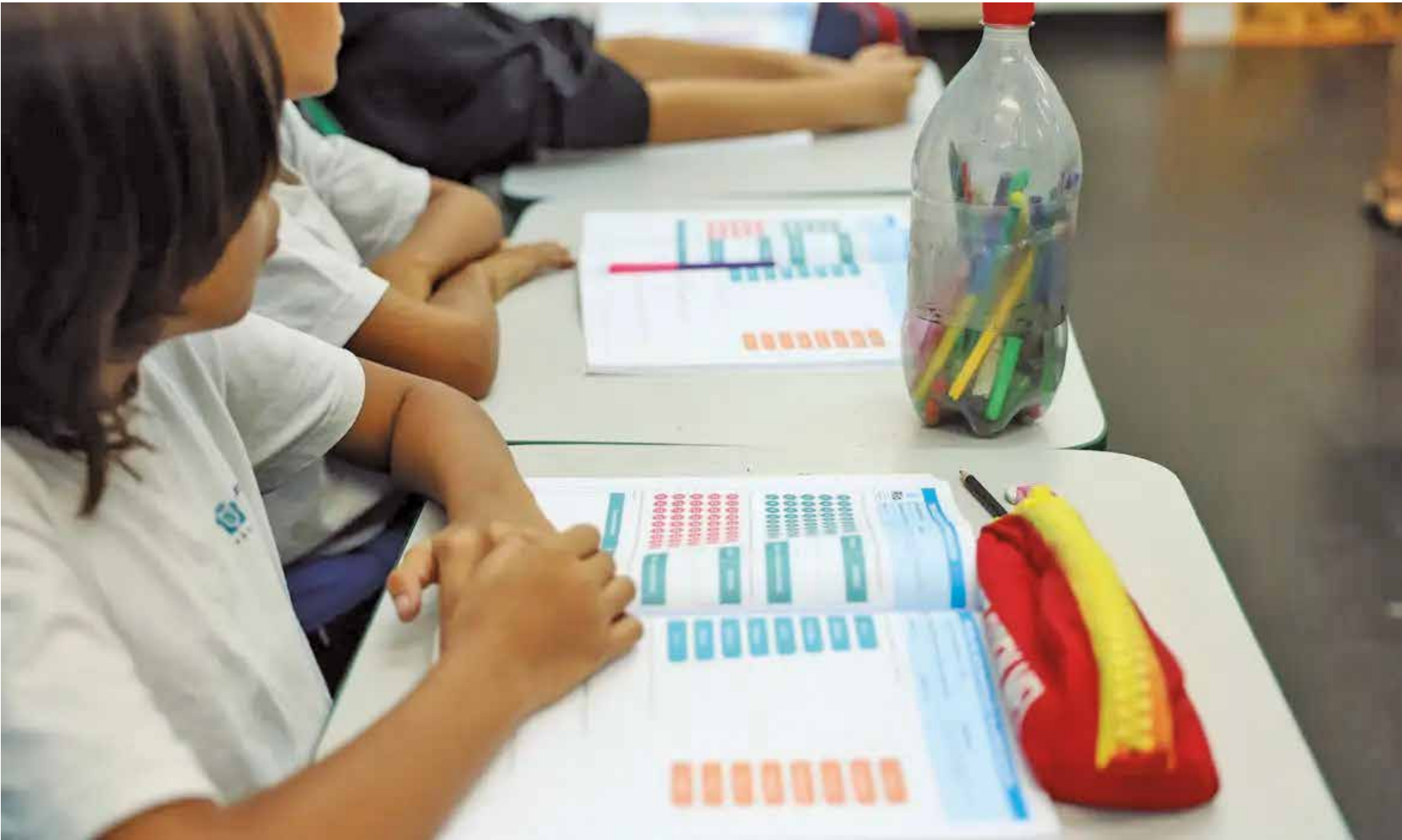


Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

Número de estudantes matriculados na Educação Básica diminuiu em mais de um milhão no ano passado, em comparação ao resultado de 2024

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Brasil atingiu a meta prevista do PNE 2014–2024, que previa a oferta do ensino integral para 25% dos estudantes

PARAIBANO 2026

# Clubes reforçados nas semifinais

*Botafogo, Campinense, Serra Branca e Sousa apresentam novidades para as decisões*

*O Botafogo, que foi eliminado da Copa do Brasil, centra suas atenções nas semifinais do Estadual, que não ganha desde 2019*



Foto: Reprodução/Instagram @rodrigo.mfoto e novomixio

Danrley Pascoal  
danrleyp.c@gmail.com

Os clubes semifinalistas do Campeonato Paraibano seguem se reforçando para a sequência da competição. O Belo fechou com os atacantes Rodolfo e Felipe Azevedo, que estavam no Capivariano-SP. O Campinense anunciou o meia Hugo Iglesias e o atacante Thiaguinho. O volante Mateus Guimarães e o meia Gianlucas chegaram ao Sousa. O Serra Branca apresentou Gerson Gusmão como seu novo treinador.

Os profissionais contratados já estão no Boletim Informativo Diário (BID) da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e devem estar presentes nos jogos de ida das semifinais. Amanhã, às 17h, o Sousa recebe o Campinense no Marizão. No domingo (1º), o Botafogo visita o Serra Branca no Amigão, às 18h.

## Belo na Copa do Brasil

Não deu para o Botafogo na Copa do Brasil. O clube pessoense foi eliminado na primeira fase após empatar por 1 a 1 com o Mixto-MT, em Cuiabá, e perder nos pênaltis por 4 a 3, na última quarta-feira (25). Com a queda precoce, o Belo deixa de ganhar R\$ 950 mil; mas, por ter disputado uma partida, recebeu R\$ 830 mil. Agora, o Alvinegro foca na reta final do Campeonato Paraibano.

Com a eliminação na Copa do Brasil, além do Paraibano, o Botafogo ainda vai disputar a Copa do Nordeste, prevista para se iniciar na segunda quinzena de abril; e a Série C do Campeonato Brasileiro, com estreia na data provável de 5 de abril. Depois da derrota para o Mixto-MT, Lisca falou sobre o resultado e sobre a atuação do time nos 90 minutos.

“Nós estávamos muito superiores até tomarmos o gol. O Mixto praticamente não tinha passado do meio de campo, não tinha criado nada. Nós eramos um passe por dentro no pé do Esquerdinha, que tem esse arremate muito bom de média distância e acertou bem no cantinho para marcar. Vol-

tamos no segundo tempo, já fizemos um gol cedo no escanteio. Em seguida, a partida ficou equilibrada”, analisou o técnico botafoguense, que lamentou os pênaltis perdidos.

“Nos pênaltis, não tivemos competência, erramos três cobranças; mas foi mérito no Glaycon também. Não pode bater mal pênaltis num goleiro que pega bem. Eles foram mais competentes, já vinham de uma vitória contra o Operário [nas penalidades]. Então a gente lamenta muito porque viu que poderíamos ter passado. Mas também eu não consegui definir bem os batedores. A responsabilidade é minha, eu defini a ordem. Nós treinamos pouco, mas treinamos. Não fui feliz na escolha dos batedores”, destacou Lisca.

## Jogo da eliminação

No tempo normal, Esquerdinha abriu o placar para os donos da casa ainda na primeira etapa. No início do segundo tempo, o zagueiro Márcio Silva empatou para o Botafogo. Nas penalidades, Igor Maduro, Giovanni e Erick perderam suas cobranças do lado botafoguense; o goleiro Glaycon defendeu as três batidas. No fim, o resultado final ficou 4 a 3.

“Agora é virar a chave. Temos um jogo difícil contra o Serra Branca. Gostaríamos muito de jogar a segunda fase contra o Novorizontino, que é um adversário difícil. Mas são coisas que acontecem no futebol. A gente tem que ter cabeça boa nesse momento. É assumir a responsabilidade e blindar os jogadores. E é isso que nós vamos fazer”, ressaltou Lisca em tom de lamento.

## Serra Branca

O Carcará apresentou, na última quarta-feira (25), o seu novo treinador para a sequência da temporada. Gerson Gusmão chega para comandar o clube na reta final do Paraibano e na Série D do Campeonato Brasileiro. Ele tem um currículo que registra os títulos da Quarta Divisão em 2017 e da Terceira Divisão em 2018, pelo Operário Ferroviário. Em 2023, alcançou o acesso à Série C com o Caxias-RS.

“Conhecendo a estrutura, conhecendo o clube, as pessoas que fazem parte desse projeto, isso me deu a certeza de ter feito a escolha certa, de ter vindo para um clube que vai disputar pela primeira vez uma Série D. O futebol brasileiro precisa de mais clubes

assim [estruturados e com gestão de qualidade]. Espero dar a minha contribuição com aquilo que eu penso, de ideias, para também contribuir no crescimento do time e, principalmente, com o resultado de campo”, destacou Gerson, que chega no momento decisivo da temporada.

No domingo (1º), ele já tem um grande desafio, contra o Botafogo. O treinador comentou sobre o duelo, pela semifinal do Campeonato Paraibano. “A minha experiência me diz que eu tenho que contribuir e fazer alguns ajustes em cima daquilo que pode ser melhorado, mas tenho que dar continuidade ao trabalho que foi feito até aqui. Que a gente possa ajustar e melhorar a equipe”, disse.

“São quatro dias de trabalho até a primeira partida contra o Botafogo. Meu papel, nesse primeiro momento, é de pincelar algumas coisas, algumas ideias. Então é com essa ideia que eu chego para esse primeiro jogo. Depois a gente vai ter uma semana de trabalho até o segundo jogo, em João Pessoa”, completou Gerson Gusmão.

O Serra Branca já comercializa os ingressos para o confronto de ida da semifinal. As entradas têm os seguin-

tes valores: Arquibancada Sombra (torcida mandante), R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia); Arquibancada Geral (torcida visitante): R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia); Cadeiras, (torcida mandante): R\$ 50 (inteira) e R\$ 25 (meia).

Os bilhetes podem ser adquiridos pelo *site* ingressos.com. Presencialmente, o torcedor pode comprar no Complexo K, na Avenida Prefeito Severino Cabral, nº 750, Catolé, em Campina Grande. Na cidade de Serra Branca, a venda acontece na Avenida Deputado Álvaro Gaudêncio, nº 10, no Centro. No dia da partida, os ingressos estarão disponíveis a partir das 16h, nas bilheteiras do Estádio Amigão.

## Série D

A CBF divulgou, na última terça-feira (24), os documentos técnicos do Campeonato Brasileiro Série D de 2026. A competição, renovada para esta temporada em meio à série de mudanças no calendário do futebol profissional masculino, saltou de 64 para 96 clubes participantes. O certame acontecerá entre as datas-base 4 de abril e 13 de setembro. O campeão assegura a participação na terceira fase da Copa do Brasil de 2027.

Diante dessas alterações, o número total de partidas aumentou de 510 para 610, com mínimo de 10 jogos por equipe. Seis times vão garantir o acesso à Série C de 2027. A primeira fase terá 16 grupos, com seis clubes em cada um, que ainda serão divulgados pela CBF. Os quatro melhores de cada chave avançam para formar os confrontos do mata-mata.

Uma novidade deste ano é a criação dos *play-offs*, implementados pela CBF para proporcionar mais emoção e competitividade ao torneio e que serão disputados entre os quatro clubes que não avançarem à semifinal para definir duas vagas de acesso à Série C do ano seguinte. Em todo o mata-mata e nos *play-offs*, cada confronto será decidido em jogos de ida e volta. Se houver empate no placar agregado das duas partidas, haverá uma decisão por pênaltis, para definir o time classificado.



Foto: Cassiano Cavalcanti/Serra Branca

Gerson Gusmão, ao ser entrevistado, disse que fez uma boa escolha para comandar o elenco do Serra Branca

WORLD BEACH GAMES

# Futevôlei reúne as melhores duplas

Disputas já estão acontecendo no Busto de Tamandaré, em várias categorias, e encerram-se no próximo domingo

Camilla Barbosa  
acamillabarbosa@gmail.com

A terceira edição do Paraíba World Beach Games teve seu pontapé inicial na tarde de ontem, com o Team Águia Footvolley Cup (TAFC). A competição de futevôlei, organizada por Anderson Águia, um dos maiores atletas da modalidade, segue até o domingo (1º). Os ingressos — que estão perto de se esgotar — podem ser adquiridos, gratuitamente, por meio da plataforma Sympia.

As disputas em João Pessoa são válidas também pela segunda etapa da temporada 2026 da Liga Brasileira de Futevôlei (LBF). As categorias envolvidas são Sub-17, Iniciante, Amador, Intermediário e Profissional, nos naipes masculino e feminino.

As areias da arena montada em frente ao Busto de Tamandaré, entre as praias de Tambaú e Cabo Branco, receberão fortes duelos durante o fim de semana. Hoje, a competição será iniciada às 9h, com o *qualify* masculino, que tem 27 duplas confirmadas; a partir das 12h, será a vez do *qualify* feminino, com 18 parcerias.

Além de Águia, também passarão por lá Natalia Güitler, heptacampeã mundial de futevôlei e campeã mundial de *teqball*, que jogará ao lado de Ray; e a paraibana Josy, que conquistou o TAFC em João Pessoa, na edição do ano passado; ela terá Vanessa como parceira.

Sobre o TAFC

Já se passaram quase 10 anos desde a primeira edição do TAFC. O tetracampeão mundial e empresário Anderson Águia, natural do Rio de Janeiro, comemora o sucesso alcançado, evidenciado, inclusive, pela chega-

da a lugares como João Pessoa. “Eu jogo futevôlei há 33 anos. Conheci o futevôlei, morador da favela da Rocinha, como um esporte de salvação de vidas, de inclusão na sociedade, e hoje posso vê-lo de uma forma profissional, que foi o principal objetivo no início do nosso evento, em 2017. Eu, atleta profissional, quatro vezes campeão mundial, seis brasileiros, dentre todos esses títulos, acreditava que faltava algo especial para dentro do futevôlei, para que ele se tornasse um esporte profissional que fosse reconhecido, coisa que não era há 10 anos atrás, época em que eu jogava profissionalmente”.

“A gente não tinha um calendário, como temos hoje na Liga Brasileira de Futevôlei, com 18 etapas no ano de 2026. Então, para a gente, é uma realização de um plano que foi traçado, e que hoje nos permite ver o futevôlei entre os grandes esportes, como o vôlei, como o *beach-soccer*, dentro de uma estrutura como essa; para a gente, particularmente para mim, é de grande emoção”, afirma Anderson.

Para ele, o retorno à capital paraibana reforça a relevância do futevôlei no cenário mundial e a excelência apresentada na estreia na capital paraibana, em 2025.

“É de muita alegria e é emocionante poder estar selecionado entre os principais eventos para retornar ao Paraíba World Beach Games. Sei que já foram três anos consecutivos, mas a gente está no nosso segundo ano consecutivo. Então fico muito feliz. Costumo dizer que, quando voltamos, é sinal que fizemos uma boa entrega. Isso, para a gente, é super importante, porque é uma resposta à nossa dedicação, ao que fazemos

com tanto carinho, com tanto amor, e tem muito a ver com o tamanho do futevôlei na atualidade”, argumenta.

“São poucas etapas no Nordeste, e a Paraíba nos recebeu superbem. Não só a Paraíba, mas todo o Nordeste envolvido aqui, dentro dessa linda estrutura, com uma capacidade muito maior do que a gente está acostumado a fazer, e nós conseguimos entregar com excelência. São grandes jogos, tanto dos profissionais masculinos, como do feminino, assim também todas as categorias amadoras, envolvendo mais de 500 atletas durante quatro dias na competição. É uma alegria enorme poder retornar, e, com certeza, a gente vem numa expectativa de uma boa entrega. Mas o desafio é ainda maior. Não só de entregar como foi no primeiro, mas, sim, superar todas as expectativas”, acrescenta Águia.

A expectativa é de casa cheia durante hoje e nos próximos dias de competição, com ingressos esgotados para amanhã e domingo, principais dias da programação. O organizador apresenta as principais razões para isso.

“Envolve os melhores jogadores e isso vem chamando cada vez mais atenção do público que gosta de acompanhar. E agora, aqui, na Paraíba, tem a oportunidade de vê-lo jogando ao vivo. Então, com certeza, não só toda a Paraíba que joga e curte o futebol estará aqui presentes, mas também envolvendo todo o Nordeste. Então a gente fica muito feliz com tudo isso. E, com certeza, a gente tem total consciência que vai ser arena lotada durante os quatro dias de evento”, aponta Águia.

Além da receptividade do público nordestino, o fa-

tor climático também enobrece o evento, de acordo com o empresário.

“Eu vejo que o povo paraibano é mais apaixonado pelo esporte, o Nordeste em si é mais fissurado. Acredito que até pela ausência de alguns grandes eventos, que são mais frequentes em outras regiões como o Sudeste. Então, quando você tem a oportunidade de trazer um evento dessa magnitude para o Nordeste, já é algo muito atrativo. Outro diferencial é o calor. A questão climática favorece o nosso esporte, principalmente por estar na praia. Esse mar relete com a água num clima agradável. A gente já está acostumado, porque é um esporte de praia, um esporte em que a gente está sempre jogando no calor, então, com certeza, para a galera que aproveita o futevôlei e também o lazer, isso é um diferencial”, ressalta.

“Aqui estamos em nosso *habitat* natural, que é a praia, é o mar, é o sol, é o calor”, finaliza o carioca tetracampeão mundial.

PROGRAMAÇÃO

■ **27/2**  
9h - Qualify Masculino  
12h - Qualify Feminino  
16h - Convidados

■ **28/2**  
8h30 - Sub-17  
9h - Profissionais | Feminino  
13h - Intermediário  
14h - Profissionais | Masculino

■ **1º/3**  
8h30 - Iniciante Feminino  
9h - Profissionais | Feminino  
13h - Iniciante Masculino  
14h - Profissionais | Masculino

Felipe Gesteira  
reporter@felipegesteira.com

## Misoginia no futebol

Brasil virou do avesso na última semana, com a história do desembargador Magid Nauef Láuar, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), relator do caso em que um homem de 35 anos é acusado de estupro de vulnerável contra uma menina de 12 anos de idade. No dia 13 de fevereiro, a 9ª Câmara Criminal Especializada do TJMG absolveu o homem, que havia sido condenado em primeira instância a 9 anos e 4 meses de prisão. A maioria dos desembargadores seguiu o voto do relator, que alegou haver relação afetiva entre os dois. De acordo com o desembargador Magid Nauef Láuar, o acusado e a menina eram “jovens namorados” e mantinham um “vínculo afetivo consensual”, descrito como “relação análoga ao matrimônio”, com conhecimento da família. Somente uma desembargadora votou contra. Após muita pressão popular vinda de diversos setores da sociedade, o magistrado voltou atrás e condenou, em decisão monocrática, o estuprador.

O caso citado no início desta coluna não tem relação com o esporte, mas é emblemático para exemplificar que esse tipo de decisão, se fosse divulgada há 50 anos, não teria causado tanto alvoroço. Basta olhar para o início da relação entre Caetano Veloso e Paula Lavigne, ele com 40 anos e ela com apenas 13. Os avanços conquistados coletivamente, neste caso no âmbito da proteção à infância, possibilitam à sociedade não naturalizar crimes contra crianças e adolescentes.

Na semana passada, após a derrota para o São Paulo, pelas quartas de final do Campeonato Paulista, o zagueiro Gustavo Marques, autor do gol do Red Bull Bragantino e um dos melhores jogadores da partida, achou pouco colocar a culpa da derrota na arbitragem. Em entrevista à imprensa, ele proferiu violência de gênero contra a árbitra Daiane Muniz.

“Primeiramente, eu quero falar da arbitragem porque não adianta a gente jogar contra São Paulo, Palmeiras, Corinthians e eles colocarem uma mulher para apitar um jogo desse tamanho. (...) Era o sonho da gente chegar à semifinal ou até à final, mas ela acabou com o nosso jogo. Eu acho que a Federação Paulista tem que olhar para os jogos desse tamanho e não colocar uma mulher”.

Gustavo Marques poderia ter reclamado da arbitragem como todo jogador, seguindo a cartilha do derrotado, mas nunca dessa forma. O zagueiro do Bragantino não tem sequer a desculpa da idade avançada, de fazer parte de outra geração. Aos 24 anos, também foi criado sob estrutura machista, mas os tempos vêm mudando e é preciso, cada vez mais, enfrentar a misoginia sem relativizar nem um centímetro, pois esse tipo de discurso, proferido na esfera da violência de gênero, corrobora para colocar as mulheres em condição de segunda categoria e também, por conta dessa cultura estruturalmente machista, tantas mulheres morrem todos os dias.

Daiane Muniz é árbitra Fifa, uma das mais capacitadas do Brasil. E, mesmo que não fosse, nada dá direito ao jogador de ter disparado tal ataque. Misoginia é crime. O Red Bull Bragantino anunciou na segunda-feira (23) que Gustavo Marques foi multado em 50% do seu salário, além de não ter sido relacionado para a partida contra o Athletico, na quarta-feira (25). O valor da multa será destinado para a ONG Rendar, que cuida de mulheres em situação de vulnerabilidade na região onde atua o clube.

A punição dentro da esfera desportiva é pouco. O jogador deve ser punido também criminalmente. O crime de misoginia está previsto na Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Ainda estamos longe de afastar de vez a misoginia do futebol. Por isso as punições na medida correta, conforme prevê a lei, têm caráter educativo. Para o criminoso, doer só no bolso não basta.



Anderson Águia é o coordenador das disputas e tem elogiado bastante a estrutura da competição em João Pessoa

Colunista colaborador

PALMEIRAS

# Abel reclama de mais uma expulsão

*Técnico diz em coletiva não entender motivo de sua exclusão ao final da partida em que o time venceu o Flu por 2 a 1*

Agência Estado

O Palmeiras derrotou o Fluminense por 2 a 1 na última quarta-feira (25), no jogo válido pela quarta rodada do Brasileiro. Ao fim da partida, o técnico Abel Ferreira, comandante da equipe alviverde, foi expulso de campo pelo árbitro Felipe Fernandes de Lima.

Depois do apito final, Abel discutiu com o quarto árbitro Luiz Augusto Silveira Tisne. Ele comunicou ao juiz principal do duelo, que mostrou o cartão vermelho ao português, de 47 anos.

“Estamos no último minuto de jogo, há um arremesso lateral claro para nós, o árbitro marca para eles. Eu reclamo e o quarto árbitro deve saber melhor do que eu... Reclamei, sim, como reclamei uma bola que era tiro de meta e o árbitro trocou para escanteio. É a primeira vez que eu vejo”, explicou Abel.

“Somos todos sujeitos a erro, eu posso errar, o árbitro também pode errar. Não entendi o porquê [fui expulso]. Não sou o melhor exemplo do mundo. Não sou perfeito, não sou. Se tem gente que é perfeita e que nunca erra, que atire a primeira pedra. Se eu fizesse o que o treinador do Fluminense fez no último jogo, o que ia me acontecer?”, completou.

No confronto entre Fluminense e Vasco, realizado no último domingo (22), pelo Campeonato Carioca, Luis Zubeldía invadiu o grama-do para reclamar de uma decisão da arbitragem e foi expulso de campo.

O Palmeiras volta aos gramados no próximo domingo (1º) às 20h30 (de Brasília), para encarar o São Paulo. O jogo é válido pela semifinal do Paulistão e acontece na Arena Crefisa Barueri.

**Bola nos dois tempos**

A vitória do Palmeiras também chamou atenção além do resultado. O time alviverde deu a saída no começo dos dois tempos, quando

cada equipe deve ter a posse inicial em cada uma das etapas. A arbitragem, comandada por Felipe Fernandes de Lima, não percebeu o erro.

Antes de a bola rolar, os capitães Fábio, do Fluminense, e Gustavo Gómez, do Palmeiras, participaram do sorteio para definir quem sairia com a bola. O goleiro venceu o cara ou coroa e escolheu o lado do campo.

Dessa forma, o Palmeiras deu a primeira saída. No segundo tempo, portanto, seria a vez do Fluminense. Em lados invertidos do campo, porém, novamente os palmeirenses iniciaram com a posse.

Por causa da confusão, o Fluminense só deu a saída de bola no meio de campo após os gols marcados pelo Palmeiras, ambos no primeiro tempo.

Já os palmeirenses iniciaram o jogo no círculo central três vezes. Além das duas nos começo de cada tempo, eles também deram a saída após o gol de Lucho Acosta, que descontou para o Fluminense.

A Regra 8 da International Football Association Board (Ifab) versa sobre o início e o reinício de jogo. A norma define que haja sorteio e que o time vencedor pode escolher entre “exe-

cutar o tiro de saída ou escolher a meta que prefere atacar no primeiro tempo de jogo”.

“Dependendo do que for decidido pelo ganhador do sorteio, a equipe adversária executará o tiro de saída ou escolherá a meta que prefere atacar no primeiro tempo de jogo. A equipe que escolheu a meta que prefere atacar no primeiro tempo executará o tiro de saída no início do segundo tempo”, completa o regulamento.

No reinício do segundo tempo, não houve reclamação dos jogadores do Fluminense, que deveriam ter iniciado com a posse.

thians, mesmo com uma equipe repleta de reservas, poderia ter saído de Belo Horizonte com os três pontos, principalmente após o desempenho no segundo tempo. “Primeiro tempo foi um pouco instável, mas o segundo foi melhor e merecemos o resultado. Se tivéssemos tido mais paciência e uma organização mais equilibrada, poderíamos ter uma sorte melhor na partida”.

Dorival aproveitou para reclamar mais uma vez do calendário. “Queria agradecer a sensibilidade de quem programou este jogo e depois contra o Novorizontino com dois dias e meio de preparação. Em 42 dias, jogamos 14 jogos do Paulista, Brasileiro, Recopa. Ninguém é mágico, ninguém é máquina. Só nos resta melhorar a equipe a cada partida fisicamente”.



Foto: Cesar Greco/Palmeiras

Abel Ferreira voltou a reclamar muito da arbitragem no jogo contra o Fluminense

## Curtas

### Cristiano Ronaldo adquire 25% das ações do Almería

Cristiano Ronaldo já trabalha para continuar no futebol após a aposentadoria. O astro português de 41 anos adquiriu 25% do Almería, da Espanha, e concretizou o sonho de ser proprietário de um clube. A estrela do Al-Nassr e da Seleção Portuguesa, que busca seu milésimo gol na carreira, agora é sócio do SMC Group, que administra a equipe, atualmente na terceira colocação da divisão de acesso na Espanha — soma 48 pontos, diante de 50 do líder Racing e 49 do Castellón. O próprio Almería divulgou o acerto em suas redes sociais. “Cristiano Ronaldo investe na UD Almería como parte do consórcio proprietário do clube, liderado pelo Grupo SMC. Cristiano Ronaldo adquiriu 25% das ações através da CR7 Sports Investments, uma subsidiária da CR7 SA, marcando um passo importante na expansão contínua tanto do clube quanto do portfólio de investimentos do empresário português”, divulgou o clube.

### Real pede a exclusão de um sócio-torcedor nazista

O Real Madrid anunciou, na última quarta-feira (25), que solicitou a exclusão, do seu quadro societário, do torcedor que fez um gesto nazista. A ação foi realizada antes do início da partida contra o Benfica, no Santiago Bernabéu, válida pela fase de *play-offs* da Champions League. De acordo com comunicado divulgado pelo time espanhol, o torcedor foi identificado pela equipe de segurança do estádio pouco depois de aparecer na transmissão e ser retirado do local. O Real informou que já pediu para a Comissão de Disciplina do clube, com urgência, excluir o indivíduo do quadro de sócios-torcedores. “O Real Madrid comunica que solicitou de maneira urgente à Comissão de Disciplina que inicie um procedimento imediato de expulsão do sócio que foi flagrado pelas câmeras de televisão fazendo uma saudação nazista na área onde se localiza a Grada de Animação, antes do início da partida”, diz a nota.

### Tite encara protestos da torcida após novo tropeço

A pressão aumentou sobre o técnico Tite após mais um tropeço do Cruzeiro. O time abriu o placar contra o Corinthians, mas cedeu o empate, no Mineirão, e continua sem vencer pelo Campeonato Brasileiro. O resultado fez com que a torcida entoasse cantos de “Adeus, Tite” nas arquibancadas. Os protestos dos cruzeirenses ganharam força a partir dos 38 minutos do segundo tempo, quando saiu o gol de empate corintiano. O técnico também foi alvo de ofensas de torcedores, que gritavam “Olê, Mister”, em pedido de retorno de Leonardo Jardim. Na entrevista coletiva após a partida, Tite esteve acompanhado do dono da SAF do Cruzeiro, Pedro Lourenço, e do vice Pedro Junio. “Tem de ter o respeito ao torcedor, e a minha vida toda eu tive e vou continuar atento. Eu respeito, porque eu sei o quanto ele ama o Cruzeiro, quanto de carinho ele tem. Sei disso. Tenho uma real dimensão e também estou chateado”, admitiu Tite.

### Crespo comemora vitória e despista interesse do River

O São Paulo superou o Coritiba por 1 a 0 pelo Brasileiro. Após o jogo, o técnico Hernán Crespo comemorou o resultado positivo no Couto Pereira e despistou o interesse do River Plate. “Fiquem tranquilos. Estou focado no São Paulo. Sei onde estou”, afirmou o treinador de 50 anos em coletiva de imprensa. A especulação de Crespo no River surgiu logo após a saída de Marcelo Gallardo da equipe argentina. “Todo mundo sabe da minha história no River Plate. Para mim, é um gigante do futebol mundial, como o São Paulo. Interesse é um elogio para o meu trabalho. É um prazer estar aqui, é um prazer trabalhar aqui. E ponto”, disse, em entrevista ao Amazon Prime Video, antes da partida. Crespo também celebrou a atuação do time paulista e exaltou o desempenho dos atletas que vinham jogando com menor frequência na temporada.

CORINTHIANS

## Dorival quer Memphis como centroavante

Agência Estado

Dorival Júnior prepara uma surpresa para a parte final do Campeonato Paulista. Durante o jogo da última quarta-feira (25), no Mineirão, diante do Cruzeiro, pelo Brasileiro, o treinador corintiano usou, na etapa final, o holandês Memphis Depay na posição de centroavante, como opção enquanto o titular Yuri Alberto se recupera de lesão e vai seguir fora do time por bom período.

“O Memphis tem este posicionamento na seleção da Holanda. Trata-se de um definidor de jogadas nato e pode atuar nesta posição se tivermos a necessidade”, disse Dorival, em entrevista coletiva após o empate por 1 a 1 com o Cruzeiro.

O técnico ficou com um sentimento de que o Corin-



Foto: José Manoel Idalgo/Corinthians

Dorival prepara mudanças contra o Novorizontino

CIÊNCIA

# “Raio da morte” funcionava mesmo?

Um dos maiores matemáticos do mundo, Arquimedes aplicava seus conhecimentos para inventar máquinas de guerra

Da Redação

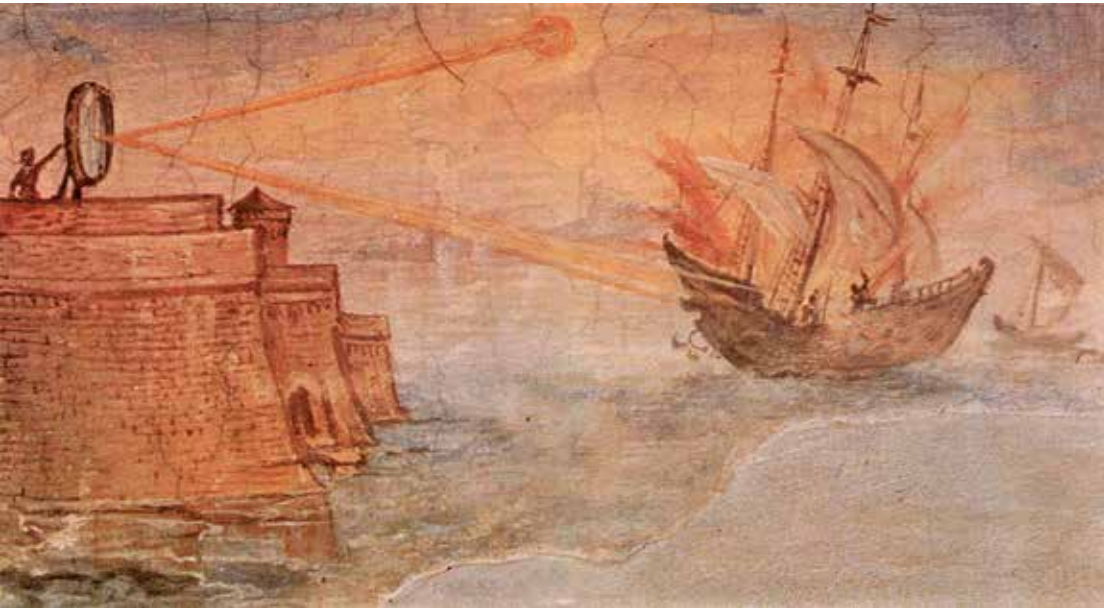
O grego Arquimedes de Siracusa (287 a.C.–212 a.C.) é conhecido por gritar “*Eureka!*” quando estava numa banheira e por pedir um ponto de apoio para mover o mundo. Seu legado é reverenciado até hoje por ser considerado um dos maiores matemáticos de todos os tempos.

Além de matemático, o intelectual também era conhecido por ser filósofo, astrônomo, físico, engenheiro e inventor. Para esta última habilidade, aliada às demais, o grego chegou a aplicar em prol da sua cidade natal — Siracusa, na ilha da Sicília, no Mediterrâneo —, por conta da constantemente ameaçada por ataques romanos. O resultado eram as máquinas de guerra.

Quando 60 navios romanos, sob o comando do cônsul Marco Cláudio Marcelo, cercaram à cidade, em 214 a.C., Arquimedes usou catapultas inovadoras e uma gigantesca “garra” fixada às muralhas para “pinçar” as embarcações e fazê-las tombar, além do chamado “raio de calor”, que os escritores modernos denominaram — com um toque mais dramático — de “raio da morte”.

A maioria dos pesquisadores e engenheiros reconhece que as catapultas e a garra de Arquimedes existiram de fato, mas outros não têm tanta segurança no que diz respeito ao “raio de calor”.

Escritores da antigui-



Na pintura (1600) de Giulio Parigi (1571–1635), espelho é usado para queimar navios militares romanos

dade, que viveram séculos após os acontecimentos do cerco, descrevem enormes espelhos que refletiam e concentravam a luz solar sobre os navios romanos, a fim de incendiá-los. Um exemplo é a pintura produzida em 1600, pelo italiano Giulio Parigi (1571–1635), em que mostra a invenção sendo usada para queimar as embarcações militares romanas.

O “raio da morte” funciona como uma lupa e uma folha de papel, mas teria Arquimedes conseguido aplicá-lo numa escala muito maior?

### Eficiência

Cientistas realizaram diversas experiências para testar a arma antiga de Arquimedes. Na década de 1970, um cientista grego, Ioannis Sakkas, alinhou cerca de 60 marinheiros gregos com

espelhos nas mãos para redirecionar a luz solar a um ponto focal num navio de madeira, a cerca de 50 metros de distância. O navio pegou fogo em pouco tempo, levando o pesquisador a acreditar na genialidade militar do compatriota.

Três décadas depois, cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos EUA, usaram 127 espelhos para incendiar com êxito a maquete de um navio romano no *campus* da universidade.

Contudo, em 2010, uma equipe de engenheiros do mesmo MIT associou-se ao programa *Mythbusters* para testar a invenção em condições reais. Foram dispostos 300 espelhos de bronze ao longo do porto de São Francisco e apontados para uma réplica de um navio de guerra romano, a cerca de 45 metros de distância. O

casco de madeira fumegou e chegou a arder em brasa, mas não houve chamas. Repetiram a experiência a cerca de 23 metros. Houve um pequeno incêndio, mas que se extinguiu logo. O “raio de calor” de Arquimedes seria possível, mas pouco prático.

Vale frisar que todos os experimentos tiveram as embarcações estáticas, o que pode reduzir ainda mais a probabilidade caso os barcos estivessem em movimento. Outra hipótese seria que a luz refletida perturbaria e tirava o foco da tripulação, diminuindo a eficiência da invasão.

Infelizmente, os soldados romanos acabaram rompendo as muralhas de Siracusa e, apesar das ordens do alto comando para que Arquimedes não fosse ferido, um dos invasores matou-o durante o saque da cidade.

Imagem: Reprodução/Uffizi Gallery

Carlos Azevêdo

carolusazevedo@hotmail.com | Colaborador

## Antropologia & tatuagem

“Porque gado a gente marca, tange, ferra, engorda e mata, mas com gente é diferente”.

Geraldo Vandré

Como antropólogo, aprendi, logo cedo, que a pele humana é sagrada. Foi meu saudoso mestre antropólogo Ashley Montagu, em seu antológico *Tocar: o significado humano da pele* (1988), que me ensinou a importância da pele humana para nós, antropólogos.

Não se pode prostituir a pele humana com tatuagens. Encher seu corpo de inscrições, números, desenhos, etc. Elas, a meu ver, não são atrativas e nem têm um significado profundo, nem sequer um significado estético — e muito menos erótico. Não passa de um modismo. Pura alienação, pura alienação, pura alienação.

Cadê o contexto cultural (étnico) para se tatuar? Você pertence a um grupo étnico (tribal)?

Então, por que prostituir o seu corpo para modismo? Não se justifica você aparecer todo (toda) tatuado. Seu corpo, sua pele, têm que transparecer a sua naturalidade, a sua beleza por si mesma.

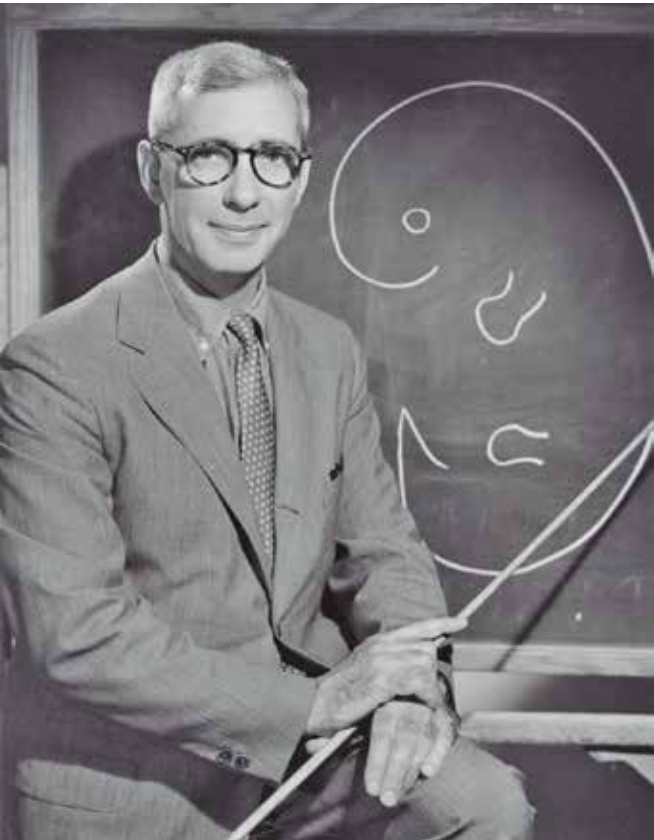
Como antropólogo que sou, repito, não concordo com o uso e o abuso das tatuagens.

Além disso, ela, em 1941, foi usada pelos nazistas: eles utilizaram a tatuagem nos campos de extermínios para substituir o nome dos judeus por simples números, cito pequeno trecho do escritor judeu Primo Levi sobre esse assunto. Ei-lo: “Você não tem mais nome: este número é o seu novo nome.(...) A violência da tatuagem era gratuita, um fim em si mesmo, para ofensa. Não bastavam os três números de pano costurados nas calças, no casaco e no agasalho de inverno? Não, não, bastavam: era preciso algo mais, uma mensagem não verbal a fim de que o inocente sentisse escrita na carne sua condenação”. Primo Levi: “É isto um homem”.

Sobre esse assunto, remeto a leitora e o leitor ao excelente estudo da professora Célia Maria Antonacci Ramos (USP): “As nazi-tatuagens: inscrições ou injúrias no corpo humano?”. Vale a pena conferir.

No meu tempo de jovem, quem se tatuavam eram os marinheiros que vinham do Oriente e as prostitutas dos portos. Mas os tempos mudaram...

Foto: Reprodução/Syracuse University Libraries



Antropólogo e humanista inglês Ashley Montagu (1905–1999), autor do livro “*Tocar: o significado humano da pele*” (1988)

Carlos Azevêdo é sociólogo, antropólogo e membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP); também integra o Grupo de Pesquisa em História do Brasil-holandês

## Mortes na história

**1998** — George Hitchings, farmacologista, ganhador do Prêmio Nobel

**2011** — Moacyr Scliar, escritor, médico e professor universitário gaúcho

**2015** — Leonard Nimoy, ator, diretor de cinema, escritor e poeta norte-americano

**2015** — Ivanildo Viana, jornalista e radialista paraibano

**2023** — Luís Well, religioso católico holandês que fez parte da Arquidiocese da Paraíba

**2024** — Manoel Luís Melo (Luizinho Bola Cheia), jogador, treinador de futebol, jornalista esportivo e professor paraibano

**2025** — Boris Spassky, enxadrista russo

## Obituário

**Shutaro Iida**

10/2/2026 — Aos 52 anos.

O desenvolvedor, diretor de *Bloodstained*, foi vítima de um câncer de pâncreas, com o qual lutava desde 2024. Veterano da franquia *Castlevania*, Iida foi diretor de um *game* amplamente considerado como o sucessor espiritual do auge da série. *Bloodstained: Ritual of the Night* foi lançado em 2019 sob aclamação do público, e a sequência *The Scarlet Engagement* foi anunciada em 2025 — o envolvimento de Iida, entretanto, foi reduzido no segundo título já devido à sua doença. Koji “Iga” Igarashi, produtor de *Castlevania* e principal rosto na divulgação de *Bloodstained*, afirmou nas redes sociais que irá finalizar *The Scarlet Engagement* como uma forma de honrar a memória de seu parceiro. O jogo tem o lançamento previsto para o fim deste ano.

Foto: Rep./Instagram



**Hideki Sato**

13/2/2026 — Aos 77 anos.

Engenheiro responsável pelo *design* de praticamente todos os consoles da Sega e ex-presidente da empresa, Sato liderou a equipe de pesquisa e desenvolvimento que criou os principais *hardwares* da companhia, incluindo Master System, Mega Drive (Genesis), Saturn e Dreamcast. Ele entrou na Sega em 1971, foi presidente interino de 2001 a 2003 e saiu da empresa em 2008. Em entrevistas à revista *Famitsu*, Sato explicou que os consoles domésticos da Sega sempre foram fortemente influenciados pelo desenvolvimento de jogos de *arcade*. O falecimento de Hideki Sato ocorre em um período de luto para a comunidade da Sega. Em dezembro do ano passado, David Rosen, um dos cofundadores da empresa, também morreu, aos 95 anos de idade.

Foto: Rep./Instagram

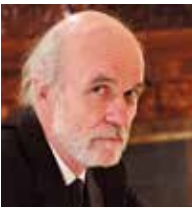


**Tom Noonan**

14/2/2026 — Aos 74 anos, em Englewood, Nova Jersey, nos EUA.

O ator, que beirava os 2m de altura, ficou marcado por papéis que abusavam de sua corpulência: ele interpretou o monstro de Frankenstein em *Deu a Louca nos Monstros* (1987) e foi o vilão em *RoboCop 2* (1989). Também atuou em filmes como *Caçador de Assassinos* (1986) e *O Último Grande Herói* (1993). Noonan teve a série *12 Macacos* como seu último grande trabalho, aparecendo em 18 episódios como “O Homem Pálido”. Mais recentemente, ele também emprestou sua voz para a animação *Animals*. Natural do Brooklyn, em Nova York, o artista também era reverenciado por sua carreira nos palcos da “Grande Maça”, desde o fim dos anos 1970. Ele era considerado um grande dramaturgo por seu trabalho no teatro norte-americano.

Foto: Rep./IMDB



OU INSTRUMENTOS CONGÊNERES DOS ESTADOS – 44.90.51 – OBRAS E INSTALAÇÕES. VIGÊNCIA: até 12/12/2026. PARTES CONTRATANTES: Prefeitura Municipal de Juazeirinho e: CT Nº 16701/2025 - 12.02.26 - CONSTRUTORA REALIZAR EIRELI - R\$ 204.000,00.

